

arsalentejo

Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.

Aprovado
2022.09.28

Manuel Pizarro

Ministro da Saúde

Aprovado.

Maria Filomena Mendes
Presidente do Conselho Diretivo da
ARS Alentejo, I.P.

Margarida da Silveira
Vogal do Conselho Diretivo da
ARS Alentejo, I.P.
24/6/2022

Plano de Atividades 2020

(Documento para Homologação)



SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

Índice

1.	Nota Introdutória / Enquadramento	7
1.1.	Caracterização Geral	7
1.1.1.	Missão, Atribuições, Valores, Visão, Áreas de Intervenção e Funções Essenciais	8
1.1.2.	Estrutura Orgânica	11
1.2.	Perfil de Saúde	11
1.3.	Áreas de Intervenção em Saúde	13
1.3.1.	Qualificação das respostas nos Cuidados de Saúde Primários	13
1.3.2.	Qualificação das respostas nos Cuidados de Saúde Hospitalares	15
1.4.	Parcerias Estratégicas	16
1.4.1.	Hospital Central do Alentejo	16
1.4.2.	Centro Académico Clínico do Alentejo – C-Trail	17
1.4.3.	Outras Parcerias	17
1.5.	Metodologia do Plano de Atividades	18
1.5.1.	Enquadramento com Planos Superiores Institucionais	18
1.5.2.	Instrumentos Estratégicos	21
1.5.3.	Mecanismos de Coordenação e Monitorização do Plano de Atividades	22
2.	Estratégia e Objetivos	22
2.1.	Análise Estratégica	22
2.2.	Objetivos Estratégicos e Operacionais	23
2.3.	Articulação e Contributos entre Objetivos e Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde	26
2.4.	Medidas Transversais	27
2.5.	Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR	29
3.	Recursos Humanos e Financeiros	32
3.1.	Recursos Humanos	32
3.2.	Formação	33
3.3.	Recursos Financeiros	35
3.3.1.	Despesa	36
3.3.2.	Receita	38
4.	Operacionalização por Unidade Orgânica	39
4.1.	Departamento / Direção de Serviços / Divisão / Gabinetes / Equipas / Áreas de Atividade / Áreas de Competência	39
5.	Anexos	40
5.1.	Fichas de Atividade por Unidade Orgânica	40
5.2.	Mapa de Pessoal	49
5.3.	Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR	53
5.4.	Quadros Objetivos Estratégicos / Operacionais	56
5.5.	Quadro Objetivos Estratégicos / Operacionais / Atribuições do Organismo / Planos Superiores Institucionais / Indicadores	57
5.6.	Quadro Objetivos Interinstitucionais 2020	61
5.7.	Quadro de Monitorização e Avaliação dos Resultados do Plano 2020	63

Índice de Figuras

Figura 1 - Área Geográfica da Região de Saúde do Alentejo	9
Figura 2 - Organograma da ARSA, I.P.....	11
Figura 3 - Mapa Estratégico.....	23

Índice de Quadros

Quadro 1 - Missão, Visão, Valores e Vetores Estratégicos	8
Quadro 2 - Matriz de Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)	21
Quadro 3 - Objetivos e Indicadores.....	25
Quadro 4 - Correspondência dos Indicadores do QUAR com as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde	26
Quadro 5 - QUAR 2020 - Objetivos e Indicadores.....	29
Quadro 6 - Quadro de pessoal resumido 2020, por Unidade Orgânica	32
Quadro 7 - Plano de Formação 2020 - POISE-03-4538-FSE-000525	33
Quadro 8 - Proposta de Orçamento para 2020 (valores em euros)	35

Siglas

ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
ACSA	Agencia de Calidad Sanitaria de Andalucía
ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.
ARS	Administração Regional de Saúde
ARSA	Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.
AS	Autoridade de Saúde
CAD	Centro de Aconselhamento e Diagnóstico
CCDRA	Comissão de Coordenação e de Desenvolvimento Regional do Alentejo
CCI	Cuidados Continuados Integrados
CES	Comissão de Ética para a Saúde
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CIT	Contrato Individual de Trabalho
CMA	Cirurgia Major em Ambulatório
CPS	Contrato de Prestação de Serviços
CS	Centro de Saúde
CSP	Cuidados de Saúde Primários
DGAG	Departamento de Gestão e Administração Geral
DGS	Direção Geral da Saúde
DICAD	Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
DSPP	Departamento de Saúde Pública e Planeamento
EBITDA	Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização)
ECR	Equipa Coordenadora Regional
ELI	Equipas Locais de Intervenção
EP	Estabelecimento Prisional
EPE	Empresa Pública Empresarial
GIE	Gabinete de Instalações e Equipamentos
HAD	Hospitalização ao Domicílio
HESE	Hospital Espírito Santo de Évora, EPE
HPV	Human Papiloma Virus – Vírus do Papiloma Humano
IDT	Instituto da Droga e da Toxicodependência
INEM	Instituto Nacional de Emergência Médica, IP
INSA	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP
IP	Instituto Público
IPI	Intervenção Precoce na Infância
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
LPCC	Liga Portuguesa Contra o Cancro
LSP	Laboratório de Saúde Pública
MCDT	Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica
MCI	Manual de Controlo Interno
MGF	Medicina Geral e Familiar
MoU	Memorando de Entendimento sobre as Condicionabilidades da Política Económica
NATAPIE	Núcleo de Apoio Técnico nas Áreas do Planeamento, Investimento e Estatística
NATASI	Núcleo de Apoio Técnico para a Área dos Sistemas de Informação
NOC	Normas de Orientação Clínica

NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OE	Objetivos Estratégicos
OO	Objetivos Operacionais
ORL	Otorrinolaringologia
PCTEA	Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas
PIC	Plano Individual de Cuidados
PIQ	Programa de Incentivo à Qualidade
PNS	Plano Nacional de Saúde
PNV	Programa Nacional de Vacinação
POISE	Programa Operacional para Inclusão Social e Emprego
PPE	Profilaxia Pós-Exposição
PRS	Plano Regional de Saúde
PVP	Preço de Venda ao Público
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RIIDE	Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora
RNCCI	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
SICA	Sistema de Informação para Contratualização e Acompanhamento
SICAD	Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
SIDA	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SIGA	Sistema Integrado de Gestão do Acesso
SNIFI	Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SPMS	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE
SU	Serviço de Urgência
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)
TOD	Toma Observada Diária
TV	Televisão
UCC	Unidade de Cuidados na Comunidade
UCSP	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
ULS	Unidade Local de Saúde
ULSBA	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
ULSLA	Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE
ULSNA	Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE
UMS	Unidade Móvel de Saúde
USF	Unidade de Saúde Familiar
VASPR	Vacina combinada contra o sarampo, a parotidite epidémica e a rubéola
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

1. Nota Introdutória / Enquadramento

O Plano de Atividades da Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP (ARS do Alentejo) pretende definir as principais linhas de ação para 2020, as quais irão permitir estabelecer os vetores de atuação da instituição, assente na concretização do orçamento previsto, que se apresenta também.

Pretende-se que todas as entidades sejam capazes de reforçar o Serviço Nacional de Saúde (SNS) através do seu desempenho e, assim, responder de forma mais célere às necessidades dos cidadãos, melhorando o acesso aos cuidados de saúde, potenciando os serviços de proximidade e aumentando a capacidade de disponibilização de serviços diferenciados.

Neste contexto, no ano de 2020 dar-se-á continuidade aos objetivos preconizados no Programa do Governo e à estratégia da Instituição para a sua região de saúde: uma melhor qualificação das respostas nos cuidados de saúde primários e cuidados hospitalares, bem como a reforma dos cuidados continuados integrados; o reforço do programa da Telessaúde no Alentejo e o envolvimento institucional na promoção e desenvolvimento de parcerias estratégicas.

A ARS do Alentejo definiu assim o seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), o qual orientará a sua atividade para alcançar os objetivos aí estabelecidos. É, pois, neste contexto que as reformas em curso devem pautar a atuação das diversas entidades intervenientes e com responsabilidade na área da saúde.

1.1. Caracterização Geral

A ARS do Alentejo foi criada pela Portaria n.º 652/2007, de 30 de maio. Com a revisão da orgânica das ARS, através do Decreto-lei n.º 22/2012, de 30 de janeiro, a ARS do Alentejo, IP (ARSA) é um instituto público integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, financeira e património próprio.

De acordo com a Lei Orgânica do Ministério da Saúde, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro, a ARSA tem por missão garantir à população da região Alentejo o acesso à prestação de cuidados de saúde, através da adequação dos recursos existentes às necessidades verificadas, bem como cumprir e fazer cumprir na sua área de intervenção, as políticas e os programas de saúde.

Para cumprir os seus objetivos, a ARS do Alentejo conta com um conjunto alargado de infraestruturas e equipamentos e com uma equipa de profissionais de saúde, empenhada, mobilizada e disponível para dar o melhor de si ao serviço das populações. Conta ainda com a cooperação das Autarquias e de outras entidades que complementam e facilitam a criação de condições para a prestação de cuidados de saúde de elevada qualidade.

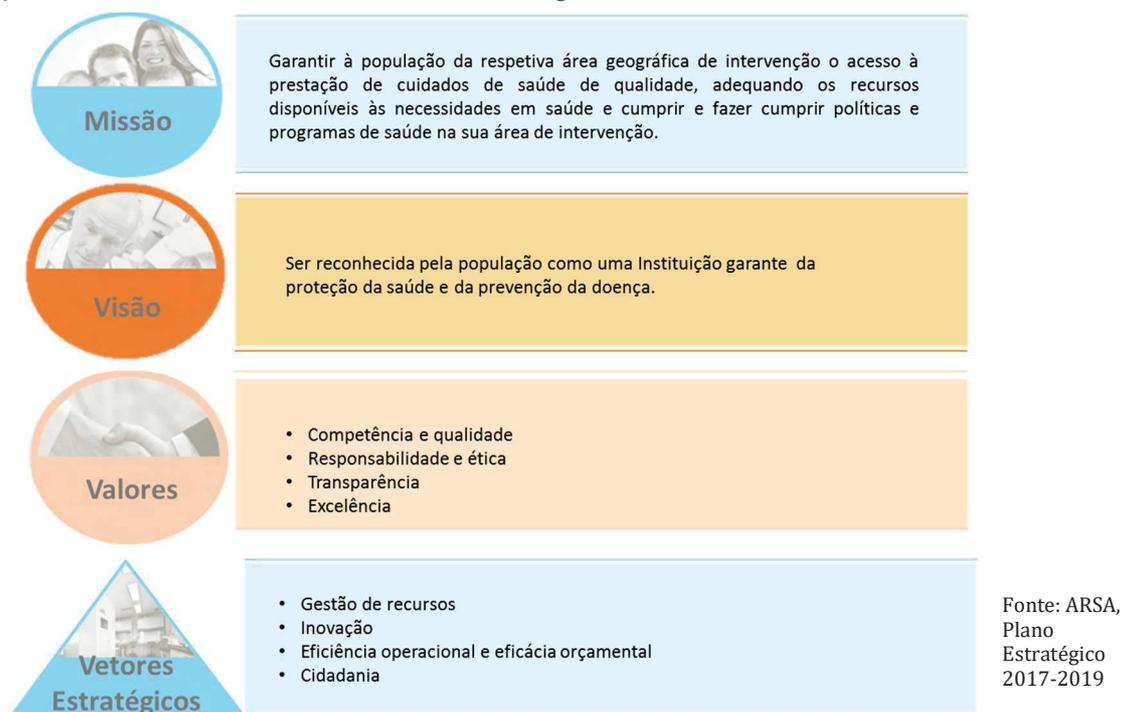
1.1.1. Missão, Atribuições, Valores, Visão, Áreas de Intervenção e Funções Essenciais

No âmbito da Lei Orgânica do Ministério da Saúde, aprovada pelo Decreto-lei n.º 124/2011 de 29 de dezembro, a ARS do Alentejo prossegue as seguintes atribuições:

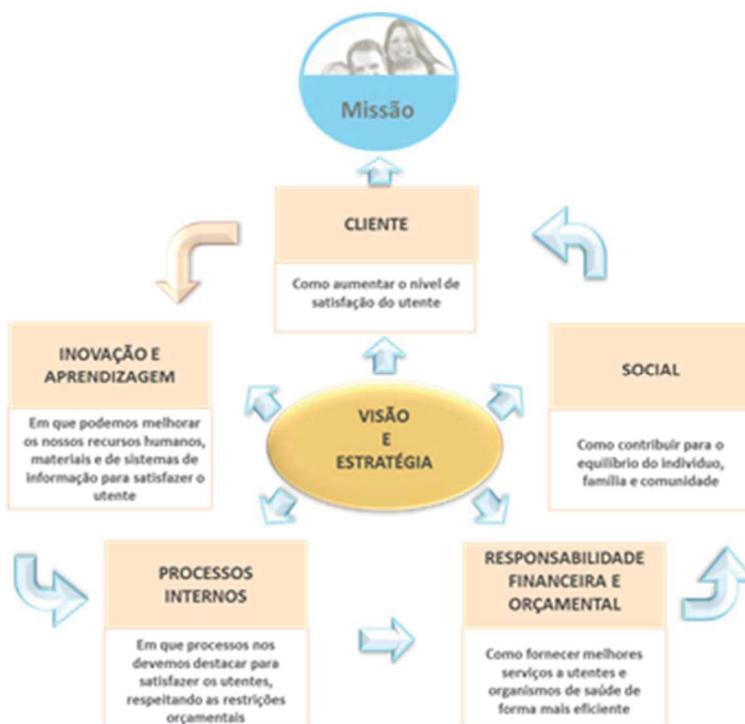
- Execução da política nacional de saúde, visando o seu ordenamento racional e otimização de recursos;
- Participação na definição das medidas de coordenação intersectorial de planeamento, tendo como objetivo a melhoria da prestação de cuidados de saúde;
- Assegurar o planeamento regional dos recursos humanos e materiais, incluindo a execução dos necessários projetos de investimento, das instituições e serviços prestadores de cuidados de saúde, supervisionando a sua afetação;
- Orientar, prestar apoio técnico e avaliar o desempenho das instituições e serviços prestadores de cuidados de saúde, de acordo com as políticas definidas e orientações e normativos vigentes;
- Afetar recursos financeiros às instituições e serviços prestadores de cuidados de saúde integrados ou financiados pelo SNS e acompanhar e avaliar o seu desempenho;
- Desenvolver, consolidar e participar na gestão da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados;
- Coordenar a nível regional a gestão da Rede Nacional de Cuidados Paliativos.

A Missão, a Visão, os Valores e os Vetores Estratégicos da ARS do Alentejo apresentam-se na imagem seguinte.

Quadro 1 - Missão, Visão, Valores e Vetores Estratégicos



A definição das perspetivas da ARSA teve por base a Missão, Visão, Valores e Vetores Estratégicos e traduz-se num modelo circular de relações causa-efeito, em que a satisfação das necessidades dos utentes traduzir-se-á num aumento das expetativas que, por consequência, obrigará a ARSA a melhorar constantemente a sua performance e procurar os melhores meios técnicos e humanos.



Fonte: ARSA, Plano Estratégico 2017-2019

A área de intervenção da ARSA abrange as NUTS do Alto Alentejo, Alentejo Central, Alentejo Litoral e Baixo Alentejo, o que corresponde a uma área total de cerca de 27.330 km². A população residente segundo os dados preliminares dos Censos 2021, de acordo com os dados do INE de julho de 2021, é de 468.802 indivíduos, representando cerca de 4,8% da população do Continente (9.860.175). Desagregando a população por sexo, observou-se que 51,3% (240.681) são mulheres e 48,7% (228.121) são homens.

No Alto Alentejo, a Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (ULSNA), EPE integra os Hospitais Doutor José Maria Grande de Portalegre e Santa Luzia de Elvas e o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de São Mamede.

No Alentejo Central, a prestação de cuidados de saúde hospitalares é assegurada pelo Hospital do

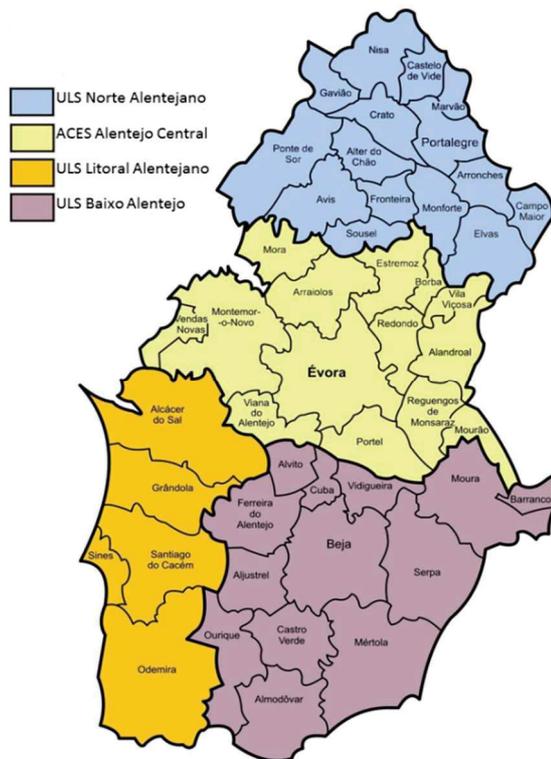


Figura 1 - Área Geográfica da Região de Saúde do Alentejo

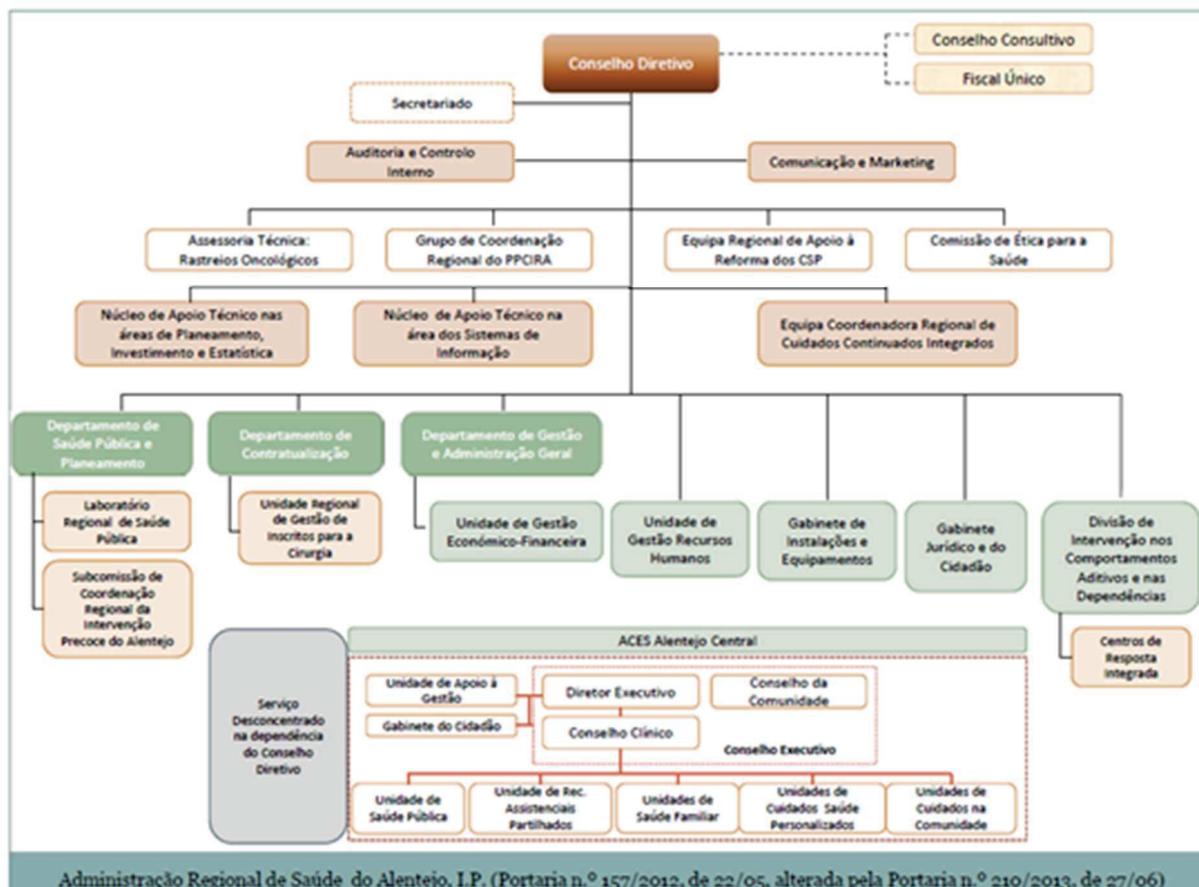
Espírito Santo de Évora, EPE. Ao nível dos cuidados de saúde primários, existe o ACES do Alentejo Central, sob gestão da ARSA.

No Baixo Alentejo, a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), EPE integra o Hospital José Joaquim Fernandes de Beja e o ACES do Baixo Alentejo.

O Alentejo Litoral é servido pela Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (ULSLA), EPE que integra o Hospital do Litoral Alentejano, EPE e o ACES do Alentejo Litoral.

1.1.2. Estrutura Orgânica

Figura 2 - Organograma da ARSA, I.P.



1.2. Perfil de Saúde

O **índice de envelhecimento**, em 2019, na região de saúde do Alentejo (215,3) é superior ao índice de envelhecimento no Continente (165,9), registando-se uma tendência crescente desde 1991.

O **índice de dependência de jovens** na região do Alentejo em 2019 é de 19,8, valor este inferior ao Continente (21,1), enquanto o **índice de dependência de idosos** regista o valor 42,6 na região Alentejo, valor superior ao Continente (35,1).

A **taxa de natalidade**, em 2019, na região de saúde do Alentejo foi de 8,0/1000 habitantes, estando esta taxa a aumentar na região desde 2014, e sendo comparativamente ao Continente (8,9/ 1000 habitantes) um valor inferior. O **índice sintético de fecundidade** na região de saúde do Alentejo tem aumentado ligeiramente nos últimos anos, tendo em 2019 o valor de 1,46 e no Continente o valor de 1,44.

A **esperança de vida à nascença** quer na região de saúde do Alentejo, quer no Continente tem aumentado, registando-se no triénio 2018-2020, para ambos os sexos, nos valores 80,4 e 81,2 respetivamente. As mulheres têm uma esperança de vida à nascença superior à dos homens, especificamente no triénio 2018-2020, os valores são de 84,4 e 78,5 na região de saúde Alentejo, respetivamente.

No Inquérito Nacional de Saúde (INS) de 2014, a **proporção de residentes com 15 ou mais anos de idade que eram fumadores atuais** na região de saúde do Alentejo era de 21,3%, valor este superior ao Continente (19,9%). 59,6% da população residente no Alentejo, refere ter **consumido alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses anteriores à entrevista do INS**, o que representa uma variação homóloga de +18,2% em relação ao 4º INS (2005/2006) (42,2%).

A **proporção da população residente com idade superior a 18 anos com excesso de peso**, na região Alentejo, foi superior no INS de 2014 (39,0%) comparativamente ao 4º INS (36,1%), apresentando uma variação de +8%. Também a **proporção da população residente com 18 e mais anos com obesidade** foi de 16,3%, +5,2% em relação ao 4º INS (15,5%).

No Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF), realizado em 2015, tendo como população alvo todos os indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 74 anos de idade, a **prevalência de obesidade** ($IMC \geq 30 \text{kg/m}^2$) estimada na região Alentejo foi de 30,3% (sendo a prevalência padronizada por sexo e idade de 29,7%).

No triénio 2017-2019, a **taxa de mortalidade infantil** da região de saúde do Alentejo e no Continente foi de 3,5/1000 nados vivos e 2,9/1000 nados vivos, respetivamente.

A **mortalidade proporcional por grandes grupos de causas de morte**, para todas as idades e ambos os sexos, na região de saúde do Alentejo no triénio 2012-2014, que mais se destaca é a mortalidade relacionada por causas de doenças do aparelho circulatório, tumores malignos e doenças do aparelho respiratório. Para os indivíduos com idades inferiores a 75 anos e ambos os sexos, destacam-se na Região, a mortalidade por doenças do aparelho circulatório, tumores malignos e as causas externas.

Na análise da **Taxa de Mortalidade Padronizada (TMP)** para todas as idades e ambos os sexos destacam-se no triénio 2012-2014 na região de saúde do Alentejo, com uma TMP superior e com significância estatística comparativamente ao Continente, as doenças do aparelho circulatório (especificamente a doença isquémica do coração e doenças cerebrovasculares), as doenças do aparelho respiratório (Pneumonia), as causas externas (nomeadamente acidentes de transporte e suicídios e lesões autoprovocadas intencionalmente), as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (nomeadamente a diabetes *mellitus*), os tumores malignos da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal e as doenças do sangue e órgãos hematopoéticos.

Nos registos dos CSP em dezembro de 2020, verificou-se que as cinco doenças com maior **proporção de inscritos com diagnóstico ativo pela Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários (ICPC-2)**, foram a hipertensão, alterações do metabolismo dos lípidos, perturbações depressivas, obesidade e diabetes.

Da análise do **INS 2014**, das doenças que os indivíduos referiram ter sofrido nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, ressaltam como mais prevalentes na Região as dores lombares ou outras dores crónicas nas costas, a hipertensão, dores cervicais ou outras dores crónicas no pescoço, artroses (excluindo artrite) e alergias (excluindo asma alérgica).

No **INSEF**, na região Alentejo a prevalência da **Diabetes Mellitus**, obtida através de três indicadores a $HbA_{1c} \geq 6,5\%$, a toma de medicação para a diabetes ou o autorreporte de diagnóstico confirmado por médico ou enfermeiro, foi de 11,3% (sendo a prevalência padronizada por sexo e idade de 10,7%). A prevalência da **Hipertensão**, obtida através deste instrumento, com a utilização de três indicadores Tensão Arterial Sistólica ≥ 140 mmHg, Tensão Arterial Diastólica ≥ 90 mmHg ou pela toma de medicação anti-hipertensora foi de 37,9% (sendo a prevalência padronizada por sexo e idade de 36,4%).

As **taxas de incidência de sida e da infeção VIH** têm sofrido oscilações ao longo dos anos e apresentam uma tendência para estabilizar nos últimos anos, em 2018, no Alentejo, a taxa de incidência de sida foi de 0,8/100 000 hab. e a taxa de incidência de infeção VIH foi de 4,0/100 000 hab..

A **taxa de incidência de tuberculose** tem vindo a diminuir na região Alentejo, em 2019 a taxa de incidência da tuberculose foi de 10,1/100 000 hab. e a taxa de notificação foi de 10,3/100 000 hab..

1.3. Áreas de Intervenção em Saúde

1.3.1. Qualificação das respostas nos Cuidados de Saúde Primários

A ARS Alentejo tem em desenvolvimento, ou pretende implementar, alguns projetos que envolvem diferentes parcerias e articulação com vários atores locais. Assim, de entre muitos, cabe destacar os seguintes:

- **Saúde Oral**

A implementação de consultas de medicina dentária nos cuidados de saúde primários, no âmbito do PNPSO (Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral), iniciou-se em 2016, de forma faseada, através de 13 experiências-piloto, em estreita colaboração com a Ordem dos Médicos Dentistas. Neste sentido, têm sido criadas as condições para dotar as unidades de saúde das estruturas físicas,

equipamentos e profissionais para proporcionar aos utentes cuidados de saúde em medicina dentária.

Embora existam Gabinetes de Saúde Oral em diferentes Unidades de Saúde da região Alentejo - como é o caso de Portel, Montemor-o-Novo, Estremoz e Reguengos de Monsaraz no Alentejo Central - pretende-se o aumento daqueles Gabinetes e consequente alargamento da prestação de cuidados da especialidade de medicina dentária ao maior número de utentes da Região.

- **Saúde Visual Infantil**

Este rastreio tem por base o suporte informático da SiiMA Rastreios, onde os utentes são carregados segundo o registo nacional de utentes (RNU/SIARS), unidade de saúde em que estão inscritos e a idade preconizada.

O método de rastreio utilizado assenta numa tecnologia inovadora e inócua de foto-rastreio, que permite identificar os erros refrativos e outras alterações com potencial ambliogénico. O rastreio da Saúde Visual Infantil tem um cronograma anual próprio e todos(as) os(as) meninos(as) com idade para a sua realização são agendados pela coordenação regional do programa de rastreios. Através de carta ou chamada telefónica são convocados pela respetiva unidade funcional a que pertencem.

Este rastreio está a decorrer nas Unidades Funcionais do ACES Alentejo Central.

- **MCDT Direct: ACES Alentejo Central/HESE**

Numa perspetiva de integração de cuidados, foi instituída esta articulação entre o ACES AC e o HESE quanto aos MCDT's em consultas nos CSP. Os CSP enviam os utentes para a realização de exames complementares que lhes permitissem confirmar um diagnóstico e prescrever o tratamento adequado. Assim, foi criado um aplicativo informático pela ARSA que permite ao médico de família pedir diretamente para o serviço de imagiologia ou patologia clínica do HESE os exames (conforme protocolo), havendo um circuito direto para esses serviços. Ao fazer os exames pode voltar ao médico de família, recebendo este por *mail* os resultados desses exames, permitindo terminar a consulta e dar uma resposta mais completa e imediata.

Esta atividade está a decorrer em Évora por questões de acessibilidade geográfica.

- **Programa de Telessaúde do Alentejo**

O Programa de Telessaúde do Alentejo foi implementado pela ARSA em 1998, era então denominado de Programa de Telemedicina do Alentejo. A atual designação é mais abrangente e está alinhada com a estratégia nacional do Centro Nacional de TeleSaúde (CNTS) dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE (SPMS), criado em setembro de 2016, pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 67/2016.

O Programa de Telessaúde do Alentejo está, neste momento, implementado em toda a região de saúde do Alentejo, existindo plataformas de Telessaúde em 21 Centros de Saúde ou Unidades de Saúde Familiares, 5 em Hospitais regionais e 1 na sede da ARSA, num total de 28 instalações de Telessaúde operacionais, disponíveis para as teleconsultas tradicionais, entre os Cuidados de Saúde Primários (CSP), através do médico de família e os Cuidados de Saúde Hospitalares (CSH).

O maior objetivo deste Programa é aumentar a acessibilidade dos utentes a consultas de especialidade, aumentar a equidade, proporcionar cuidados de saúde de qualidade e reduzir as distâncias entre cuidados de saúde primários e hospitalares.

O Programa está dotado de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) que constitui uma ferramenta sistémica de suporte ao planeamento das atividades, à implementação dos processos, à monitorização e medição de objetivos e indicadores e ao desenvolvimento de ações para melhorar continuamente a qualidade e a eficácia dos serviços disponibilizados aos utentes, certificado em conformidade com a Norma NP EN ISO 9001:2015.

Pretende-se, assim, dar continuidade a este Programa quer através do aumento de especialidades em teleconsulta a oferecer aos utentes, quer através da teleformação assegurando a qualidade e eficácia dos serviços.

1.3.2. Qualificação das respostas nos Cuidados de Saúde Hospitalares

- **Hospitalização domiciliária**

Esta atividade visa proporcionar ao utente cirúrgico um conjunto de tratamentos e cuidados de saúde prestados no domicílio, com uma complexidade, intensidade e duração comparáveis aos que receberia num serviço hospitalar de internamento convencional, sem qualquer prejuízo para o seu estado de saúde.

Este modelo de intervenção tem subjacente uma estrutura organizativa complementar entre o médico de família, cirurgião e/ou serviço hospitalar e enfermeiro de família e enfermeiro hospitalar quer para o planeamento dos cuidados, quer para o acompanhamento no domicílio e, por último, a alta do utente.

A hospitalização domiciliária é uma área que se pretende ver reforçada na Região no ano 2020.

Na região Alentejo está já implementado, na ULSNA, o projeto “Elvas: Hospitalização ao domicílio e cirurgia major”. Além da continuidade deste modelo de tratamento dos doentes fora do ambiente hospitalar, é objetivo da entidade a reestruturação da Unidade de Hospitalização Domiciliária, alargando o seu âmbito a outras especialidades existentes no Hospital Santa Luzia de Elvas.

Também se prevê que no decorrer do ano 2020 sejam criadas as condições para este novo modelo de assistência hospitalar no HESE. Desta forma, a equipa de profissionais de saúde do hospital irá assegurar os cuidados hospitalares de que o utente necessita, no seu domicílio, junto da sua família, e no conforto do lar, sem necessidade de internamento hospitalar

À semelhança das áreas geográficas anteriormente referidas, no Alentejo Litoral a ULSLA pretende, igualmente, adotar este modelo de prestação de cuidados aos doentes cujo tratamento seja prestado nos seus domicílios, sem recurso a internamento hospitalar.

1.4. Parcerias Estratégicas

1.4.1. Hospital Central do Alentejo

O Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E. (HESE) constitui-se como o hospital de referência da região Alentejo, com uma área de influência direta, correspondente ao Alentejo Central, e indireta, correspondente ao Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Alentejo Litoral, num total de cerca de 500.000 habitantes.

O atual edifício do HESE, repartido por dois imóveis, apresenta constrangimentos e dificuldades várias, razão pela qual a construção de um novo Hospital corresponde não só a uma vontade da população, mas também de diferentes entidades no sentido de garantir o acesso, melhorar a qualidade, obter ganhos de eficiência ao nível regional e atingir graus mais elevados de satisfação dos utentes.

O Hospital Central do Alentejo, além da modernização e reequipamento do SNS, visa particularmente dotar esta região de saúde de cuidados altamente diferenciados para a sua população, melhorando o acesso e a integração de cuidados e, igualmente, promover respostas de qualidade aos utentes dos diferentes serviços e a adoção de soluções do foro energético, tecnológico e ambiental.

Embora com projeto técnico concluído e aprovado há já alguns anos, no ano de 2020 prevê-se o desenvolvimento dos procedimentos para a adjudicação da empreitada de construção e, consequentemente, a abertura de concursos para a prestação de serviços relacionada com a gestão, coordenação, acompanhamento, fiscalização e segurança em obra.

A par destes trabalhos será dada continuidade à procura de financiamento para o novo equipamento, através dos vários instrumentos disponíveis, designadamente o Programa Operacional Regional Alentejo 2020, e às negociações com os diferentes organismos para garantir a transição de um “projeto de grandes dimensões” para um “grande projeto”, com a respetiva contrapartida financeira. O Hospital Central do Alentejo tem um custo total estimado superior a 180.000.000€ e prevê-se que esteja concluído e em funcionamento até final de 2023.

1.4.2. Centro Académico Clínico do Alentejo – C-Trail

O Decreto-Lei nº 61/2018, de 3 de agosto, “(...) estabelece o regime jurídico aplicável aos centros académicos clínicos, criando condições para o desenvolvimento, de forma integrada, das atividades assistencial, de ensino e de investigação clínica e de translação. (...)”. Pretende-se, assim, que os centros clínicos estabeleçam sinergias entre as estruturas do SNS, instituições de ensino superior e instituições de investigação e desenvolvimento para a melhoria dos cuidados prestados à população, através do avanço e a aplicação do conhecimento e evidência científica.

As características da população alentejana – envelhecimento, multimorbilidade, isolamento e interioridade – e o facto da Região ser a mais extensa do país e com a maior dispersão populacional, conjugada com a criação do Hospital Central do Alentejo e a existência de estruturas de ensino e investigação no Alentejo nortearam a colaboração entre entidades com um objetivo comum.

Neste contexto, a ARS Alentejo, conjuntamente com o HESE e as ULS desta região de saúde, e as três Instituições de Ensino Superior do Alentejo (UÉ - Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Portalegre e Instituto Politécnico de Beja), têm vindo a desenvolver trabalhos e atividades com vista à criação de um Centro Académico Clínico do Alentejo, através de uma parceria, para impulsionar a formação e investigação nas áreas clínicas.

Este Centro terá como principal objetivo contribuir para a melhoria significativa da saúde na Região, mas pretende, também, ajudar a atingir grandes progressos na saúde em todo o país.

1.4.3. Outras Parcerias

Em 2020, e atendendo à natureza das suas atribuições, a ARS Alentejo dará atenção à manutenção e ao desenvolvimento das parcerias seguintes:

- Articulação do INE com as ARS para a elaboração de ferramentas harmonizadas de apoio à decisão no âmbito dos Observatórios Regionais de Saúde;
- Protocolos entre o SNIPI, representado pela Subcomissão Regional do Alentejo, com vários Municípios da Região e IPSS's locais, para prestação de apoio a famílias com crianças entre os 0 e os 6 anos de idade, na área da reabilitação e promoção do desenvolvimento motor;
- Com a CCDRA, ULS's da Região e com o HESE, no âmbito do Portugal 2020 – Programa Operacional Regional do Alentejo 2020, para renovação de infraestruturas e equipamentos dos Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares da região Alentejo;
- Com a Segurança Social e com várias Instituições do Sector Social, para promoção da expansão e melhoria da integração da RNCCI e de outros serviços de apoio às pessoas em situação de dependência;

- No âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego está estabelecida uma parceria que visa formar e desenvolver os recursos humanos da saúde, valorizando a competência e a qualidade profissional;
- Autarquias, no âmbito da descentralização de competências, por parte do Governo Central.

1.5. Metodologia do Plano de Atividades

1.5.1. Enquadramento com Planos Superiores Institucionais

A política de saúde para a atual legislatura, conforme descrito no Programa do XXII Governo Constitucional, tem como principal objetivo “torna o SNS mais justo e inclusivo que responda melhor às necessidades da população, através de um conjunto de desafios que promovam a inovação e a disrupção em algumas das abordagens mais tradicionais”.

Neste sentido, conforme descrito no Programa do Governo, serão implementadas medidas enquadradas nos seguintes eixos:

- Cuidados de saúde primários com mais respostas;
- Reduzir os custos que os cidadãos suportam na saúde;
- Assegurar tempos adequados de resposta;
- Apostar na saúde desde os primeiros anos de vida;
- Melhorar as condições de trabalho no SNS;
- Garantir a participação dos cidadãos no SNS;
- Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde.

Assim, para 2020, de acordo com o definido nas Grandes Opções do Plano para 2019 (GOP 2019), Lei n.º 3/2020, de 31 de março, reafirma-se o princípio da responsabilidade do Estado no garante e na promoção da proteção da saúde através do SNS. Deste modo, e em consonância com as medidas previstas no Programa do Governo, estão definidos nas GOP 2019, vários objetivos, entre os quais se destacam:

- Rever e universalizar o modelo das Unidades de Saúde Familiar (USF) a todo o país, adequando-o à realidade de cada região;
- Criar, junto das unidades de cuidados primários de territórios de baixa densidade, unidades móveis que possam prestar, em proximidade, cuidados de saúde primários;
- Continuar a diferenciar os cuidados de saúde primários, melhorando a sua resolutividade, não apenas generalizando os cuidados de saúde oral e visual, de psicologia e de nutrição e os meios de diagnóstico, mas oferecendo outras especialidades, como a ginecologia ou pediatria;
- Garantir uma equipa de saúde familiar a todos os portugueses;

- Criar equipas de saúde mental comunitárias junto das Administrações Regionais de Saúde;
- Robustecer os Núcleos de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR) e as Equipas de Prevenção da Violência em Adultos (EPVA), no âmbito do Programa Nacional de Prevenção da Violência no Ciclo de Vida;
- Desenvolver os critérios de referenciação clínica entre os cuidados de saúde primários e os hospitalares, privilegiando os cuidados de saúde de proximidade;
- Alargar a cobertura de medicina dentária no SNS, nomeadamente através dos centros de saúde e em colaboração com os municípios;
- Eliminar, faseadamente, o pagamento de taxas moderadoras nos cuidados de saúde primários e em todas as prestações de cuidados, cuja origem seja uma referenciação do SNS;
- Criar, a exemplo do cheque dentista, um vale de pagamento de óculos a todas as crianças e jovens até aos 18 anos, bem como às pessoas com mais de 65 anos beneficiárias do rendimento social de inserção, prescrito em consulta no SNS;
- Continuar a promover a prescrição de genéricos e medicamentos biossimilares;
- Garantir a monitorização da despesa gerada no SNS, introduzindo mecanismos de correção, sempre que estes se manifestem necessários;
- Aumentar a capacidade de realização de consultas externas, tendo em vista a melhoria do acesso e a satisfação dos utentes adotando medidas como, por exemplo, o alargamento da realização da atividade programada aos sábados;
- Generalizar a todas as instituições e serviços públicos de saúde, o agendamento da atividade programada a hora marcada;
- Integrar a informação entre os cuidados primários e os cuidados hospitalares de forma a simplificar as marcações, agendamentos e reagendamentos, de modo a diminuir as consultas que não se realizam por falta;
- Aumentar a eficiência e produtividade na atividade assistencial, de modo a melhorar ou recuperar os níveis de acesso que não sejam ainda satisfatórios;
- Continuar a política de reforço dos recursos humanos, melhorando a eficiência da combinação de competências dos profissionais de saúde e incentivando a adoção de novos modelos de organização do trabalho, baseados na celebração de pactos de permanência no SNS após a conclusão da futura formação especializada, na opção pelo trabalho em dedicação plena, na responsabilidade da equipa e no pagamento de incentivos pelos resultados;
- Maximizar o aproveitamento das capacidades formativas, sobretudo nas especialidades em que o SNS é carenciado, reforçando o acesso à formação especializada;
- Reforçar o papel dos níveis de gestão intermédia nos hospitais públicos, conferindo-lhes mais responsabilidade e mais autonomia, remunerando-os diferenciadamente e exigindo-lhes a dedicação plena;
- Proceder à avaliação e ajustamento da distribuição geográfica da capacidade instalada, assegurando níveis de acessibilidade adequados para todas as especialidades em todo o

território, garantindo um planeamento integrado de instalações, equipamentos médicos e recursos humanos que oriente todas as decisões de investimento;

- Responsabilizar os agrupamentos de centros de saúde pela articulação com as escolas na promoção da alimentação saudável e da atividade física, na prevenção do consumo de substâncias e de comportamentos de risco, na educação para a saúde e o bem-estar mental, capacitando as crianças e jovens para fazerem escolhas informadas e gerirem a sua saúde, com qualidade;
- Alargar a cobertura do cheque dentista a todas as crianças entre os 2 e os 6 anos de idade, de modo a permitir a observação e deteção precoce de problemas de saúde oral;
- Generalizar uma consulta de saúde do adolescente que preveja o seu acompanhamento biopsicossocial, nos cuidados de saúde primários, e também o apoio aos pais e cuidadores, abordando fatores de risco e problemas específicos deste grupo etário;
- Reforço do apoio à maternidade e à paternidade envolvidas e cuidadoras;
- Reforçar os serviços de saúde ocupacional das unidades do SNS;
- Fomentar o equilíbrio entre as expectativas dos profissionais de saúde e as necessidades de saúde dos cidadãos, investindo numa cultura de organização dos serviços públicos que privilegie as preferências dos utentes e dê a conhecer à população as funções e a forma de trabalho dos profissionais de saúde;
- Estimular a oferta de serviços de creche para os filhos dos profissionais de saúde;
- Prosseguir a harmonização dos dois regimes de trabalho existentes no setor, aprofundando a convergência;
- Rever a Lei das associações de defesa dos utentes de saúde, no sentido de assegurar a oficialização destas associações;
- Promover uma cultura de humanização dos serviços de saúde, com especial cuidado com a qualidade do atendimento, a privacidade e o respeito;
- Reforçar mecanismos de participação dos cidadãos na gestão do sistema de saúde e de organização da prestação de cuidados já previstos no Conselho Nacional de Saúde e a nível dos hospitais e dos cuidados de saúde primários.
- Promover a modernização dos equipamentos de prestação de cuidados do SNS concretizando os projetos em curso, nomeadamente os novos hospitais (Hospital Lisboa Oriental, Hospital Central do Alentejo, Hospitais de Proximidade de Sintra e Seixal, Hospital do Funchal, Hospital do Algarve), e avaliando futuras necessidades;
- Promover a reabilitação e a modernização das infraestruturas e equipamentos médicos existentes.

1.5.2. Instrumentos Estratégicos

Análise SWOT

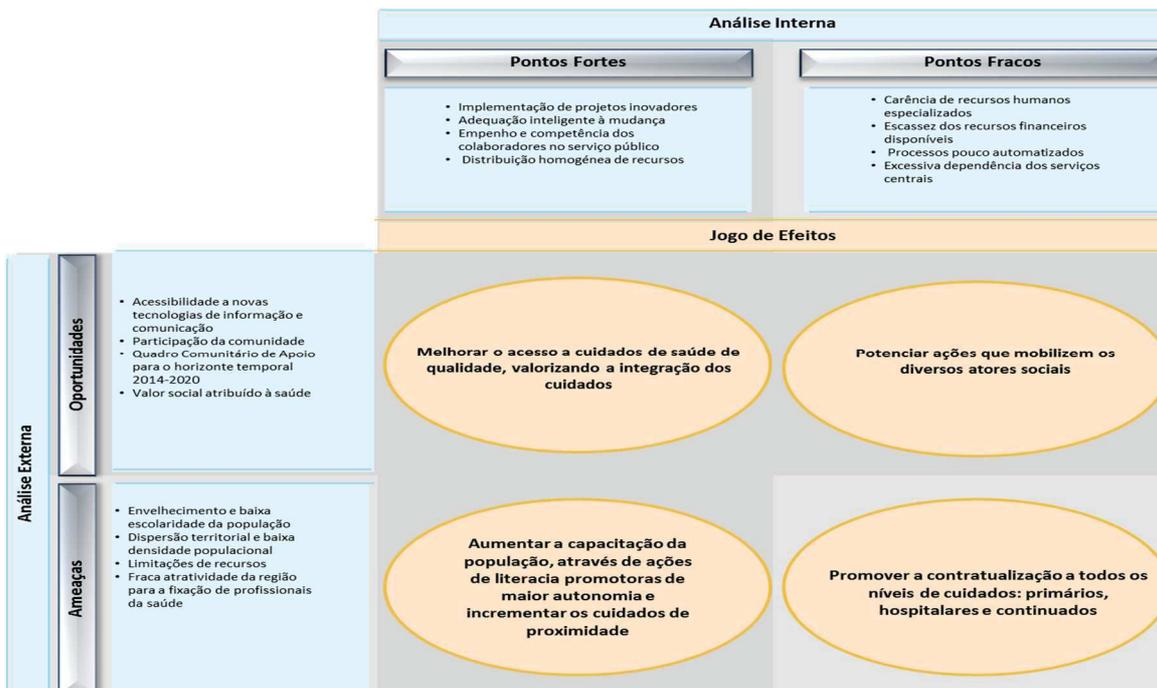
A análise das Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats), enquanto instrumento de análise do ambiente interno e externo à organização, é muito útil para estabelecer o diagnóstico/posicionamento da ARS do Alentejo e fundamental para o estabelecimento de prioridades.

Num contexto de coesão social e territorial, a área da saúde tem que acompanhar o desenvolvimento das restantes áreas associadas, tais como a educação e proteção social, de forma a convergirem para uma política comum no âmbito do acesso das populações a serviços básicos. Os indicadores de saúde apontam para melhorias dos níveis de desenvolvimento, bem-estar e salubridade das populações.

Ainda que persistam notórias insuficiências, principalmente ao nível dos recursos humanos especializados e da fraca atratividade da região para fixação de profissionais de saúde, bem como da escassez de recursos financeiros, a região de saúde do Alentejo apresenta um espectro de oportunidades de desenvolvimento que possibilitam a mobilização de iniciativas públicas e privadas e potenciam o investimento.

É a partir do cruzamento da análise do ambiente interno e externo que se estabeleceram os objetivos estratégicos. Efetivamente importa potenciar os pontos fortes e aproveitar as oportunidades, de modo a minimizar os pontos fracos e combater as ameaças.

Quadro 2 - Matriz de Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)



Fonte: ARSA, Plano Estratégico 2017-2019

1.5.3. Mecanismos de Coordenação e Monitorização do Plano de Atividades

A monitorização e avaliação da implementação do plano de atividades são fundamentais para que os resultados pretendidos possam ser atingidos.

Assim, proceder-se-á á avaliação semestral da execução dos resultados dos indicadores previstos no QUAR, de forma a permitir analisar o cumprimento dos objetivos estabelecidos e também possibilitar a realização de ajustes nas atividades a desenvolver, ou até mesmo nas situações em que se justifique propor a alteração das metas estabelecidas.

Cada Departamento/Divisão/Unidade desenvolverá a sua atividade em consonância com os seus objetivos, procedendo à implementação das medidas necessárias para ultrapassar os desajustes que forem identificados.

No Relatório Anual de Atividades será apresentada a avaliação global da execução do Plano de Atividades.

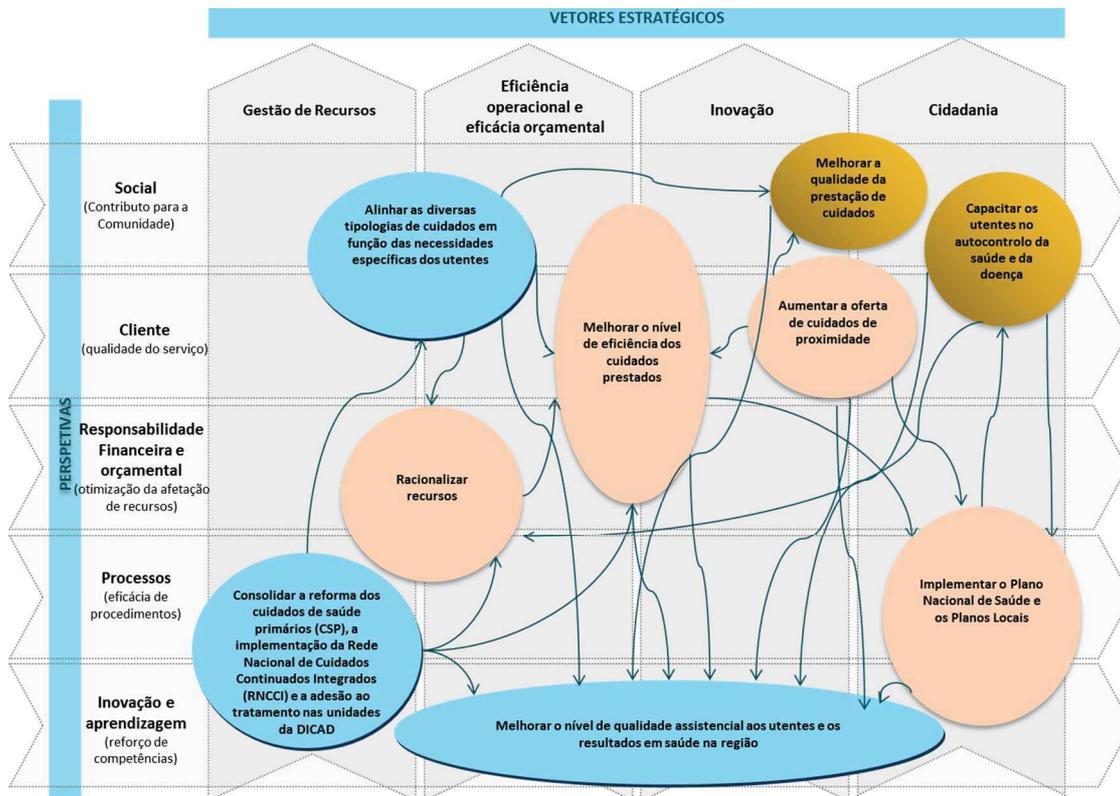
2. Estratégia e Objetivos

2.1. Análise Estratégica

A análise estratégica baseia-se no mapa estratégico da ARS do Alentejo que, por sua vez, assenta na sua Missão, Visão e Valores, e pretende sintetizar a articulação entre os vetores estratégicos definidos, as cinco perspetivas que contribuem para atingir a Missão e ainda os objetivos operacionais que contribuem para atingir os objetivos estratégicos.

O mapa estratégico reflete os principais objetivos da ARS do Alentejo enquanto organização.

Figura 3 - Mapa Estratégico



É necessário que toda a organização se reveja na estratégia e trabalhe de forma coordenada e articulada para a sua implementação, que deve ser feita de forma operacional. O Mapa Estratégico possibilita descrever e comunicar a estratégia. Por outro lado, para que a implementação da estratégia seja efetiva, é necessário que exista uma definição clara de funções e que sejam criadas sinergias entre os vários Departamentos/Unidades. É ainda necessário que a estratégia envolva o trabalho de todos através de um alinhamento progressivo dos objetivos individuais à estratégia da ARS do Alentejo.

Adicionalmente, a estratégia tem que estar alinhada com o orçamento disponível.

Para controlar a estratégia afeta ao presente Plano, medir possíveis desvios, proceder a ajustes e correções é necessário monitorizar e acompanhar de modo a que a implementação da estratégia seja um processo contínuo.

2.2. Objetivos Estratégicos e Operacionais

O ano de 2020 deverá ser marcado pela consolidação de várias ações, em áreas como a telemonitorização de doentes crónicos no domicílio, a integração dos vários níveis de cuidados, o reforço da saúde oral nas unidades de cuidados de saúde primários, a realização de rastreios, entre outros. Desta forma, os objetivos estratégicos definidos para 2020, bem como os respetivos objetivos

operacionais, refletem quer a política da saúde definida no Programa do Governo e nas Grandes Opções do Plano para 2020, quer as orientações do Conselho Diretivo da instituição para a implementação de várias medidas aí previstas e para a concretização de outras essenciais para a região de saúde do Alentejo: Integração de Cuidados e Cuidados de Proximidade.

Dando continuidade ao Plano Estratégico 2017-2019, o qual se mantém ainda como referencial para a atividade presente, este documento foi também considerado para a elaboração e manutenção de objetivos estratégicos e operacionais.

Assim, os objetivos estratégicos da ARSA para 2020 são os seguintes:

- Melhorar o acesso a cuidados de saúde, valorizando a integração dos cuidados;
- Promover a boa governação institucional e em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados;
- Aumentar a capacitação da população e incrementar os cuidados de proximidade;
- Reforçar a execução de programas de saúde.

Neste sentido, em função dos objetivos estratégicos, foram definidos os objetivos operacionais e indicadores, apresentados no quadro 5.

Quadro 3 – Objetivos e Indicadores

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Parâmetro atribuído ao Obj. Operacional	Indicadores		Tipo de Indicador	Departamento/Unidade responsável pela execução/recolha do indicador	
OE 1	Melhorar o acesso a cuidados de saúde, valorizando a integração dos cuidados	OOp 1: Alinhar as diversas tipologias de cuidados em função das necessidades específicas dos utentes	Eficácia	1.1	Percentagem de primeiras consultas hospitalares	Realização	Departamento de Contratualização
				1.2	Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSP)	Realização	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística
		OOp 2: Melhorar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde na região	Eficácia	2.1	Percentagem de Utes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	Impacto	Departamento de Contratualização
	2.2			Cumprimento do TMRG dos doentes operados, em %	Impacto	Departamento de Contratualização	
	2.3			Percentagem de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI), relativamente aos doentes referenciados	Impacto	Equipa Coordenadora Regional de Cuidados Contínuos Integrados	
	OOp 3: Promover a integração de Cuidados de Saúde	Eficácia	3.1	Taxa de cobertura de utentes com médico de família	Impacto	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística	
			3.2	N.º de registos na aplicação MCDT Direct	Realização	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas dos Sistemas de Informação	
			3.3	Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DICAD (taxa de retenção)	Resultado	Departamento de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências	
	OE 2	Promover a boa governação institucional e em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados	OOp 4: Monitorizar o nível de eficiência dos cuidados prestados	Eficiência	4.1	Custo com terapêutica do doente com Diabetes Melitus controlado	Resultado
4.2					Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada	Resultado	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística
OOp 5: Racionalizar recursos		Eficiência	5.1	Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genéricos	Resultado	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística	
			5.2	Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas	Resultado	Departamento de Contratualização	
			6.1	Percentagem de trabalhadores com parecer favorável à solicitação de jornada contínua	Realização	Unidade de Gestão de Recursos Humanos	
OOp 6: Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o art.º 25.º da LOE		Eficiência	6.2	Percentagem de ACES com implementação da RSE Live na região de saúde do Alentejo	Realização	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística	
			6.3	Percentagem de utentes satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos com a qualidade global das teleconsultas	Resultado	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística	
			OOp 9: Melhorar a qualidade da atividade dos serviços	Qualidade	9.1	N.º de visitas técnicas e auditorias internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convencionadas, protocoladas e com acordos com a ARS	Realização
9.2		Tempo médio de espera entre a data de registo "aguarda vaga" e a data de registo "doente colocado" (em dias)			Resultado	Equipa Coordenadora Regional de Cuidados Contínuos Integrados	
9.3	Proporção de utentes com avaliação de risco de diabetes a 3 anos	Impacto			Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística		
OE 3	Aumentar a capacitação da população e incrementar os cuidados de proximidade	OOp 7: Aumentar a oferta de cuidados de proximidade	Eficiência	7.1	N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na Região	Realização	Núcleo de Apoio Técnico para as áreas de Planeamento, Investimento e Estatística
		OOp 10: Capacitar os utentes para o autocontrolo da saúde e da doença	Qualidade	10.1	N.º de utentes com alta do Serviço de Internamento Domiciliário, na região de Saúde do Alentejo	Resultado	ULSLA, ULSNA e HESE
	10.2			Percentagem de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que melhoraram ou mantiveram o score final da Classificação Internacional de Funcionalidade (grau de funcionalidade), exceto doentes de perfil paliativo	Resultado	Equipa Coordenadora Regional de Cuidados Contínuos Integrados	
OE 4	Reforçar a execução de programas de saúde	OOp 8: Promover a aplicação do Programa Nacional de Vacinação garantindo o controlo ou eliminação das doenças alvo de vacinação e a vacinação contra a gripe sazonal	Eficiência	8.1	Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	Impacto	Departamento de Saúde Pública e Planeamento
				8.2	Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	Impacto	Departamento de Saúde Pública e Planeamento
				8.3	Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em ERPI (%)	Impacto	Departamento de Saúde Pública e Planeamento
	OOp 11: Dinamizar rastreios de base populacional na região	Qualidade	11.1	Taxa de adesão ao Rastreo do Cancro do Colo do Útero	Resultado	Assessoria para Programas de Saúde e Rastreios	
			11.2	Taxa de adesão ao Rastreo do Cancro da Mama	Resultado	Assessoria para Programas de Saúde e Rastreios	
			11.3	Taxa de adesão ao Rastreo do Cancro do Colon e Recto	Resultado	Assessoria para Programas de Saúde e Rastreios	
			11.4	Taxa de adesão regional ao rastreo da retinopatia diabética	Resultado	Assessoria para Programas de Saúde e Rastreios	
			11.5	Taxa de adesão regional ao rastreo visual infantil, para crianças que completaram 2 anos no ano em análise, no ACES AC	Resultado	Assessoria para Programas de Saúde e Rastreios	

2.3. Articulação e Contributos entre Objetivos e Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde

O quadro seguinte apresenta a articulação e correspondência dos objetivos operacionais e respetivos indicadores com as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde.

Quadro 4 – Correspondência dos Indicadores do QUAR com as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde

Objetivos Operacionais	Indicadores	Programa do XXII Governo Constitucional	PNS/PRS	Orientações Programáticas dos Programas de Saúde Prioritários e demais Programas Nacionais	Prioridades Estratégicas da reforma dos CSP	Prioridades Estratégicas da Reforma dos CSH	Prioridades Estratégicas da Reforma dos Cuidados Continuados Integrados	Orientações Interinstitucionais	Contratualização
OOp 1: Alinhar as diversas tipologias de cuidados em função	1.1	Percentagem de primeiras consultas hospitalares	X	X					X
	1.2	Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSP)	X	X		X			X
OOp 2: Melhorar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde na região	2.1	Percentagem de Utes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	X				X		X
	2.2	Cumprimento do TMRG dos doentes operados, em %	X				X		X
	2.3	Percentagem de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI), relativamente aos doentes referenciados	X					X	
OOp 3: Promover a integração de Cuidados de Saúde	3.1	Taxa de cobertura de utentes com médico de família	X	X		X			X
	3.2	N.º de registos na aplicação MCDT Direct	X			X		X	
	3.3	Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DICAD (taxa de retenção)	X						
OOp 4: Monitorizar o nível de eficiência dos cuidados prestados	4.1	Custo com terapêutica do doente com Diabetes Melitus controlado	X		X			X	X
	4.2	Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada	X		X			X	X
OOp 5: Racionalizar recursos	5.1	Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genéricos	X					X	
	5.2	Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas	X				X		X
OOp 6: Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o art.º 25.º da LOE	6.1	Percentagem de trabalhadores com parecer favorável à solicitação de jornada contínua	X					X	
	6.2	Percentagem de ACES com implementação da RSE Live na região de saúde do Alentejo	X						
	6.3	Percentagem de utentes satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos com a qualidade global das teleconsultas	X						
OOp 9: Melhorar a qualidade da atividade dos serviços - Relevante	9.1	N.º de visitas técnicas e auditorias internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convencionadas, protocoladas e com acordos com a ARS	X						
	9.2	Tempo médio de espera entre a data de registo "aguarda vaga" e a data de registo "doente colocado" (em dias)	X				X		
	9.3	Proporção de utentes com avaliação de risco de diabetes a 3 anos	X		X				
OOp 7: Aumentar a oferta de cuidados de proximidade	7.1	N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na Região	X						
OOp 10: Capacitar os utentes para o autocontrolo da saúde e da doença	10.1	N.º de utentes com alta do Serviço de Internamento Domiciliário, na região de Saúde do Alentejo	X				X		
	10.2	Percentagem de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que melhoraram ou mantiveram o score final da Classificação Internacional de Funcionalidade (grau de funcionalidade), exceto doentes de perfil paliativo	X				X		
OOp 8: Promover a aplicação do Programa Nacional de Vacinação garantindo o controlo ou eliminação das doenças alvo de vacinação e a vacinação contra a gripe sazonal	8.1	Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	X	X	X				
	8.2	Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	X	X	X				
	8.3	Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em ERPI (%)	X	X	X				
OOp 11: Dinamizar rastreios de base populacional na região	11.1	Taxa de adesão ao Rastreo do Cancro do Colo do Útero	X	X	X				
	11.2	Taxa de adesão ao Rastreo do Cancro da Mama	X	X	X				
	11.3	Taxa de adesão ao Rastreo do Cancro do Colon e Recto	X	X	X				
	11.4	Taxa de adesão regional ao rastreo da retinopatia diabética	X	X	X				
	11.5	Taxa de adesão regional ao rastreo visual infantil, para crianças que completaram 2 anos no ano em análise, no ACES AC	X	X	X				

2.4. Medidas Transversais

Considerando a situação excecional resultante da pandemia Covid-19, e para resposta à nova realidade, foram adotadas algumas medidas extraordinárias e urgentes para garantir às entidades prestadoras de cuidados de saúde do SNS a possibilidade de aquisição dos equipamentos, bens e serviços necessários à avaliação de casos suspeitos e ao tratamento de sintomas e complicações causadas pelo vírus SARS-CoV-2.

Neste sentido, através da criação de um Programa de Financiamento centralizado autorizado pela tutela, complementado com o Programa Vertical destinado a investimentos infraestruturais, e com base na proposta apresentada pela Comissão de Acompanhamento da Resposta Nacional em Medicina Intensiva (CARNMI) para a nova rede de referenciação de medicina intensiva, foram criadas as condições para a realização de investimentos destinados à ampliação de Serviços de Medicina Intensiva do SNS.

Assim, e na perspetiva de capacitação e desenvolvimento da Medicina Intensiva na região Alentejo, no decurso do ano 2020 a ARS Alentejo irá procurar operacionalizar e reforçar o investimento na área dos cuidados intensivos, em estreita articulação com as instituições hospitalares desta área geográfica.

Além dos equipamentos e infraestruturas em Medicina Intensiva, para enfrentar a situação pandémica é indispensável um sistema de vigilância laboratorial dotado de grande sensibilidade que permita a identificação rápida de casos e de surtos, tendo em vista detetar e investigar, precocemente, todos os casos suspeitos de doença COVID-19. Para tal, a tutela considerou necessário apetrechar o País de uma rede de diagnóstico com capacidade acrescida de testagem, reforçada e alargada, para detetar o reaparecimento do vírus e dar resposta célere e integrada a eventuais novos surtos. Assim, e para o reforço da capacidade nacional de diagnóstico para o SARS-CoV-2, foi apresentado um Plano de Expansão da Capacidade Laboratorial.

Com um programa de financiamento próprio criado para o efeito, e de acordo com o levantamento de necessidades de investimento em infraestruturas e equipamentos, na região Alentejo as entidades hospitalares/laboratórios irão submeter as suas propostas para ver atualizada e ampliada a sua capacidade laboratorial.

No âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados do Alentejo perspetiva-se para 2020 o seu alargamento para a área da Saúde Mental, com a previsão de aumento do número de lugares a disponibilizar.

De facto, a ARSA pretende reforçar a saúde mental na RNCCI com a constituição de Equipas Comunitárias de Saúde Mental para a população adulta e para a infância e adolescência, através do compromisso e articulação com diferentes entidades do setor social.

O Estatuto do Cuidador Informal foi aprovado pela Lei n.º 100/2019, de 6 de setembro. Esta lei veio regular os direitos e os deveres do cuidador e da pessoa cuidada e estabelecer as respetivas medidas de apoio, tendo previsto o desenvolvimento de projetos-piloto, cujos termos e condições de implementação, assim como os territórios a abranger ficaram definidos em regulamentação própria.

Na região Alentejo foram definidos 6 territórios/concelhos, espalhados por todas as áreas geográficas.

Para dar seguimento a esta atividade, perspetiva-se o envolvimento e a colaboração de diversos atores de diferentes entidades – ACSS, ISS, ARS – para a definição do modelo de articulação, funções e procedimentos dos diversos intervenientes.

A par deste trabalho, a ARS Alentejo conjuntamente com cada Unidade Funcional dos concelhos respetivos terá que estabelecer e constituir as equipas e/ou profissionais de saúde que irão intervir e desenvolver a sua ação junto dos cuidadores.

2.5. Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR

No quadro seguinte apresentam-se os Objetivos Operacionais e Indicadores com as respetivas metas. No Anexo 5.4 expõe-se o QUAR completo.

Quadro 5 – QUAR 2020 – Objetivos e Indicadores

OBJECTIVOS OPERACIONAIS														Tipo de Indicador (A)	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)	Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)
EFICÁCIA														10,0%			
OOp 1 (OE1): Alinhar as diversas tipologias de cuidados em função das necessidades específicas dos utentes														35,0%			
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
1.1	Percentagem de primeiras consultas hospitalares	31,37%	31,90%	31,30%	30,26%	30,79%	2%	38%	50%					A3	B3	N/A	P
1.2	Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSP)	89,78%	89,92%	86,92%	85,48%	84,10%	0%	100%	50%					A3	B1	N/A	P
OOp 2 (OE1): Melhorar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde na região - Relevante														40,0%			
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
2.1	Percentagem de Utentes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	N.A	N.A	73,17%	70,91%	72,50%	5%	88%	20%					A1	B2	N/A	P
2.2	Cumprimento do TMRG dos doentes operados, em %	N.A	N.A	N.A	94,78%	89,30%	5%	100%	40%					A1	B2	N/A	P
2.3	Percentagem de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCL), relativamente aos doentes referenciados	N.A.	N.A.	89,00%	77,00%	85,10%	4%	100%	40%					A1	B2	N/A	P
OOp 3 (OE1): Promover a integração de Cuidados de Saúde														25,0%			
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
3.1	Taxa de cobertura de utentes com médico de família	92,6%	96,5%	96,6%	95,79%	94,06%	1%	100%	20%					A1	B3	N/A	P
3.2	N.º de registos na aplicação MCDT Direct	N.A.	N.A.	996	1081	1174	100	1250	30%					A3	B2	N/A	P
3.3	Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DICAD (taxa de retenção)	14	15	15	14	15	1	19	50%					A2	B2	N/A	P

EFICIÊNCIA																
70%																
OOp 4 (OE2): Monitorizar o nível de eficiência dos cuidados prestados																
5,0%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
4.1	Custo com terapêutica do doente com Diabetes Mellitus controlado	N.A.	326,46 €	357,27 €	369,74 €	404,72 €	445,15 €	7,00 €	356,12 €	50%			A2	B2	N/A	N
4.2	Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada	N.A.	110,99 €	108,57 €	102,86 €	106,38 €	112,20 €	2,00 €	89,76 €	50%			A2	B2	N/A	N
OOp 5 (OE2): Racionalizar recursos																
5,0%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
5.1	Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genéricos	54,37%	55,38%	57,77%	58,86%	59,43%	60,00%	1%	75%	40%			A2	B1	N/A	P
5.2	Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas	59,41%	65,25%	65,51%	67,73%	66,70%	68,00%	2%	85%	60%			A2	B1	N/A	P
OOp 6 (OE2): Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o art.º 25.º da LOE - Relevante																
75,0%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
6.1	Percentagem de trabalhadores com parecer favorável à solicitação de jornada contínua	N.A.	N.A.	N.A.	100,00%	100,00%	100,00%	0%	100%	40%			A3	B3	N/A	P
6.2	Percentagem de ACES com implementação da RSE Live na região de saúde do Alentejo	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	0%	75,00%	0%	100%	20%			A3	B1	2	P
6.3	Percentagem de utentes satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos com a qualidade global das teleconsultas	N.A.	N.A.	94,00%	92,00%	90,00%	85,00%	4%	100%	40%			A2	B2	N/A	P
OOp 7 (OE3): Aumentar a oferta de cuidados de proximidade																
5,0%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
7.1	N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na Região	N.A.	N.A.	9	9	9	6	1	8	100%			A3	B2	2	P
OOp 8 (OE4): Promover a aplicação do Programa Nacional de Vacinação garantindo o controlo ou eliminação das doenças alvo de vacinação e a vacinação contra a gripe sazonal - Relevante																
10,0%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
8.1	Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	97,40%	97,00%	97,00%	97,50%	97,30%	95,00%	1%	100%	35%			A1	B2	2.1	P
8.2	Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	N.A.	N.A.	96,90%	95,80%	95,60%	95,00%	1%	100%	35%			A1	B2	2.2	P
8.3	Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em ERPI (%)	85,00%	87,00%	87,80%	86,20%	84,00%	85,00%	3%	100%	30%			A1	B1	2.3	P

QUALIDADE															20%	
OOp 9 (OE2): Melhorar a qualidade da atividade dos serviços - Relevante															40%	
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
9.1	N.º de visitas técnicas e auditorias internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convenionadas, protocoladas e com acordos com a ARS	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	4	10	1	12,5	40%			A3	B1	N/A	P
9.2	Tempo médio de espera entre a data de registo "aguarda vaga" e a data de registo "doente colocado" (em dias)	N.A.	N.A.	19	26	26,1	26,1	2	15	30%			A2	B3	N/A	N
9.3	Proporção de utentes com avaliação de risco de diabetes a 3 anos	13,67%	18,01%	25,26%	35,65%	42,02%	42,02%	2%	53%	30%			A1	B3	3	P
OOp 10 (OE3): Capacitar os utentes para o autocontrolo da saúde e da doença - Relevante															40%	
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
10.1	N.º de utentes com alta do Serviço de Internamento Domiciliário, na região de Saúde do Alentejo	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N/D	20	2	25	50%			A2	B5	N/A	P
10.2	Percentagem de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que melhoraram ou mantiveram o score final da Classificação Internacional de Funcionalidade (grau de funcionalidade), exceto doentes de perfil paliativo	N.A.	N.A.	67,20%	71,60%	68,30%	65,00%	4%	81%	50%			A2	B2	N/A	P
OOp 11 (OE4): Dinamizar rastreios de base populacional na região - Relevante															20%	
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
11.1	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero	75,12%	73,33%	76,50%	70,46%	78,62%	79,00%	2%	99%	20%			A2	B1	4,3	P
11.2	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama	62,15%	62,90%	60,40%	64,47%	59,81%	60,00%	5%	75%	20%			A2	B1	4	P
11.3	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colon e Recto	59,73%	53,30%	52,00%	49,08%	0,00%	50,00%	5%	63%	20%			A2	B1	4,2	P
11.4	Taxa de adesão regional ao rastreio da retinopatia diabética	N.A.	N.A.	N.A.	72,90%	61,90%	61,00%	5%	76%	20%			A2	B2	4,4	P
11.5	Taxa de adesão regional ao rastreio visual infantil, para crianças que completaram 2 anos no ano em análise, no ACES AC	N.A.	N.A.	N.A.	49,30%	57,00%	50,00%	5%	63%	20%			A2	B2	4,5	P

3. Recursos Humanos e Financeiros

3.1. Recursos Humanos

Em termos de Recursos Humanos, a ARSA dispunha de 797 profissionais em funções, num total de 1.058 postos de trabalho, à data de 31 de dezembro de 2019. Em 2020, a ARSA viu o seu quadro de pessoal reforçado devido ao aumento de profissionais para o combate à pandemia por COVID-19. O mapa de pessoal completo está descrito no Anexo 5.3.

Quadro 6 – Quadro de pessoal resumido 2020, por Unidade Orgânica

Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de actividades	Cargos/carreiras/categorias												Nº de postos de trabalho
	Director-Geral	Subdirector-Geral (1)	Director de serviços	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado geral operacional	Encarregado operacional	Assistente operacional	
Conselho Directivo	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Apoio ao Conselho Directivo	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
Gabinete Jurídico e do Cidadão	0	0	0	1	9	0	0	0	1	0	0	0	11
Unidade de Gestão de Recursos Humanos	0	0	0	1	9	0	0	0	9	0	0	0	19
Departamento de Contratualização	0	0	1	0	12	0	0	0	2	0	0	0	15
Equipa de Coordenação Regional do Cuidados Continuados Integrados	0	0	0	0	7	0	0	0	1	0	0	0	8
Departamento de Gestão e Administração Geral	0	0	1	1	18	4	5	1	21	0	0	9	60
Gabinete de Instalações e Equipamentos	0	0	0	1	8	0	0	1	2	0	0	2	14
Departamento de Saúde Pública e Planeamento	0	0	1	0	40	0	0	0	6	0	0	3	50
DICAD	0	0	0	1	3	1	0	0	2	0	0	0	7
Saúde Pública de Portalegre	0	0	0	0	26	0	1	0	3	0	0	2	32
ACES Alentejo Central	0	1	0	0	448	0	1	6	180	0	0	137	773
Centros de Resposta Integradas (Extinta Delegação Regional do Alentejo - IDT, IP)	0	0	0	0	40	0	0	0	24	0	0	0	64
TOTAL	1	3	3	5	620	5	7	9	252	0	0	153	1058

3.2. Formação

Prevê-se que no decorrer do ano sejam ministradas as ações de formação que constam no Quadro 7.

Quadro 7 - Plano de Formação 2020 - POISE-03-4538-FSE-000525

Nº Curso	Nº Ação	Designação do Curso	Nº Horas
1	1	Suporte Básico Vida com Desfibrilhação Automática Externa (DAE)	7
1	2	Suporte Básico Vida com Desfibrilhação Automática Externa (DAE)	7
1	3	Suporte Básico Vida com Desfibrilhação Automática Externa (DAE)	7
1	4	Suporte Básico Vida com Desfibrilhação Automática Externa (DAE)	7
1	5	Suporte Básico Vida com Desfibrilhação Automática Externa (DAE)	7
1	6	Suporte Básico Vida com Desfibrilhação Automática Externa (DAE)	7
1	7	Suporte Básico Vida com Desfibrilhação Automática Externa (DAE)	7
2	1	Suporte Imediato de Vida	8
2	2	Suporte Imediato de Vida	8
3	1	Gestão da Qualidade: Desenvolvimento, Implementação e Certificação (Norma NP EN ISSO 9001:2015)	14
3	2	Gestão da Qualidade: Desenvolvimento, Implementação e Certificação (Norma NP EN ISSO 9001:2015)	14
4	1	Qualificação de Auditores Internos de Sistemas da Qualidade	35
5	1	Tratamento de Feridas	14
5	2	Tratamento de Feridas	14
5	3	Tratamento de Feridas	14
5	4	Tratamento de Feridas	14
6	1	Capacitação do Cuidador Informal	21
7	1	Capacitação do Cuidador Informal	7
7	2	Capacitação do Cuidador Informal	7
8	1	Modelo de Cuidados da Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados nas Respostas de Saúde Mental	7
8	2	Modelo de Cuidados da Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados nas Respostas de Saúde Mental	7
8	3	Modelo de Cuidados da Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados nas Respostas de Saúde Mental	7
8	4	Modelo de Cuidados da Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados nas Respostas de Saúde Mental	7
9	1	Follow-up da Implementação de Modelo de Cuidados da Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados nas Respostas de Saúde Mental	7
10	1	Planeamento da Alta e Continuidade de Cuidados	7
10	2	Planeamento da Alta e Continuidade de Cuidados	7
11	1	Comunicação em Equipa Multidisciplinar	14
12	1	Dinâmicas de Trabalho em Equipa Multidisciplinar	21
13	1	Cuidados Paliativos e Articulação de Cuidados	7
13	2	Cuidados Paliativos e Articulação de Cuidados	7
14	1	Demências e Síndromes Geriátricas	7
14	2	Demências e Síndromes Geriátricas	7
14	3	Demências e Síndromes Geriátricas	7
15	1	Estratégias de Intervenção Multidisciplinar na Pessoa com Demência	14
15	2	Estratégias de Intervenção Multidisciplinar na Pessoa com Demência	14
15	3	Estratégias de Intervenção Multidisciplinar na Pessoa com Demência	14
16	1	Organização da Intervenção na Pessoa com Demência	7
17	1	Intervenção Integrada em Cuidados Domiciliários	7
17	2	Intervenção Integrada em Cuidados Domiciliários	7
18	1	Formulação do Plano Individual de Intervenção: Formação de Interventores	14
19	1	Formulação do Plano Individual de Intervenção	7
19	2	Formulação do Plano Individual de Intervenção	7

20	1	Prevenção e Controlo de Infeção nas UCCI	7
20	2	Prevenção e Controlo de Infeção nas UCCI	7
21	1	Prevenção e Controlo de Infeção em Contexto de ECCI	7
21	2	Prevenção e Controlo de Infeção em Contexto de ECCI	7
22	1	Gestor de Caso	7
23	1	Autonomia e Tomada de Decisão no Contexto dos Cuidados	7
24	1	Noções Básicas de Auditoria Financeira nas UCCI	7
25	1	Cumprimento Legal das Condições Técnicas de Instalação das UCCI	7
26	1	Avaliação da Funcionalidade	7
26	2	Avaliação da Funcionalidade	7
26	3	Avaliação da Funcionalidade	7
26	4	Avaliação da Funcionalidade	7
27	1	O Processo de Referenciação em CCI	7
27	2	O Processo de Referenciação em CCI	7
28	1	Formação de Cuidados Paliativos - Nível Intermédio	90
29	1	Perturbações do Comportamento Alimentar	7
30	1	Alimentação em Meio Escolar	7
31	1	Envelhecimento Ativo - Alimentação e Prescrição de Atividade Física	7
32	1	Gestão de Microrganismos Multirresistentes Associados aos Cuidados de Saúde	14
32	2	Gestão de Microrganismos Multirresistentes Associados aos Cuidados de Saúde	14
33	1	Gestão do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos	21
33	2	Gestão do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos	21
34	1	Reprocessamento de Dispositivos Médicos em Saúde Oral	14
35	1	Contratualização em Saúde Pública	21
36	1	Epidemiologia e Bioestatística	14
37	1	Psicopatologia e Fenomenologia	3
38	1	Investigação em Psiquiatria e Saúde Mental	3
39	1	Discussão de casos clínicos: - Internamento compulsivo; - Patologia Dual; - Suicídio	3
40	1	Abordagem aos Problemas Ligados ao Alcool	7
41	1	Abordagem Clínica e Psicossocial no Domínio do Jogo	7
42	1	Qualidade no Atendimento dos Serviços de Saúde	4
42	2	Qualidade no Atendimento dos Serviços de Saúde	4
42	3	Qualidade no Atendimento dos Serviços de Saúde	4
42	4	Qualidade no Atendimento dos Serviços de Saúde	4

3.3. Recursos Financeiros

O orçamento para o ano de 2020 reflete a legislação em vigor, bem como as diretrizes emanadas pela Direção-Geral do Orçamento, apresentando um valor global de 146.465.628,00€.

Quadro 8 – Proposta de Orçamento para 2020 (valores em euros)

RCE	Designação	OE/2019 aprovado	Redução de Receita ou Pressão na Despesa - 2020	Iniciativas 2020	Aumento de Receita ou Poupança na Despesa - 2020	Proposta orçamento 2020	Variação OE 2020 face a OE/2019	
							Valor	%
		(2)	(3)	(4)	(5)	(6)=+(2)+(3)+(4)+(5)	(7)=(6)-(2)	(8)=(6)/(2)
R.01	Impostos diretos					0	0	
R.02	Impostos indiretos					0	0	
R.03	Contribuições de Segurança Social					0	0	
R.04	Taxas, multas e outras penalidades	1.885.600	-27.500	20.000	7.500	1.885.600	0	0%
R.05	Rendimentos de propriedade	0				0	0	
R.07	Venda de bens e serviços	865.745				865.745	0	0%
R.06 + R.10	Transferências	132.762.480			10.935.803	143.698.283	10.935.803	8%
R.08 + R.09 + R.13 + R.14 + R.15	Outras receitas	16.000				16.000	0	0%
R.11 + R.12	Ativos/Passivos Financeiros (a)					0	0	
R.16	Saldo da gerência anterior							
R.99	Transferencia Receitas Gerais					0	0	
	Total Receita (b)	135.529.825	-27.500	20.000	10.943.303	146.465.628	10.935.803	8%
Por FF	Receitas Gerais	32.418.950			1.698.610	34.117.560	1.698.610	5%
	Receitas Próprias	2.767.345	-20.000	20.000		2.767.345	0	0%
	Fundos Europeus	0				0	0	
	Transf. no âmbito das AP	100.343.530			9.237.193	109.580.723	9.237.193	9%
	Total Receita por FF	135.529.825	-20.000	20.000	10.935.803	146.465.628	10.935.803	8%
D.01	Despesas com o pessoal	28500000	3303725	35000		31.838.725	3.338.725	12%
D.01.01	Remunerações certas e permanentes	22345745	922278	35000		23.303.023	957.278	4%
D.01.02	Abonos Variáveis ou eventuais	2595119	214458			2.809.577	214.458	8%
D.01.03	Segurança Social	3559136	2166989			5.726.125	2.166.989	61%
D.02	Aquisição de bens e serviços	106912225	7480694	125000		114.517.919	7.605.694	7%
D.03	Juros e outros encargos	5000	115			5.115	115	2%
D.04 + D.08	Transferências	0				0	0	
D.05	Subsídios	0				0	0	
D.07	Investimento	84600			-10000	74.600	-10.000	-12%
D.06 + D.11	Outras despesas	28000	2969	8300	-10000	29.269	1.269	5%
D.09 + D.10	Ativos/Passivos Financeiros (c)	0				0	0	
	Total Despesa (d)	135.529.825	10.787.503	168.300	-20.000	146.465.628	10.935.803	8%
Por FF	Receitas Gerais	32.418.950	1.660.310	38.300		34.117.560	1.698.610	5%
	Receitas Próprias	2.767.345	0	130.000	-130.000	2.767.345	0	0%
	Fundos Europeus	0				0	0	
	Transf. no âmbito das AP	100.343.530	9.237.193			109.580.723	9.237.193	9%
	Total Despesa por FF	135.529.825	10.897.503	168.300	-130.000	146.465.628	10.935.803	8%
Operações extraorçamentais								
R.17	Receitas extraorçamentais	7661233				7.661.233	0	0%
D.12	Despesas extraorçamentais	7661233				7.661.233	0	0%
Por memória								
(e) = (b) - (a)	Receita efetiva	135.529.825	-27.500	20.000	10.943.303	146.465.628	10.935.803	8%
(f) = (d) - (c)	Despesa efetiva	135.529.825	10.787.503	168.300	-20.000	146.465.628	10.935.803	8%
(g) = (e) - (f)	Saldo Global	0	-10.815.003	188.300	10.963.303	0	0	

Fonte: Memória Justificativa da Proposta de Orçamento para 2019 da ARSA.

3.3.1. Despesa

No âmbito da despesa destaca-se o seguinte na proposta de orçamento para o ano 2020:

Agrupamento 01 – Despesas com pessoal

As despesas com pessoal foram apuradas de acordo com as instruções superiores recebidas e condicionadas ao plafond de receitas gerais que foi atribuído e à receita própria estimada. Assim o seu valor ascende aos 31.838.725€. O aumento verificado face ao orçamento aprovado para 2019 resulta em primeiro lugar do facto do orçamento aprovado de 2019 não refletir as necessidades reais da ARS Alentejo, ficando subdotado em 1.673.284€, e em segundo lugar, da execução orçamental até outubro de 2019 que projetada para 31/12/2019, prevê atingir os 29.973.284€. Ao longo dos anos tem-se assistido ao incremento de atividades assistenciais, quer por via da tutela, quer por via das reais necessidades em saúde e das especificidades da população do Alentejo caracterizada pelo envelhecimento, desertificação e dispersão geográfica, fatores que pesam negativamente na estrutura de custos, no número de efetivos necessários à prestação dos cuidados de saúde e na atratividade de profissionais qualificados, não havendo a necessária correspondência ao nível da receita. Por este motivo, ao nível da contratação, não puderam ser consideradas as necessidades que efetivamente permitiriam dar resposta às carências identificadas nas várias unidades de saúde, pelo que os aumentos se referem, nomeadamente, às seguintes situações:

- CTFPTI - Regresso de mobilidades de profissionais afetos a esta ARS e que se encontravam em exercício de funções noutra Instituição; Procedimentos concursais no âmbito do PREVPAP; Procedimento concursal de reserva de recrutamento de 2015 de pessoal de enfermagem; Encargos decorrentes das valorizações remuneratórias com efeitos retroativos a 01-01-2019; Abertura de procedimentos concursais decorrentes de novas necessidades identificadas para 2020;
- Pessoal em qualquer outra situação - Entradas de profissionais decorrentes de processos de mobilidade em curso;
- Pessoal CTT Resolutivo - Contratação de médicos aposentados e entrada de médicos internos.

Agrupamento 02 – Aquisição de Bens e Serviços Correntes

Esta é a despesa com maior peso no valor global da ARSA com um montante de 106.913.326€. Esta rubrica abrange custos imprescindíveis para o normal funcionamento da ARS, incluindo despesas com compras, subcontratos (meios complementares de diagnóstico, terapêutico, produtos vendidos por farmácias, etc.) e fornecimentos e serviços (água, luz, comunicação, rendas, limpeza, segurança, etc.) Os custos com internamentos e transporte de doentes resultantes dos serviços prestados no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados e Integrados, assim como, os internamentos

referentes ao DICAD. Em resultado de ter sido atribuído um plafond insuficiente comparativamente com as necessidades apuradas, esta rubrica ficou subdotada refletindo um défice orçamental que atinge a maioria das rubricas de aquisição de bens e serviços e de imobilizado. A maioria das rubricas deste agrupamento, ficaram dotadas para apenas 4 ou 5 meses. O aumento de 7% está refletido nas despesas com subcontratos, nomeadamente na despesa financiada pela ACSS no âmbito dos pagamentos centralizados e não na restante despesa suportada por receita própria e receitas gerais do OE. Esta situação de suborçamentação tem graves consequências, pois os procedimentos concursais com maior peso financeiro para aquisição de bens e serviços, são desenvolvidos centralmente pela ESPAP e SPMS, decorrendo muitos deles ainda em 2019. Desta forma, nos primeiros dias de 2020, existirão valores de adjudicações para os quais não existe dotação orçamental, impossibilitando os respetivos cabimentos e compromissos que devem integrar as notas de encomenda. Desta forma, estará em causa o cumprimento da LCPA. Nestes procedimentos concursais incluem-se bens e serviços básicos e fundamentais à prestação de cuidados como a eletricidade, limpeza, segurança, combustíveis, medicamentos, material de consumo clínico, vacinas, etc.

Em termos de investimentos, existem diversas Portarias de extensão de encargos e Compromissos Plurianuais aprovados superiormente no âmbito da construção do novo Hospital Central do Alentejo e da requalificação dos Centros de Saúde de Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas que não foi possível orçamentar não obstante os compromissos assumidos e que terão de ser objeto de financiamento extraordinário em 2020.

Agrupamento 03 – Juros e outros encargos

Foram inscritos 5.115€ em outros encargos financeiros relativos essencialmente a despesas bancárias e juros de mora.

Agrupamento 06 - Outras despesas correntes

Esta rubrica foi dotada em 29.269 € de forma a cobrir custos relacionados essencialmente com: taxas (10.365€) e quotizações (10.904€) e outros custos e perdas extraordinárias (8.000€).

Agrupamento 07 – Aquisição de bens de capital

Face à insuficiência do plafond que foi atribuído à ARSA, apenas foi possível dotar esta rubrica em 74.600€, que correspondem a 43.600€ para equipamentos médico-cirúrgicos, 5.000€ para mobiliário hospitalar, 20.000€ para climatização, 5.000€ para equipamento administrativo e 1.000€ para licenças de aplicações informáticas - software.

3.3.2. Receita

Capítulo 04 - Taxas, multas e outras penalidades

A importância de 1.885.600€ inscrita nesta rubrica para o ano de 2020, tem por base o valor cobrado em 2018, e a execução até outubro de 2019 e resulta de: Taxas Moderadoras 1.875.000€ e outras taxas (nomeadamente taxas sobre licenciamentos, sanitárias e de análises de água) 10.600€.

Capítulo 06 - Transferências correntes

O montante de 143.698.283€ corresponde a transferência do Orçamento de Estado no montante de 34.117.560€, a Transferências da ACSS, IP., no montante de 104.297.775€ que diz respeito a transferências obtidas, a receitas de jogos sociais no valor de 5.126.178€, a transferências correntes provenientes da DGS e do INEM no valor de 57.670€ e de 99.100€ respetivamente. O aumento que se verifica neste agrupamento, resulta do aumento do *plafond* de receitas gerais do OE atribuído a esta ARSA para 2020 e das transferências da ACSS no âmbito dos pagamentos centralizados.

Capítulo 07 - Venda de bens e serviços correntes

Esta rubrica foi dotada essencialmente por verbas resultantes de reembolsos e faturação a companhias de seguros e outras entidades que não subsistemas, no valor de 865.745€.

Capítulo 08 - Outras receitas correntes

O montante de 6.000€ corresponde a outros proveitos e ganhos favoráveis.

Capítulo 13 - Outras receitas de capital

Foram inscritos 10.000€ em outras receitas de capital relativos a indemnizações contratuais previstas para 2020, nomeadamente no âmbito de empreitadas por incumprimentos dos empreiteiros.

4. Operacionalização por Unidade Orgânica

4.1. Departamento / Direção de Serviços / Divisão / Gabinetes / Equipas / Áreas de Atividade / Áreas de Competência

Pese embora cada Unidade Orgânica e os diversos serviços da ARS Alentejo pautem a sua atividade de acordo com as respetivas atribuições, e em função da estratégia definida, assente nos objetivos operacionais de cada estrutura em alinhamento com os objetivos estratégicos da Instituição, a realidade conjuntural de 2020, decorrente da pandemia COVID-19, teve um grande impacto na instituição e, conseqüentemente, na sua atividade.

De facto, para ultrapassar a situação de emergência da saúde pública, todos os serviços tiveram que se adaptar e reorganizar nas diferentes áreas de atuação – prestação de cuidados, atividade assistencial, instalações, equipamentos e material, entre outros – desenvolvendo o seu trabalho, em estreita colaboração, no combate à pandemia.

Face a esta realidade, apresentam-se, em anexo, as fichas de atividade de alguns serviços.

5. Anexos

5.1. Fichas de Atividade por Unidade Orgânica

Plano de Atividades 2020 - Ficha de Atividades							
1. Identificação							
1.1. Departamento/Unidade/Gabinete	Gabinete de Instalações e Equipamentos						
1.2. Responsável	Maria Manuela Varela Teles de Macedo e Sousa						
2. Missão e Atribuições (Conforme definido nos Diplomas que estabelecem a orgânica da ARS Alentejo)							
2.1 - Promover a aplicação das normas, especificações e requisitos aplicáveis a instalações de unidades de saúde integradas ou financiadas pelo SNS;							
2.2 - Elaborar programas funcionais e projectos-tipo para estabelecimentos de saúde e adequá-los a situações concretas;							
2.3 - Assegurar a actualização de uma base de dados relativa às instalações e equipamentos dos serviços e instituições prestadores dos cuidados de saúde da região, monitorizado o respectivo estado de conservação e, quando necessário, apresentar propostas para a sua reparação;							
2.4 - Emitir parecer sobre a aquisição e a expropriação de terrenos e edifícios para a instalação de serviços de saúde, bem como sobre projectos das instituições prestadoras de cuidados de saúde no âmbito da região;							
2.5 - Proceder à elaboração de cadernos de encargos para a adjudicação de empreitadas e fornecimento de bens e serviços, no âmbito das instalações e equipamentos;							
2.6 - Acompanhar e fiscalizar a execução de empreitadas e fornecimentos cuja responsabilidade lhe seja atribuída;							
2.7 - Elaborar e acompanhar a carta de instalações e equipamentos de saúde da ARSA, I.P.							
3. Objetivos Estratégicos (OE) (Conforme definidos no QUAR da ARS Alentejo)							
N.º	Descrição						
1	Melhorar o acesso a cuidados de saúde de qualidade, valorizando a integração dos cuidados						
2	Promover a boa governação institucional e em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados						
3	Aumentar a capacitação da população e incrementar os cuidados de proximidade						
4	Reforçar a execução de Programas de Saúde						
4. Objetivos Operacionais (OO)							
N.º	Descrição	Parâmetro do OO	OE relacionado	Contributo Orientações MS <i>Conforme listagem Anexo 1</i>			Observações
1	Dar cumprimento à Missão e Atribuições do GIE conforme definido no ponto 2	eficácia	1 e 3	3.3	3.4	3.9	
2	Garantir os procedimentos necessários para acesso às candidaturas aos fundos comunitários de apoio à execução das instalações e equipamentos de saúde da região	eficácia	1 e 3	3.3	3.4	3.9	
3	Garantir e zelar pela conservação do património edificado a cargo da ARSA	eficácia	1	3.3	3.4	3.9	
4	Contribuir para a implementação na região dos planos estratégicos nacionais com relação com a actividade do GIE	eficácia	1 e 3	3.3	3.4	3.9	
5. Indicadores e Metas associadas aos objetivos operacionais							
Tabela A							
6. Atividades e projetos a desenvolver							
N.º	Designação	OO relacionado	Atividade Orçamentada?	Observações			
1	Requalificação de unidades de saúde do Alentejo Central - Centro de Saúde de Vendas Novas - lançamento do concurso público e início de obra	1 e 2	sim				
2	Requalificação de unidades de saúde do Alentejo Central - Centro de Saúde de Reguengos de Monsaraz - lançamento do concurso público e início de obra	1 e 2	sim				
3	Requalificação de unidades de saúde do Alentejo Central - Substituição dos pavimentos interiores do CRI do Litoral Alentejano	1 e 2	sim				
4	Requalificação de unidades de saúde do Alentejo Central - Substituição da caixilharia e do pavimento interior do CS de Estremoz (projectos)	1 e 2	sim				
5	Requalificação de unidades de saúde do Alentejo Central - Reorganização funcional do SAP do CS Vendas Novas	1 e 2	sim				
6	Requalificação de unidades de saúde do Alentejo Central - Reformulação do quadro geral e instalação eléctrica do CS de Mora	1 e 2	sim				
7	Requalificação geral das Extensões de Saúde do ACES do Alentejo Central	1 e 3	não				
8	Reparações por conta das garantias bancárias no CS Beja II	1 e 3	sim				
9	Manutenção geral dos edifícios e redes técnicas (equipamento de AVAC, equipamento de refrigeração - frigorífico de vacinas, centrais de detecção de incêndio, PT, UPS, grupos geradores e redes telefónicas e elevadores)	1 e 3	sim				
10	Implementação do Plano Nacional de Saúde Oral / Infraestruturas	1 e 4	sim				
11	Implementação do Plano Estratégico de Baixo Carbono, e Programa de Eficiência Energética na Administração Pública	1 e 4	não se aplica				
12	Acessoria técnica à ECR no âmbito da experiência piloto para a saúde mental e nos projectos da RNCC	1 e 4	não se aplica				
13	Análise de projectos técnicos (arquitectura e especialidades) externos, no âmbito das candidaturas ao Portugal 2020 e despacho 10220/2014	1 e 2	não se aplica				
14	Análise dos projectos técnicos de arquitectura e especialidades no âmbito do POSEUR	1 e 2	não se aplica				

Plano de Atividades 2020 - Ficha de Atividades

1. Identificação	
1.1. Departamento/Unidade/Gabinete	Auditoria e Controlo Interno
1.2. Responsável	Sandra Sofia Dordio Gonçalves

2. Missão e Atribuições (Conforme definido nos Diplomas que estabelecem a orgânica da ARS Alentejo)	
<p>Contribuir, com autonomia e independência, para a prossecução dos objetivos da ARSA, I. P., designadamente na avaliação do cumprimento das políticas e procedimentos de controlo interno, no acompanhamento das medidas preventivas e corretivas dos sistemas de controlo e na colaboração/interligação com organismos externos de natureza inspetiva e fiscalizadora, de forma a maximizar o desempenho das estruturas de saúde da área de influência da ARSA, I.P.. As competências da Auditoria são as constantes no regulamento interno da ARSA, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fornecer ao Conselho Diretivo análises e recomendações sobre as atividades revistas para melhoria do funcionamento dos serviços, propondo a adoção de boas práticas; • Desenvolver ações de auditoria, com vista à deteção de factos, ou situações condicionantes ou impeditivas da realização dos objetivos definidos para os serviços; • Coordenar os processos externos de auditoria, inspeção, disciplinares e outros, remetidos pela Inspeção-Geral das Atividades em Saúde, Tribunal de Contas, Tutela e demais entidades; • Receber as comunicações de irregularidades sobre a organização e funcionamento da ARSA, I.P., apresentadas pelos trabalhadores, colaboradores, utentes e cidadãos em geral; • Elaborar o plano anual de auditoria interna e o relatório anual de auditoria sobre a atividade desenvolvida, em que se refiram os controlos efetuados, as anomalias detetadas e as medidas corretivas a adotar, a submeter à aprovação do conselho diretivo, respetivamente, até 15 de dezembro e 15 de março de cada ano. 	

3. Objetivos Estratégicos (OE) (Conforme definidos no QUAR da ARS Alentejo)	
N.º	Descrição
1	Melhorar o acesso a cuidados de saúde de qualidade, valorizando a integração dos cuidados
2	Promover a boa governação institucional e em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados
3	Aumentar a capacitação da população e incrementar os cuidados de proximidade
4	Reforçar a execução de Programas de Saúde

4. Objetivos Operacionais (OO)						
N.º	Descrição	Parâmetro do OO	OE relacionado	Contributo Orientações MS		Observações
				Conforme listagem Anexo I		
1	Contribuir para a boa gestão dos dinheiros públicos, desenvolvendo ações de auditoria e de controlo interno	Eficiência	OE 2	4.2		
2	Promover o levantamento das áreas de risco da ARSA	Qualidade	OE 2	4.2		
3	Aperfeiçoamento e melhoria contínua das metodologias de trabalho utilizadas pela ACI	Eficácia	OE 2	4.2		

5. Indicadores e Metas associadas aos objetivos operacionais														
OO relacionado	Indicador	Designação do Indicador	Tipo de Indicador	Fórmula de Cálculo	Valor Prévio 2015	Valor Prévio 2016	Valor Prévio 2017	Valor Prévio 2018	Valor Prévio 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso por OOp (100% por OOp)	Fonte de verificação
OOp1	1.1	Execução do Plano de Controlo Interno e Auditorias (Plano de Atividades) aprovado para 2019	Realização	N.º de atividades executadas/N.º de atividades planeadas	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	65%		81%	30%	Plano de Atividades Anual 2019 e Relatórios/informações emitidas
	1.2	N.º de informações/pareceres/relatórios apresentados ao Conselho Diretivo (extra - Plano de Atividades)	Resultado	N.º de informações apresentadas/N.º de informações solicitadas pelo CD	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	75%		0,9375	30%	Despachos do CD/edoc
OOp2	2.1	Apresentação de proposta de revisão do Plano Prevenção Riscos Corrupção e Infrações Conexas ao Conselho Diretivo	Estrutura	N.º de matrizes de risco criadas ou revistas/N.º total de Departamentos/serviços da ARSA	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	75%		0,9375	20%	Proposta de revisão do PPRCIC remetida ao CD
OOp3	3.1	Participação nos grupos de trabalho constituídos pelo GCCI, mediante apresentação de contributos, em representação da ARSA	Resultado	N.º de contributos apresentados /N.º pedidos de informação efetuados pelo Coordenador do GT	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	80%		1	20%	Emails remetidos pelo Coordenador do Grupo; Atas de reunião do GCCI

6. Atividades e projetos a desenvolver				
N.º	Designação	OO relacionado	Atividade Orçamentada?	Observações
1	Apresentar proposta ao Conselho Diretivo da revisão do Plano de Prevenção dos Riscos de Gestão, incluindo de Corrupção e de Infrações Conexas	2	Não aplicável	
2	Realização de auditorias em áreas de maior risco	1	Não aplicável	
3	Atuação sobre solicitações internas e externas determinadas pelo Conselho Diretivo (extra plano de atividades)	1	Não aplicável	
4	Acompanhamento/monitorização de recomendações formuladas em relatórios de auditoria ou de controlo interno junto dos serviços/departamentos visados	1	Não aplicável	
5	Representação da ARSA nos grupos de trabalho criados pelo GCCI do Ministério da Saúde	3	Não aplicável	

Plano de Atividades 2020 - Ficha de Atividades

1. Identificação	
1.1. Departamento/Unidade/Gabinete	Assessoria de Comunicação e Marketing
1.2. Responsável	Maria Martins

2. Missão e Atribuições (Conforme definido nos Diplomas que estabelecem a orgânica da ARS Alentejo)
Participar criativamente e ativamente no desenvolvimento e planeamento de estratégias de marketing e na estruturação e operacionalização das ações comunicacionais da organização, quer na vertente externa, quer como parte integrante do marketing-mix privilegiando a ótica comunicacional.

3. Objetivos Estratégicos (OE) (Conforme definidos no QUAR da ARS Alentejo)	
N.º	Descrição
1	Melhorar o acesso a cuidados de saúde de qualidade, valorizando a integração dos cuidados
2	Promover a boa governação institucional e em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados
3	Aumentar a capacitação da população e incrementar os cuidados de proximidade
4	Reforçar a execução de Programas de Saúde

4. Objetivos Operacionais (OO)							
N.º	Descrição	Parâmetro do OO	OE relacionado	Contributo Orientações MS			Observações
				Conforme listagem Anexo I			
1	Melhorar a imagem institucional da ARSA, I.P.	Qualidade	OE 2	1.6	1.7	1.8	
2	Disponibilização de informação atualizada (notícias, novidades e eventos na intranet e internet da ARSA/ACES e outros portais: portal da saúde)	Eficiência	OE 3	1.6	1.7	1.8	
3	Melhorar a política da gestão da informação e comunicação da ARSA, IP	Qualidade	OE 3	1.6	1.7	1.8	
4	Gerir a produção e disponibilização de conteúdos para os vários suportes promocionais, em tempo útil	Eficiência	OE 3	1.6	1.7	1.8	
5	Fomentar e melhorar a organização de eventos promovidos pela ARSA	Qualidade	OE 2	1.7	1.8	1.10	

5. Indicadores e Metas associadas aos objetivos operacionais														
OO relacionado	Indicador	Designação do Indicador	Tipo de Indicador	Fórmula de Cálculo	Valor Prévio 2015	Valor Prévio 2016	Valor Prévio 2017	Valor Prévio 2018	Valor Prévio 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso por OO (100% por OO)	Fonte de verificação
OOp1	1.1	N.º de Newsletters Publicadas	Resultado	N.º de Newsletters Publicadas	N/A	N/A	N/A	52	52	52	4	65	100%	portal Internet ARSA
OOp4	2.1	Percentagem de conteúdos publicados no prazo de 5 dias, após a sua receção	Realização	n.º conteúdos publicados no prazo de 5 dias, após a sua receção/n.º conteúdos publicados	N/A	100%	100%	100%	100%	100%	0%	100%	100%	portal Internet ARSA e Redes Sociais

6. Atividades e projetos a desenvolver				
N.º	Designação	OO relacionado	Atividade Orçamentada?	Observações
1	Edição e Publicação de Newsletter Semanal em formato digital - enviada por email e publicada no site da ARSA	1;4	Não aplicável	
2	Assessoria de imprensa, em articulação permanente com o conselho diretivo da ARS Alentejo, gabinete da Sra Ministra da Saúde, da DGS, bem como com os gabinetes de comunicação da região alentejo ou outras entidades;	3	Não aplicável	
3	Gestão de conteúdos do facebook e Instagram da ARS Alentejo, bem como do Canal de Saúde da ARS Alentejo	1;2;3;4	Não aplicável	
4	Gestão Site e Intranet - Banner; Notícias; Eventos; Novidades	2;4	Não aplicável	
5	Campanha Vacinação Gripe - Região Alentejo	4	Não aplicável	Tendo em conta o previsto deverá fazer-se pedido prévio para ser aprovado
6	Coordenar /organizar e operacionalizar eventos relacionados com a promoção da saúde e/ ou comunicação organizacional	5	Não aplicável	Tendo em conta o previsto deverá fazer-se pedido prévio para ser aprovado
8	Acompanhamento de visitas oficiais / Inaugurações	1;5	Não	Tendo em conta o previsto deverá fazer-se pedido prévio para ser aprovado
9	Participação nos Prémios Hospital Futuro	5	Não	
10	Participação nos Prémios Boas Práticas em Saúde	5	Não	
11	Semana do Aleitamento Materno	5	Não	
12	Participação noutros certames, eventos e exposições temáticas	5	Não	

Plano de Atividades 2020 - Ficha de Atividades

1. Identificação	
1.1. Departamento/Unidade/Gabinete	D.I.C.A.D. - Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências
1.2. Responsável	João Mário Lopes Sardica

2. Missão e Atribuições (Conforme definido nos Diplomas que estabelecem a orgânica da ARS Alentejo)	
<p>1 - À Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, abreviadamente designada por DICAD, compete:</p> <p>a) Assegurar a execução dos programas de intervenção local com vista à redução do consumo de substâncias psicoativas, à prevenção dos comportamentos aditivos e à diminuição das dependências;</p> <p>b) Colaborar, ao nível da sua área de intervenção geográfica, na definição da estratégia nacional e das políticas com vista à redução do consumo de substâncias psicoativas, à prevenção dos comportamentos aditivos e à diminuição das dependências e na sua avaliação;</p> <p>c) Planear, coordenar, executar e promover, ao nível da sua área de intervenção geográfica, a avaliação dos programas de prevenção, de tratamento, de redução de riscos, de minimização de danos e de reinserção social;</p> <p>d) Prestar apoio técnico à execução dos programas e projetos de intervenção local;</p> <p>e) Assegurar a implementação de procedimentos e meios de recolha de dados, proceder à sua consolidação e enviar ao Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, abreviadamente designado por SICAD, os dados e informações necessárias para prossecução das suas atribuições, e desenvolver estudos sobre as intervenções realizadas na região e elaborar os relatórios de atividades;</p> <p>f) Emitir pareceres sobre propostas de implementação de projetos regionais apresentados por entidades públicas ou privadas que se candidatem a apoios no âmbito da sua área de intervenção;</p> <p>g) Promover a realização de diagnósticos das necessidades de intervenção de âmbito regional e local, definir as prioridades e o tipo de intervenção a efetuar e os recursos a afetar, nomeadamente a projetos e programas cofinanciados, contribuindo para um planeamento nacional sustentado;</p> <p>h) Avaliar e supervisionar o funcionamento das unidades de intervenção local, prestadoras de cuidados de saúde nesta área, assegurar o planeamento e gestão dos recursos necessários à respetiva atividade e propor a criação de novas unidades ou o seu encerramento;</p> <p>i) Planear a articulação interinstitucional e incentivar a participação das instituições da comunidade, públicas ou privadas, no desenvolvimento de ações de prevenção, de tratamento, de redução de riscos e minimização de danos e de reinserção social, no âmbito dos programas nacionais promovidos pelo SICAD;</p> <p>j) Promover, desenvolver e aplicar metodologias de avaliação das diversas ações desenvolvidas ou apoiadas, atualizar diagnósticos, elaborar relatórios e analisar as respetivas conclusões;</p> <p>k) Colaborar com o SICAD na definição dos requisitos para licenciamento de unidades de prestação de cuidados, nos setores social e privado e monitorizar o seu cumprimento;</p> <p>l) Colaborar, ao nível da região, a articulação com o SICAD para o desenvolvimento de programas e projetos.</p> <p>2 - Compete ainda à DICAD, no âmbito de intervenção regional, proceder à difusão das normas e orientações técnicas e de outros instrumentos de apoio técnico à atividade dos estabelecimentos de saúde, apoiar a sua implementação e monitorizar a sua</p>	

3. Objetivos Estratégicos (OE) (Conforme definidos no QUAR da ARS Alentejo)	
N.º	Descrição
1	Melhorar o acesso a cuidados de saúde de qualidade, valorizando a integração dos cuidados
2	Promover a boa governação institucional e em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados
3	Aumentar a capacitação da população e incrementar os cuidados de proximidade
4	Reforçar a execução de Programas de Saúde

4. Objetivos Operacionais (OO)							
N.º	Descrição	Parâmetro do OO	OE relacionado	Contributo Orientações MS			Observações
				Conforme listagem Anexo 1			
1	Garantir a toda a população que o deseje, o acesso em tempo útil a respostas terapêuticas integradas (articuladas e complementares) e disponibilizar uma oferta de programas de tratamento e de cuidados diversificada, abrangendo um amplo leque de abordagens psicossociais e farmacológicas orientadas por princípios éticos e pela evidência científica.	Eficiência	OE 1	1.2	2.15	3.1	Intervenção m comportamentos aditivos e dependências, paar todos ciclos de vida
2	Promover medidas que permitam facilitar o acesso aos diferentes programas de tratamento, gerindo os tempos de espera, de acordo com critérios éticos e científicos, as realidades locais e as recomendações internacionais e melhorar a oferta de programas de tratamento à população toxicodependente, alcoólica e às dependências sem substância, garantido a qualidade dos serviços prestados e a divulgação de boas práticas.	Eficiência	OE 1	1.6	2.15	3.1	Intervenção m comportamentos aditivos e dependências, paar todos ciclos de vida
3	Garantir a abrangência e a transversalidade do acesso aos recursos institucionais/não institucionais da reinserção nas várias etapas do ciclo de vida do cidadão de modo a facilitar o desenvolvimento de projetos de vida sustentados.	Eficácia	OE 1	1.7	2.15	3.1	Intervenção m comportamentos aditivos e dependências, paar todos ciclos de vida
4	Promover a desenvolvimento e monitorização de programas e intervenções em CAD.	Qualidade	OE 1	1.10	2.15	3.1	Intervenção m comportamentos aditivos e dependências, paar todos ciclos de vida
5	Assegurar a existência de condições que promovam a autonomia e o exercício pleno de cidadania.	Eficácia	OE 3	1.8	2.15	3.1	Intervenção m comportamentos aditivos e dependências, paar todos ciclos de vida
6	Sensibilizar e capacitar para o assumir da função preventiva em abordagens comunitárias.	Eficácia	OE 3	1.9	2.15	3.1	Intervenção m comportamentos aditivos e dependências, paar todos ciclos de vida
7	Promover a existencia de respostas diferenciadas (universal/seletiva/indicada) para os diferentes grupos etários e contextos de acordo com os níveis de risco.	Qualidade	OE 3	1.9	2.15	3.1	Intervenção m comportamentos aditivos e dependências, paar todos ciclos de vida
8	Melhorar o conhecimento e articulação entre redes de respostas dirigidas a cada fase do ciclo de vida.	Eficácia	OE 3	1.9	2.15	3.1	Intervenção m comportamentos aditivos e dependências, paar todos ciclos de vida

5. Indicadores e Metas associadas aos objetivos operacionais														
OO relacionado	Indicador	Designação do Indicador	Tipo de Indicador	Fórmula de Cálculo	Valor Prévio 2015	Valor Prévio 2016	Valor Prévio 2017	Valor Prévio 2018	Valor Prévio 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso por OO (100% por OO)	Fonte de verificação
1	1.1	% de atendimentos (primeiras consultas) nas equipas de tratamento realizados entre 10 e 14 dias.	Impacto	d-n*10	85%*15	85%*15	85%*15	85%*15	85%*15	85%*15	0%	#VALOR!	50%	SIM
2	2.1	% de programas de tratamento com tempo de espera médio entre a decisão/solicitação e a efetivação dentro dos seguintes limites: a) 1ª consulta até 14 dias ; b) unidades de desabitação até 14 dias; c) comunidade terapêutica até 28 dias *	Impacto	a)eb)=e-s<14 c)=e-s<28	85%*15	85%*15	85%*15	85%*15	85%*15	85%*15	0%	#VALOR!	20%	SIM
1	1.2	Número total de utentes em tratamento nas equipas/ano (utentes ativos).	Impacto	t=x+y	1995	2000	2050	2100	2200	2200	0	2750	50%	SIM
2	2.2	Número de novos utentes admitidos nas equipas/ano.	Impacto	Não se aplica	400	400	550	600	650	650	0	812,5	20%	SIM
2	2.3	Número total de consultas/atendimento nas equipas/ano (Tratamento Prevenção Indicada).	Impacto	Não se aplica	29412	30000	31000	32500	33000	33000	0	41250	20%	SIM
2	2.4	Realização de, no mínimo, 12 consultas/ano/Utente.	Impacto	m=n° de consultas sobre n° ativos	> ou = 14	> ou = 14	0,00%	#VALOR!	20%	SIM				
4	4.1	% de utentes ativos com registo de diagnóstico no ICD- 10, no que concerne à patologia de adição .	Resultado	Não se aplica				15%	15%	15%	0%	0,1875	50%	DICAD
4	4.2	% de utentes em tratamento com comorbidade psiquiátrica, com registo de diagnóstico no ICD- 10.	Resultado	Não se aplica				50%	50%	50%	0%	63%	50%	DICAD
2	2.5	Número de eventos assistenciais.	Realização	Não se aplica	29412	3000	31000	32500	33000	33000	33000	41250	20%	SIM
5	5.1	Número de ações de formação realizadas.	Realização	Não se aplica	> ou = 14	> ou = 16	> ou = 16	> ou = 16		50%	Relatório DICAD			
5	5.2	Número de formandos participantes.	Impacto	Não se aplica	306	306	> ou = 399	> ou = 399	> ou = 420	> ou = 420	> ou = 420		50%	Relatório DICAD
7	7.1	Número de ações de informação/sensibilização realizadas .	Realização	Não se aplica	82	82	> ou = 84	> ou = 84	> ou = 100	> ou = 100	> ou = 100		20%	Relatório DICAD
7	7.2	População alvo abrangida.	Impacto	Não se aplica	5182	5000	> ou = 4.207	> ou = 4.207	> ou = 4.500	> ou = 4.500	> ou = 4.500		15%	Relatório DICAD
7	7.3	Número de sessões de dinamização realizadas no âmbito do Dia da Defesa Nacional.	Realização	Não se aplica	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	1,25	5%	Relatório DDN
7	7.4	Número de jovens participaram em sessões sobre Comp. Aditivos e dependências no âmbito do Dia da Defesa Nacional.	Impacto	Não se aplica	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%		5%	Relatório DDN
7	7.5	Número de intervenções no âmbito da intervenção em Meio Laboral.	Realização	Não se aplica			1	1	> ou = 1	> ou = 1	0		20%	Relatório DICAD
7	7.6	Número de colaboradores envolvidos em ações de informação/sensibilização em Meio Laboral.	Impacto	Não se aplica			29	29	> ou = 29	> ou = 29	0		10%	Relatório DICAD
7	7.7	Número de intervenções em contexto recreativo e académico	Realização	Não se aplica	3	2	2	2	> ou = 3	> ou = 3	0		15%	Relatório DICAD
7	7.8	Número de jovens intervenções em contexto recreativo e académico	Impacto	Não se aplica			950	950	> ou = 1.500	> ou = 1.500	0%	#VALOR!	10%	Relatório DICAD

6. Atividades e projetos a desenvolver				
N.º	Designação	OO relacionado	Atividade Orçamentada?	Observações
1	Manter os tempos de espera para primeiras consultas, dentro dos limites previamente definidos como aceitáveis.	1	Não aplicável	
2	Manter os tempos de espera para programas de tratamento (metadona, internamento para desabitação e comunidades terapêuticas) dentro dos limites previamente definidos como aceitáveis.	1	Não aplicável	
3	Potenciar a adesão ao tratamento	2	Não aplicável	
4	Utilizar o ICD-10, no registo de diagnóstico de utentes ativos, no que concerne à patologia de adição.	4	Não aplicável	
5	Garantir, em todas as unidades, a uniformidade de acesso à diversidade de oferta em programas terapêuticos e reforço do contato com as unidades convenionadas.	2	Não aplicável	
6	Manter Atividade assistencial e não assistencial quotidiana.	1	Não aplicável	
8	Produção de planos de formação de acordo com as especificidades dos intervenores (forças de segurança, profissionais de saúde, professores e técnicos da rede social e outros intervenores), para intervenção em CAD.	6	Não aplicável	
9	Assegurar a intervenção em diversos contextos (laboral, recreativo, escolar).	7	Não aplicável	
10	Monitorizar as consultas/atendimentos nas unidades de intervenção local, durante o ano (consultas de tratamento e consultas no âmbito da Prevenção Indicada).	1	Não aplicável	
11	Acompanhar, potenciar e alargar as consultas de Prevenção Indicada a adolescentes.	8	Não aplicável	
12	Utilizar o ICD- 10, no diagnóstico de utentes em tratamento com comorbidade psiquiátrica.	4	Não aplicável	
13	Dinamização do observatório regional para os CAD , abrangendo todos os níveis de ensino e envolvendo o ensino superior.	4	Não aplicável	
14	Capacitação de mediadores para intervenção em contextos recreativos e par dinamização de ações em meio escolar.	6	Não aplicável	
15	Reforço da articulação institucional (Autarquias,CLDS's,Meio Laboral, etc) e criação de mecanismos de sinalização e encaminhamento de situações envolvendo adolescentes com problemas de CAD.	8	Não aplicável	
16	Reforço das respostas relacionadas com a prblemática do álcool e das novas adições.	1	Não Aplicável	

Plano de Atividades 2020 - Ficha de Atividades

1. Identificação	
1.1. Departamento/Unidade/Gabinete	NATAPIE - Núcleo de Apoio Técnico nas áreas de Planeamento, Investimentos e Estatística
1.2. Responsável	Anabela David

2. Missão e Atribuições (Conforme definido nos Diplomas que estabelecem a orgânica da ARS Alentejo)
Apoio direto à tomada de decisão em áreas estratégicas como são o planeamento, os investimentos e a estatística, de forma a habilitar o Conselho Diretivo da ARS Alentejo na tomada de decisões para a operacionalidade dos serviços, de acordo com os princípios que regem uma boa gestão.

3. Objetivos Estratégicos (OE) (Conforme definidos no QUAR da ARS Alentejo)	
N.º	Descrição
1	Melhorar o acesso a cuidados de saúde de qualidade, valorizando a integração dos cuidados
2	Promover a boa governação institucional em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados
3	Aumentar a capacitação da população e incrementar os cuidados de proximidade
4	Reforçar a execução de Programas de Saúde

4. Objetivos Operacionais (OO)							
N.º	Descrição	Parâmetro do OO	OE relacionado	Contributo Orientações MS			Observações
				Conforme listagem Anexo 1			
1	Elaborar e acompanhar a execução dos instrumentos de gestão da ARS Alentejo	Eficácia	OE 2	1.16	4.2		
2	Gerir a recolha e tratamento da informação relativa aos pedidos de informação institucionais	Qualidade	OE 2	1.16	4.2		
3	Gerir a recolha e análise de informação estatística relevante para a Região	Qualidade	OE 2	1.16	4.2		
4	Planear, desenvolver e acompanhar os procedimentos necessários à implementação de ações previstas no âmbito da execução de novos investimentos e investimentos em curso da ARS Alentejo	Eficiência	OE 1	1.16	3.7	4.2	
5	Acompanhar e monitorizar a execução física e financeira dos investimentos cofinanciados desenvolvidos pelas ULS/Hospitais	Eficiência	OE 1	1.16	3.7	4.2	
6	Participar no Grupo de Trabalho para a preparação e o lançamento do concurso público internacional do novo Hospital Central do Alentejo.	Eficácia	OE 1	1.16	3.7	4.2	
7	Assegurar a gestão da qualidade do Programa de Telessaúde do Alentejo	Qualidade	OE 1	1.3	3.7	4.2	

5. Indicadores e Metas associadas aos objetivos operacionais														
OO relacionado	Indicador	Designação do Indicador	Tipo de Indicador	Fórmula de Cálculo	Valor Prévio 2015	Valor Prévio 2016	Valor Prévio 2017	Valor Prévio 2018	Valor Prévio 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso por OO (100% por OO)	Fonte de verificação
OOp1	1	N.º de documentos de apoio elaborados relativos aos instrumentos de gestão da ARSA	Resultado	Nº						3	0	4	100%	Edoc/email
OOp2	2	% de respostas a pedidos institucionais, enviadas até 8 dias após a receção e validação dos contributos das instituições	Resultado	Nº de pedidos de resposta a pedidos institucionais enviados até 8 dias após receção e validação dos contributos/Nº total de pedidos de resposta a pedidos institucionais enviados						80%	0%	100%	100%	Edoc/email
OOp3	3	N.º de relatórios de indicadores regionais elaborados e submetidos à consideração do Conselho Diretivo	Resultado	Nº						2	0	3	100%	Edoc
OOp4	4	N.º de relatórios e/ou mapas de execução física e financeira dos investimentos	Resultado	Nº						4	0	5	100%	Mapas e relatórios produzidos
OOp5	5	N.º de relatórios e/ou mapas de execução física e financeira dos projetos em curso	Resultado	Nº						4	0	5	100%	Mapas e relatórios produzidos
OOp6	6	N.º de documentos produzidos no âmbito da participação no Grupo de Trabalho	Resultado	Nº						2	0	3	100%	Mapas e relatórios produzidos
OOp7	7	% resolução dos pedidos de ação corretiva levantados como resultado das auditorias internas e externas	Impacto	Nº de pedidos de ação corretiva levantados para não conformidades identificadas nas auditorias internas e externas resolvidos/número de pedidos de ação corretiva levantados para não conformidades identificadas nas auditorias internas e externas						75%	0%	94%	100%	MOD.109.TS-Pedido de ação corretiva - Sistema de Gestão da Qualidade do Programa de Telessaúde

6. Atividades e projetos a desenvolver				
N.º	Designação	OO relacionado	Atividade Orçamentada?	Observações
1	Elaborar os principais instrumentos de gestão da ARS Alentejo, designadamente QUAR, Plano de Atividades e Relatório de Atividades	1	Não aplicável	
2	Monitorizar a implementação do QUAR	1	Não aplicável	
3	Responder aos pedidos de informação institucionais	2	Não aplicável	
4	Elaborar Relatórios com informação estatística que respondam às necessidades dos serviços	3	Não aplicável	
5	Participar nas atividades e reuniões do Observatório Regional de Saúde	3	Não aplicável	
6	Acompanhar e monitorizar o Plano de Contingência Saúde Sazonal	3	Não aplicável	
8	Preparar e elaborar candidatura(s) ao Programa Operacional Alentejo 2020	4	Não aplicável	
9	Acompanhar a execução física e financeira dos projetos de investimento em curso	4	Não aplicável	
10	Colaborar com o DGAG na preparação do orçamento para 2019, através da recolha de informação e elaboração do contributo da área dos investimentos	4	Não aplicável	
11	Emitir pareceres para candidaturas propostas por outras entidades do SNS	5	Não aplicável	
12	Participar em reuniões do Grupo de Trabalho do novo Hospital Central do Alentejo e elaborar a documentação necessária	6	Não aplicável	
13	Desenvolver os procedimentos necessários à manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade do Programa de Telessaúde do Alentejo	7	Não aplicável	
14	Acompanhar os pedidos de ação corretiva do Sistema de Gestão da Qualidade do Programa de Telessaúde do Alentejo	7	Não aplicável	

Plano de Atividades 2020 - Ficha de Atividades

1. Identificação	
1.1. Departamento/Unidade/Gabinete	NATASI - Núcleo de Apoio Técnico nas áreas dos Sistemas de Informação
1.2. Responsável	Paulo Basilio

2. Missão e Atribuições (Conforme definido nos Diplomas que estabelecem a orgânica da ARS Alentejo)	
<p>Missão: Assegurar a gestão e manutenção dos sistemas de informação e comunicação da ARSA, I.P.</p> <p>Atribuições:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o desenvolvimento dos sistemas de informação e comunicação, de acordo com as estratégias definidas a nível nacional e regional e colaborar na definição das mesmas; • Assegurar o apoio técnico aos utilizadores de sistemas e tecnologias de informação e comunicação; • Gerir a infraestrutura tecnológica. 	

3. Objetivos Estratégicos (OE) (Conforme definidos no QUAR da ARS Alentejo)	
N.º	Descrição
1	Melhorar o acesso a cuidados de saúde de qualidade, valorizando a integração dos cuidados
2	Promover a boa governação institucional e em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados
3	Aumentar a capacitação da população e incrementar os cuidados de proximidade
4	Reforçar a execução de Programas de Saúde

4. Objetivos Operacionais (OO)							
N.º	Descrição	Parâmetro do OO	OE relacionado	Contributo Orientações MS			Observações
				Confome listagem Anexo 1			
1	Gestão de testes COVID efetuados internamente no Laboratório de Saúde Pública	Qualidade	OE 1	1.3	4.2		
2	Monitorização e análise dos teste Covid efetuados internamente no Laboratório de Saúde Pública	Qualidade	OE 1	1.3	4.2		
3	Melhora a eficiência na relação com fornecedores externos. Obtenção informatizada de relatórios de radiologia	Qualidade	OE 1	1.3	4.2		
4	Aumento de produtividade e integração aplicacional nos Cuidados de Saúde	Qualidade	OE 2	1.3	4.2		
5	Monitorização e salvaguarda de informação de saúde	Qualidade	OE 1	1.3	4.2		

5. Indicadores e Metas associadas aos objetivos operacionais														
OO relacionado	Indicador	Designação do Indicador	Tipo de Indicador	Fórmula de Cálculo	Valor Prévio 2015	Valor Prévio 2016	Valor Prévio 2017	Valor Prévio 2018	Valor Prévio 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso por OO (100% por OO)	Fonte de verificação
OOp1	1.1	Data de implementação do Sistema	Resultado	Data	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	Junho	0	1 mês	100%	NATASI
OOp2	2.1	Data de disponibilização do módulo	Resultado	Data	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	Dezembro	0	1 mês	100%	NATASI
OOp3	3.1	Data de integração de relatórios de radiologia	Resultado	Data	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	Novembro	0	1 mês	100%	NATASI
OOp4	4.1	Data de integração	Resultado	Data	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	Dezembro	0	1 mês	100%	NATASI
OOp5	5.1	Numero de base de dados monitorizadas	Resultado	Contagem	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	13	0	16	100%	NATASI

6. Atividades e projetos a desenvolver				
N.º	Designação	OO relacionado	Atividade Orçamentada?	Observações
1	Desenvolvimento de um sistema de informação para gestão laboratorial de testes COVID	OOp1	Não aplicável	
2	Criação de módulo estatístico do Sistema de Gestão Laboratorial de testes COVID	OOp2	Não aplicável	
3	Implementação de pedidos e recolha automática de relatórios de Radiologia (fornecedores externos)	OOp3	Não aplicável	
4	Integração de pedidos de radiologia com aplicativo SClinico dos Cuidados de Saúde Primários	OOp4	Não aplicável	
5	Monitorização de backup's locais para disco da base de dados SINUS	OOp5	Não aplicável	

Plano de Atividades 2020 - Ficha de Atividades

1. Identificação	
1.1. Departamento/Unidade/Gabinete	Assessoria aos Rastros em Saúde
1.2. Responsável	Maria Franco

2. Missão e Atribuições (Conforme definido nos Diplomas que estabelecem a orgânica da ARS Alentejo)

Garantir a qualidade na realização de rastreios de base populacional no Alentejo, de modo a que todo cidadão receba atempadamente cuidados de saúde adequados.

3. Objetivos Estratégicos (OE) (Conforme definidos no QUAR da ARS Alentejo)	
N.º	Descrição
1	Melhorar o acesso a cuidados de saúde de qualidade, valorizando a integração dos cuidados
2	Promover a boa governação institucional e em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados
3	Aumentar a capacitação da população e incrementar os cuidados de proximidade
4	Reforçar a execução de Programas de Saúde

4. Objetivos Operacionais (OO)							
N.º	Descrição	Parâmetro do OO	OE relacionado	Contributo Orientações MS			Observações
				Conforme listagem Anexo 1			
1	Implementar o Rastreo de Saúde Visual Infantil nos 4 ACES	Qualidade	OE 1	2.21	2.22	3.4	
2	Implementar o Rastreo da Retinopatia Diabética nos 4 ACES	Qualidade	OE 1	1.5	1.6		
3	Implementar o Rastreo do Cancro do Colón e Reto nos 4 ACES	Qualidade	OE 1	1.5	1.6		
4	Melhorar a divulgação da importância do Rastreo do Cancro da Mama	Eficiência	OE 1	1.5	1.6		
5	Melhorar a divulgação da importância do Rastreo do Cancro do Cancro do colo do Útero	Eficiência	OE 1	1.5	1.6	2.17	

5. Indicadores e Metas associadas aos objetivos operacionais														
OO relacionado	Indicador	Designação do Indicador	Tipo de Indicador	Fórmula de Cálculo	Valor Prévio 2015	Valor Prévio 2016	Valor Prévio 2017	Valor Prévio 2018	Valor Prévio 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso por OO (100% por OO)	Fonte de verificação
OOp1	1.1	% de ACES com RSVI na coorte dos 2 anos	Impacto	Nº Total de ACES com RSVI implementado / Nº total de ACES no Alentejo	N/A	N/A	N/A	25%	25%	75%	0%	94%	40%	SIIMA Rastros
	1.2	Taxa de adesão ao RSVI	Resultado	Nº Total de Utentes Rastreados na Região / Nº Utentes com Rastreo Programado na Região	N/A	N/A	N/A	49,37%	56%	50%	0%	63%	60%	SIIMA Rastros
OOp2	2.1	% de ACES com RRD activo	Impacto	Nº Total de ACES com RRD implementado / Nº total de ACES no Alentejo	50%	50%	50%	50%	50%	75%	0%	94%	60%	SIIMA Rastros
	2.2	Taxa de adesão ao RRD	Resultado	Nº Total de Utentes Rastreados na Região / Nº Utentes com Rastreo Programado na Região	N/A	N/A	69,60%	61,40%	63,40%	50%	0%	63%	40%	SIIMA Rastros
OOp3	3.1	% de ACES com RCCR activo	Impacto	Nº total de ACES com RCCR implementado/ Nº total de ACES no Alentejo	25%	25%	25%	25%	0%	100%	0%	125%	70%	SIIMA Rastros
	3.2	Taxa de adesão ao RCCR	Resultado	Nº Total de Utentes Rastreados na Região / Nº Utentes com Rastreo Programado na Região	N/A	N/A	74,80%	49,10%	0%	60%	0%	75%	30%	SIIMA Rastros
OOp4	4.1	Taxa de adesão ao RCM	Resultado	Nº Total de Utentes Rastreados na Região / Nº Utentes com Rastreo Programado na Região	N/A	N/A	73,20%	64,30%	55,20%	60%	0%	75%	100%	Liga Portuguesa contra o Cancro
OOp5	5.1	Taxa de adesão ao RCCU	Resultado	Nº Total de Utentes Rastreados na Região / Nº Utentes com Rastreo Programado na Região	N/A	N/A	81,30%	72,20%	75,10%	60%	0%	75%	100%	SIIMA Rastros

6. Atividades e projetos a desenvolver				
N.º	Designação	OO relacionado	Atividade Orçamentada?	Observações
1	Elaboração de documentos de consulta sobre informação relacionada com os rastreios organizados	todos	Não aplicável	Realizado em continua atualização
	Criação, atualização e divulgação de cronogramas de atividade dos rastreios	todos	Não aplicável	Realizado em continua atualização
2	Divulgação de informação relacionada com os rastreios na página da ARS Alentejo	todos	Não aplicável	Realizado em continua atualização
3	Divulgação de informação relacionada com os rastreios no Canal saúde da ARS Alentejo	todos	Não aplicável	Realizado em continua atualização
4	Realização de formação no âmbito da uniformização de procedimentos	todos	Não aplicável	Realizadas 4 RCCU 1 em cada ACES
5	Realização de formação no âmbito da implementação de novos rastreios de procedimentos	todos	Não aplicável	Realizadas já 3 RCCR - Alandroal, Grandola, Marvão
6	Elaboração de inquerito à população alvo	todos	Não aplicável	em estudo como pode ser realizado
8	Elaboração de inquerito às unidades funcionais sobre a sua atividade relativa aos rastreios organizados	todos	Não aplicável	em estudo como pode ser realizado
9	Realização de reuniões com os pontos focais de cada ACES para avaliação da implementação e alargamento dos rastreios organizados a todas as unidades funcionais	todos	Não aplicável	Previstas 3 a 4 reuniões anuais
10	Levantamento de estratégias de melhoria para aumento das taxas de adesão aos rastreios organizados	todos	Não aplicável	em estudo como pode ser realizado

Plano de Atividades 2020 - Ficha de Atividades

1. Identificação	
1.1. Departamento/Unidade/Gabinete	Programa Nacional para a Saúde Mental
1.2. Responsável	Dra. Ana Matos Pires

2. Missão e Atribuições (Conforme definido nos Diplomas que estabelecem a orgânica da ARS ALENTEJO)

Assegurar o acesso equitativo a cuidados de qualidade a todas as pessoas com problemas de saúde mental da Região, incluindo as que pertencem a grupos especialmente vulneráveis;
 Promover e proteger os direitos humanos das pessoas com problemas de saúde mental;
 Reduzir o impacto das perturbações mentais e contribuir para a promoção da saúde mental das populações;
 Promover a descentralização dos serviços de saúde mental, de modo a permitir a prestação de cuidados mais próximos das pessoas e a facilitar uma maior participação das comunidades, dos utentes e das suas famílias;
 Promover a integração dos cuidados de saúde mental no sistema geral de saúde, tanto a nível dos cuidados primários, como dos hospitais gerais e dos cuidados continuados, de modo a facilitar o acesso e a diminuir a institucionalização.

3. Objetivos Estratégicos (OE) (Conforme definidos no QUAR da ARS ALENTEJO)

N.º	Descrição
1	Melhorar o acesso a cuidados de saúde de qualidade, valorizando a integração dos cuidados
2	Promover a boa governação institucional e em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados
3	Aumentar a capacitação da população e incrementar os cuidados de proximidade
4	Reforçar a execução de Programas de Saúde

4. Objetivos Operacionais (OO)

N.º	Descrição	Parâmetro do OO	OE relacionado	Contributo Orientações MS			Observações
				Conforme listagem Anexo 1			
1	O1. Monitorizar indicadores na área saúde Mental	Qualidade	OE 2	2.12	3.1	1.5	
2	O2. Contribuir para a acessibilidade das perturbações psiquiátricas comuns aos Cuidados de Saúde Primários	Qualidade	OE 1	2.12	3.1	1.5	
3	O3. Aumentar a qualidade de tratamento das perturbações psiquiátricas nos Cuidados de Saúde Primários.	Qualidade	OE 1	2.12	3.1	1.5	
4	O4. Melhorar a qualidade da continuidade de cuidados, da reabilitação e da reintegração das pessoas com perturbações psiquiátricas, nomeadamente das mais graves e incapacitantes	Eficiência	OE 1	2.12	3.1	1.5	
5	O5. Dinamizar a aplicação do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio	Eficiência	OE 3	2.12	3.1	1.5	
6	O6. Desenvolver ações de prevenção da doença mental e promoção da saúde mental	Qualidade	OE 4	2.12	3.1	1.5	

5. Indicadores e Metas associadas aos objetivos operacionais

OO relacionado	Indicador	Designação do Indicador	Tipo de Indicador	Fórmula de Cálculo	Valor Prévio 2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso por OO (100% por OO)	Fonte de verificação
OOp1	1.1	Documentos de monitorização de indicadores de saúde na área da Saúde Mental (no mês)	Resultado	Nº de documentos produzidos	N/A	11	1	9	50%	Coord. Regional de Saúde Mental
	1.2	Percentagem de avaliações da qualidade de serviços de saúde mental em Direitos Humanos	Resultado	Nº de serviços de saúde mental avaliados com utilização especificada do "Human Rights Toolkit" da WHO/Nº total de serviços de saúde mental da região*100	N/A	75	10	100	50%	Coord. Regional de Saúde Mental
OOp2	2.1	Percentagem de utentes inscritos com registo de ansiedade nos CSP	Resultado	Nº de utentes inscritos com registo de ansiedade nos CSP/Total de utentes inscritos ativos*100	9,03%	7	1	8,5	50%	SIARS
	2.2	Percentagem de utentes inscritos com registo de perturbação depressiva nos CSP	Resultado	Nº de utentes inscritos com registo de perturbação depressiva nos CSP/Total de utentes inscritos ativos*100	12,31%	9	1	11	50%	SIARS
OOp3	3.1	Nº de ações realizadas com os Cuidados de Saúde Primários	Realização	Contagem de ações	N/A	3	1	5	100%	Coord. Regional de Saúde Mental
OOp4	4.1	Desenho de projeto piloto Home Treatment	Realização	Nº de ações desenvolvidas com vista à implementação do Projeto	N/A	11	1	9	100%	Coord. Regional de Saúde Mental
OOp5	5.1	Monitorização dos projetos em curso da prevenção do suicídio (no mês)	Realização	Nº de documentos produzidos	N/A	11	1	9	100%	Coord. Regional de Saúde Mental
OOp6	6.1	Nº de ações de promoção da saúde mental e combate ao estigma na população adulta e na área da infância e adolescência	Realização	Contagem de ações	N/A	10	2	15	50%	Coord. Regional de Saúde Mental
	6.2	Nº de publicações e comunicações em reuniões científicas	Realização	Contagem de ações	N/A	20	5	26	50%	Coord. Regional de Saúde Mental

5.2. Mapa de Pessoal

Atribuições/competências/atividades	Unidade orgânica/centros de competência ou de produto/área de atividades	Cargos/carreiras/categorias											Área de formação académica e/ou profissional	Nº de postos de trabalho		
		Director Geral	Subdirector-Geral (1)	Director de serviços	Chefe de divisão	Técnico superior	Especialista de informática	Técnico de informática	Coordenador técnico	Assistente técnico	Encarregado geral operacional	Encarregado operacional			Assistente operacional	
Presidente do CD	Conselho Directivo	1														1
Vogais do CD			2													2
Secretariado do Conselho Directivo		Apoio ao Conselho Directivo							1	1						2
Total		1	2	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	5	
Coordenador do Gabinete	Gabinete Jurídico e do Cidadão				1										Licenciatura em Direito e cursos específicos - art. 12º da Lei n.º 2/2004 de 15/01, alterada pela lei n.º 5/2005 de 30/08	1
Técnico Superior Jurista						4									Licenciatura em Direito	4
Técnico Superior Auditoria e Controlo Interno						3									Licenciatura em Direito, Licenciatura em Gestão de Empresas e Economia.	3
Técnico Superior de Gabinete do Cidadão						1									Licenciatura em Sociologia, em Serviço Social, Direito e Gestão	1
Técnico Superior de Comunicação, Marketing e Relações Públicas						1									Licenciatura em Gestão de Empresas, Comunicação e Marketing	1
Técnico de Apoio Administrativo										1						1
Total		0	0	0	1	9	0	0	0	1	0	0	0	0	11	
Coordenador de Unidade	Unidade de Gestão de Recursos Humanos				1										Licenciatura em área relevante	1
Técnico Superior de Recursos Humanos						7									Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos, em Gestão de Empresas, em Gestão e Administração Pública, em Psicologia, em Direito, em	7
Técnico Superior de Formação						2										2
Técnico de Apoio Administrativo - Recursos Humanos										8						8
Técnico de Apoio Administrativo - Formação										1						1
Total			0	0	0	1	9	0	0	0	9	0	0	0	0	19
Director de Departamento	Departamento de Contratualização			1											Licenciatura em área relevante	1
Assessoria Clínica						4									Licenciatura em Medicina	4
Assessoria Técnica						1									Licenciatura acrescida de Curso de Especialização em Administração Hospitalar	1
Técnico Superior de Contratualização						5									Licenciatura em Matemática, em Gestão de Empresas e em Psicologia.	5
Técnico Superior de Apoio ao SIGIC						1									Licenciatura em Matemática, em Economia, em Gestão de Empresas	1
Técnico Superior de Convenções com o SNS						1									Licenciatura em Gestão de Empresas e Sociologia	1
Técnico de Apoio Administrativo										2						2
Total			0	0	1	0	12	0	0	0	2	0	0	0	0	15
Coordenador da Equipa de Coordenação Regional	Equipa de Coordenação Regional do Cuidados Continuados Integrados					1									Licenciatura em área relevante	1
Técnico Superior C.C. - área Serviço Social						2									Licenciatura em Serviço Social	2
Técnico Superior de Projectos e Programas na área da Saúde						3									Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas, em Engenharia Química, em Psicologia	3
Técnico Superior C.C. - área Enfermagem						1									Licenciatura em Enfermagem	1
Técnico de Apoio Administrativo										1						1
Total		0	0	0	0	7	0	0	0	1	0	0	0	0	8	

Director de Departamento	Departamento de Gestão e Administração Geral			1									Licenciatura em área relevante	1	
				Subtotal	1	0	0	0	0	0	0	0		1	
Técnico Especialista de Informática	Sistemas de Informação						4						Licenciatura em Eng Informática	4	
Técnico de Informática								4					Bacharelato em Eng Informática	4	
				Subtotal	0	0	0	4	4	0	0	0		8	
Coordenador de Unidade	Unidade de Gestão Económico-Financeira				1								Licenciatura em área relevante	1	
Técnico Superior de Gestão Financeira							5						Licenciatura em Gestão de Empresas, em Economia, em Contabilidade	5	
Técnico Superior de Contabilidade							5							5	
Técnico Superior de Programas de Saúde - Execução Financeira							1							1	
Técnico Superior de Gestão do Património							1						Licenciatura em Gestão de Empresas, em Economia	1	
Técnico Superior de Convenções e Relações Internacionais							1							1	
Técnico de Apoio Administrativo na área de Gestão Financeira										1	1			2	
Técnico de Apoio Administrativo na área de Contabilidade											8			8	
Técnico de Apoio Administrativo na área de Gestão do Património											2			2	
Técnico de Apoio Administrativo na área de Tesouraria											2			2	
Técnico de Apoio Administrativo de Arquivo Geral											1			1	
					Subtotal	0	1	13	0	0	1	14	0	0	29
Técnico Superior de Arquivo e Documentação								1						Licenciatura em Ciências da Informação e Documentação	1
Técnico de Apoio Administrativo - Receção e Expediente											2				2
					Subtotal	0	0	1	0	0	0	2	0	0	3
Técnico Superior de Aprovisionamento							2						Licenciatura em Gestão de Empresas, em Economia	2	
Técnico Informática - Armazém e Gestão de Stocks									1				Bacharelato em Engenharia Informática	1	
Técnico Superior de Farmácia							1						Licenciatura em Ciências Farmacêuticas ou antiga Licenciatura em Farmácia e Ciências Farmacêuticas	1	
Técnico de Farmácia							1						Curso superior das escolas superiores de tecnologia da saúde, ou outro legalmente reconhecido, na área de Farmácia	1	
Técnico de Apoio Administrativo de Aprovisionamento										5				5	
Assistente de Serviços Gerais - Armazem e gestão de Stocks											4			4	
Assistente de Serviços Gerais - Expediente e Transportes											1			1	
Assistente Operacional - Motorista											4			4	
				Subtotal	0	0	4	0	1	0	5	0	0	9	
Total				1	1	18	4	5	1	21	0	0	9	60	
Coordenador de Gabinete	Gabinete de Instalações e Equipamentos				1								Licenciatura em área relevante	1	
Técnico Superior na área de Arquitectura							2						Licenciatura em Arquitectura	2	
Técnico Superior na área de Engenharia Civil							2						Licenciatura em Engenharia Civil	2	
Técnico Superior na área de Engenharia Electrotécnica							1						Licenciatura em Engenharia Electrotécnica	1	
Técnico Superior de Engenharia de Energia e Sistemas de Potência							1						Licenciatura ou Bacharelato em Engenharia de Energia e Sistemas de Potência	1	
Técnico Superior de Engenharia Mecânica							2						Licenciatura em Engenharia Mecânica	2	
Assistente Técnico de Apoio Administrativo de Construção Civil e Especialidades										1	1			Curso Técnico-profissional- Desenho Construção Civil	1
Assistente Técnico de Apoio Administrativo									1	1					2
Assistente Operacional de Serviços Gerais											2			2	
Total				0	0	0	1	8	0	0	1	2	0	0	2

Director de Departamento				1									Licenciatura em área relevante	1
Técnico Superior de Gestão da Qualidade					1								Licenciatura em Ciências do Ambiente	1
Técnico Superior de Planeamento em Saúde					3								Licenciatura em Sociologia, em Gestão	3
Técnico Superior de Projectos de Investimentos					3								Licenciatura em Gestão de Empresas, em Sociologia, em Economia, em Engenharia Civil, Eletrotécnica e Mecânica	3
Técnico Superior de Planeamento e Análise de Dados (Estatística)					2								Licenciatura em Matemática e Ciência da Computação, e em Estatística	2
Assistente Graduado Sénior de Saúde Pública					1								Licenciatura em Medicina	1
Assistente Graduado de Saúde Pública					1								Licenciatura em Medicina	1
Técnico Superior de Saúde de Engenharia Sanitária					1								Licenciatura em Engenharia Sanitária	1
Técnico de Saúde Ambiental					2								Curso Superior das escolas superiores de tecnologia da saúde, ou outro legalmente reconhecido, na área de Saúde Ambiental	2
Técnico Superior de Psicologia Clínica					1								Licenciatura em Psicologia Clínica	1
Técnico Superior de Psicologia					1								Licenciatura em Psicologia	1
Técnico de Controlo de Infecção e Resíduos Hospitalares					1								Licenciatura em Medicina (Saúde Pública)/Enfermagem / Eng. Sanitária	1
Enfermeiro Gestor (Planeamento em Saúde)					1								Enfermeiros Chefes (Categoria Subsistentes)	1
Enfermeiro (Vigilância Epidemiológica)					1								Licenciatura em Enfermagem	1
Técnico Superior de Saúde de Laboratório					3								Licenciatura de Farmácia, Bioquímica e Química	3
Técnico de Análises Clínicas					3								Cursos das Escolas Superiores de Tecnologias da Saúde, área de Análises Clínicas e de Saúde Pública	3
Técnico Coordenador Análise Clínicas					1								Curso Superior das escolas superiores de tecnologia da saúde, ou outro legalmente reconhecido, na área de Análises Clínicas e de Saúde Pública	1
Técnico de Apoio Administrativo - Farmácias									1					1
Técnico de Apoio Administrativo									3					3
Assistente de Serviços Gerais (Laboratório)											3			3
Subtotal	0	1	0	26	0	0	0	0	4	0	0	3		34
Coordenador do Programa de Intervenção Precoce					1								Licenciatura em área relevante	1
Técnico de Apoio Administrativo									2					2
Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica de Fisioterapia					3								Curso Superior das escolas superiores de tecnologia da saúde, ou outro legalmente reconhecido, na área repetitiva	3
Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica de Terapia da Fala					5									5
Técnico Superior de Saúde de Psicologia Clínica					5								Licenciatura em Psicologia Clínica	5
Subtotal	0	0	0	14	0	0	0	0	2	0	0	0		16
Total	0	0	1	0	40	0	0	0	6	0	0	0	0	50
Coordenador de Equipa					1								Licenciatura	1
Enfermeiro Gestor					1								Enfermeiros Chefes (Categoria Subsistentes)	1
Técnico Superior Av/Form/ Planos					1								Licenciatura	1
Coordenação Médica					1								Licenciatura em Medicina	1
Especialista de Informática						1							Licenciatura em Engenharia Informática	1
Técnico Apoio Secretariado									1					1
Técnico de Apoio Administrativo									1					1
Total	0	0	0	1	3	1	0	0	2	0	0	0		7
Médicos					9								Licenciatura em Medicina	9
Técnico Superior de Saúde - área Laboratório					1								Licenciatura	1
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica					15								Curso Superior das escolas superiores de tecnologia da saúde, ou outro legalmente reconhecido, na área respectiva	15
Técnico Informática							1						Bacharelato em Engenharia Informática	1
Técnico Superior					1								Licenciatura	1
Assistente Técnico									3					3
Assistente Operacional												2		2
Total	0	0	0	0	26	0	1	0	3	0	0	2		32

Director Executivo					1										Licenciatura em área relevante	1
Médicos					143										Licenciatura em Medicina	143
Enfermeiro Gestor					15										Enfermeiros Chefes (Categoria Subsistentes)	15
Enfermeiro Especialista					76										Especialidade nas áreas de especialização	76
Enfermeiros					129										Licenciatura em Enfermagem	129
TDT - Análises Clínicas e Saúde Pública					5										Curso Superior das escolas superiores de tecnologia da saúde, ou outro legalmente reconhecido, na área respectiva	5
TSDT - Cariopneumografia					1									1		
TSDT - Dietética					3									3		
TSDT - Fisioterapia					9									9		
TSDT - Higiene Oral					7									7		
TSDT - Ortopédica					3									3		
TSDT - Radiologia					10									10		
TSDT - Saúde Ambiental					12									12		
TSDT - Terapia da Fala					2									2		
TSDT - Terapia Ocupacional					1									1		
Assessoria Técnica Especializada					1										Licenciatura acrescida de Curso de Especialização em Administração Hospitalar	1
Técnico Superior de Apoio à Gestão	ACES Alentejo Central				8										Licenciaturas em Gestão de Empresas, Economia, Gestão e Administração Pública, Gestão de Recursos Humanos, Psicologia - área de Social e do Trabalho ou Social e das Organizações, Sociologia	8
Técnico Superior de Gabinete do Cidadão					1										Licenciatura em Sociologia, em Serviço Social, Direito e Gestão	1
Técnico Superior de Farmácia					1										Curso superior das escolas superiores de tecnologia da saúde, ou outro legalmente reconhecido, na área de Farmácia	1
Técnico Superior de Serviço Social					7										Licenciatura em Serviço Social/Curso Superior de Serviços Social	7
Técnico de Informática								1							Bacharelato em Engenharia Informática	1
Técnico Superior de Nutrição					4										Licenciatura em Ciências de Nutrição	4
Técnico Superior de Psicologia Clínica					10										Licenciatura em Psicologia Clínica	10
Técnico de Atendimento e Secretaria									6	180						186
Assistente de Serviços Gerais													133			133
Capelão													4			4
Total		0	1	0	0	448	0	1	6	180	0	0	137			773
Médicos MGF					3										Licenciatura	3
Médicos Hospitalar					3										Licenciatura	3
Enfermeiro Especialista					6										Especialidade nas áreas de especialização	6
Enfermeiros					8										Licenciatura em Enfermagem	8
Técnicos Superiores de Saúde de Psicologia					7										Licenciatura em Psicologia Clínica	7
Técnicos Superiores de Psicologia	Centros de Resposta Integradas (Extinta Delegação Regional do Alentejo - IDT, IP)				4										Licenciatura	4
Técnicos Superiores de Serviço Social					6										Licenciatura	6
Técnicos Superiores de Prevenção					3										Licenciatura	3
Assistentes Técnicos - Apoio Psicossocial/Atendimento										10						10
Assistentes Técnicos - Secretariado Clínico										4						4
Assistentes Técnicos - Prevenção										1						1
Assistentes Operacionais - Progr. Farmacológicos / Tratamento										9						9
Total		0	0	0	0	40	0	0	0	24	0	0	0			64
Totais Gerais		1	3	3	5	620	5	7	9	252	0	0	153			1058

5.3. Quadro de Avaliação e Responsabilização - QUAR



ANO: 2020																
Ministério da Saúde																
NOME DO ORGANISMO: Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP																
MISSÃO DO ORGANISMO: Garantir à população da respetiva área geográfica de intervenção o acesso à prestação de cuidados de saúde, adequando os recursos disponíveis às necessidades e cumprir e fazer cumprir práticas e programas de saúde na sua área de intervenção.																
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS																
DESCRÇÃO OE 1 Melhorar o acesso a cuidados de saúde, valorizando a integração dos cuidados OE 2 Promover a boa governação institucional e em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados OE 3 Aumentar a capacidade da população e incrementar os cuidados de proximidade OE 4 Reforçar a execução de programas de saúde																
OBJETIVOS OPERACIONAIS																
EFICÁCIA																
Obj 1 (OE1): Alinhar as diversas tipologias de cuidados em função das necessidades específicas dos utentes - Relevante																
35,0%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
1.1	Porcentagem de primeiras consultas hospitalares	31,37%	31,90%	31,30%	30,20%	30,79%	34,7%	2%	30%	50%			A3	B3	N/A	P
1.2	Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSF)	89,78%	89,92%	86,50%	85,48%	84,08%	84,30%	0%	100%	50%			A3	B3	N/A	P
Obj 2 (OE1): Melhorar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde na região - Relevante																
40,0%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
2.1	Porcentagem de 1.ºentes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	N.A.	N.A.	73,17%	70,91%	72,50%	79,0%	5%	80%	20%			A1	B2	N/A	P
2.2	Cumprimento do TMIG dos doentes operados, em %	N.A.	N.A.	N.A.	94,78%	89,30%	85,0%	5%	100%	40%			A1	B2	N/A	P
2.3	Porcentagem de doentes admitidos na IMCI (DCE e CCE), relativamente aos doentes referenciados	N.A.	N.A.	89,00%	77,00%	85,10%	88,0%	4%	100%	40%			A1	B2	N/A	P
Obj 3 (OE1): Promover a integração de Cuidados de Saúde																
25,0%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
3.1	Taxa de cobertura de utentes com médico de família	92,6%	95,5%	95,6%	95,79%	94,00%	94,8%	1%	100%	20%			A1	B3	N/A	P
3.2	N.º de registos na aplicação MCLIF Direct	N.A.	N.A.	996	1081	1174	1000	100	30%	1250			A3	B2	N/A	P
3.3	Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DKAAD (Taxa de retenção)	14	15	15	14	15	14	1	20	50%			A2	B2	N/A	P
EFICIÊNCIA																
Obj 4 (OE2): Monitorizar o nível de eficiência dos cuidados prestados																
5,0%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
4.1	Custo com terapêutica do doente com Diabetes Mellitus controlado	N.A.	326,46 €	327,27 €	369,74 €	406,72 €	445,10 €	7,00 €	50%	306,12 €			A2	B2	N/A	M
4.2	Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada	N.A.	110,99 €	108,57 €	102,86 €	105,38 €	112,28 €	2,00 €	50%	89,76 €			A2	B2	N/A	M
Obj 5 (OE2): Racionalizar recursos																
5,0%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
5.1	Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genéricos	54,37%	55,38%	57,77%	58,80%	59,43%	60,0%	1%	70%	40%			A2	B3	N/A	P
5.2	Porcentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas	59,41%	65,20%	65,51%	67,73%	66,70%	68,0%	2%	80%	60%			A2	B3	N/A	P
Obj 6 (OE3): Garantir a existência de recursos humanos dos atos a que se refere o art.º 25.º da LOE - Relevante																
75,0%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
6.1	Porcentagem de trabalhadores com parecer favorável à solidificação de jornada contínua	N.A.	N.A.	N.A.	100,00%	100,00%	100,0%	0%	100%	40%			A3	B3	N/A	P
6.2	Porcentagem de ACES com implementação da RSI (taxa na região de saúde do Alentejo)	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	0%	75,0%	0%	100%	20%			A3	B3	2	P
6.3	Porcentagem de utentes satisfeitos, muito satisfeitos ou extremamente satisfeitos com a qualidade global das teleconsultas	N.A.	N.A.	94,00%	92,00%	90,00%	85,0%	4%	100%	40%			A2	B2	N/A	P
Obj 7 (OE3): Aumentar a oferta de cuidados de proximidade																
5,0%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
7.1	N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na Região	N.A.	N.A.	9	9	9	6	1	8	100%			A3	B2	2	P
Obj 8 (OE4): Promover a aplicação do Programa Nacional de Vacinação garantindo o controlo ou eliminação das doenças alvo de vacinação e a vacinação contra a gripe sazonal - Relevante																
10,0%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
8.1	Taxa de cobertura vacinal contra o Mãnico (PPV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	97,80%	97,00%	97,00%	97,50%	97,30%	95,0%	1%	100%	30%			A1	B2	2.1	P
8.2	Taxa de cobertura vacinal da 2.ª dose da vacina contra o sarampo (PPV reconhecido), nas crianças que completam os 4 anos de idade no ano em avaliação	N.A.	N.A.	96,90%	95,80%	95,60%	95,0%	1%	100%	30%			A1	B2	2.2	P
8.3	Taxa de cobertura de vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em ERPI (RS)	85,00%	87,00%	87,80%	86,30%	84,00%	85,0%	2%	100%	30%			A1	B3	2.3	P
QUALIDADE																
Obj 9 (OE2): Melhorar a qualidade da atividade dos serviços - Relevante																
40%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
9.1	N.º de visitas técnicas e auditorias internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais em entidades convenionadas, protocoladas e com acordos com a AHS	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	4	10	1	12,5	40%			A3	B3	N/A	P
9.2	Tempo médio de espera entre a data de registo "quando vague" e a data de registo "doente colocado" (em dias)	N.A.	N.A.	19	26	26,1	26,1	2	15	30%			A2	B3	N/A	M
9.3	Proporção de utentes com avaliação de risco de diabetes 3 anos	13,67%	18,01%	25,20%	35,60%	42,00%	43,0%	2%	50%	30%			A1	B3	3	P
Obj 10 (OE3): Capacitar os utentes para o autocontrolo da saúde e da doença - Relevante																
40%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
10.1	N.º de utentes com alta do Serviço de Internamento Doméstico, na região de Saúde do Alentejo	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N/D	20	2	25	50%			A2	B5	N/A	P
10.2	Porcentagem de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que melhoraram ou mantiveram o score final da Classificação Internacional de Funcionalidade (grau de funcionalidade), exceto doentes de perfil paliativo	N.A.	N.A.	67,40%	71,60%	68,30%	65,0%	4%	81%	50%			A2	B2	N/A	P
Obj 11 (OE4): Dinamizar rastreios de base populacional na região - Relevante																
20%																
INDICADORES	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
11.1	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero	75,12%	73,33%	76,50%	70,40%	78,60%	79,0%	2%	99%	20%			A2	B3	4.3	P
11.2	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama	62,15%	62,90%	60,40%	64,47%	59,81%	60,0%	5%	75%	20%			A2	B3	4	P
11.3	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo e Recto	59,79%	53,30%	52,00%	49,08%	49,00%	50,0%	5%	60%	20%			A2	B3	4.2	P
11.4	Taxa de adesão regional ao rastreio da retinopatia diabética	N.A.	N.A.	N.A.	72,30%	63,70%	63,0%	5%	70%	20%			A2	B2	4.4	P
11.5	Taxa de adesão regional ao rastreio visual infantil, para crianças que completam 2 anos no ano em análise, no ACES AC	N.A.	N.A.	N.A.	49,30%	57,00%	50,0%	5%	60%	20%			A2	B2	4.5	P

NOTA EXPLICATIVA

OE = Objetivo Estratégico; OOp = Objetivo Operacional; R = Relevante; E = Estimativa; NA = Não Aplicável; ND = Não Disponível; F = Apuramento Final.

Fórmulas de Cálculo dos Indicadores:

- Ind. 1.1 - Nº de 1ªs consultas médicas / Total de consultas médicas x 100;
- Ind. 1.2 - Nº de utentes com pelo menos 1 consulta médica presencial ou não presencial nos últimos 3 anos/N.º total de utentes com inscrição ativa x 100;
- Ind. 2.1 - Nº Total de primeiras consultas externas (CPH) dentro do TMRG / Nº total de primeiras consultas externas x 100
- Ind. 2.2 - Nº total de doentes operados dentro do TMRG / Total de doentes operados na região x 100;
- Ind. 2.3 - Nº utentes admitidos em LIC, UIMDR, ULDIM, UCP e ECCI / n.º utentes referenciados para todas as tipologias da RNCCI;
- Ind. 3.1 - Nº de utentes com médico de família/N.º total de utentes inscritos da região, excluindo os utentes que não têm médico de família por opção x 100;
- Ind. 3.2 - Nº de registos na aplicação MCDT Direct;
- Ind. 3.3 - Nº de consultas/n.º utentes ativos, nas unidades da DICAD (taxa de retenção);
- Ind. 4.1 - Somatório do Preço de Venda ao Público (PVP) dos antihipertensores prescritos aos doentes com Hipertensão Arterial controlada/Contagem de doentes com Diabetes Mellitus controlada;
- Ind. 4.2 - Somatório do Preço de Venda ao Público (PVP) dos antihipertensores prescritos aos doentes com Hipertensão Arterial controlada/Contagem de doentes com Hipertensão Arterial controlada;
- Ind. 5.1 - Contagem de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genérico / Contagem de embalagens de medicamentos prescritos x 100;
- Ind. 5.2 - Nº de cirurgias realizadas em ambulatório / total de cirurgias x 100;
- Ind. 6.1 - Nº de trabalhadores com parecer favorável ao pedido de Jornada Contínua/N.º de trabalhadores com pedido de Jornada Contínua x 100;
- Ind. 6.2 - Nº de ACES da região Alentejo com equipamentos instalados para realização de teleconsultas na RSE Live/N.º total de ACES da região Alentejo x 100;
- Ind. 6.3 - Nº de utentes que avaliaram a qualidade global das teleconsultas com o parâmetro 3, 4 ou 5 (satisfeitos, muito satisfeitos ou extremamente satisfeitos)/ Nº total de utentes que responderam ao questionário de avaliação de satisfação das teleconsultas;
- Ind. 7.1 - Nº de especialidades em que se realizaram teleconsultas na região de Saúde do Alentejo;
- Ind. 8.1 - Nº de crianças que fazem 2 anos de idade no ano em avaliação, com PNV cumprido para a vacina contra o tétano/N.º total de crianças que completam 2 anos de idade no ano em avaliação x 100;
- Ind. 8.2 - Nº de crianças que fazem 6 anos de idade no ano em avaliação, vacinados com a 2.ª dose da vacina contra o sarampo/N.º total de crianças que completam 6 anos de idade no ano em avaliação x 100;
- Ind. 8.3 - Nº de utentes com ≥ 65 anos institucionalizados que foram vacinados contra a Gripe sazonal/N.º total de utentes com ≥ 65 anos institucionalizados x 100;
- Ind. 9.1 - Nº de visitas técnicas e auditorias internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convencionadas, protocoladas e com acordos com a ARS;
- Ind. 9.2 - Média do número de dias correspondentes à diferença de datas entre "doente colocado" e "aguarda vaga", relativa à colocação dos utentes referenciados para a RNCCI;
- Ind. 9.3 - Nº de utentes com 18 ou mais anos, não diabéticos e com, pelos menos uma avaliação de risco de diabetes tipo 2, registado nos últimos 3 anos / Nº de utentes com inscrição ativa com 18 ou mais anos e sem diabetes x 100;
- Ind. 10.1 - Nº de episódios com alta hospitalar através do Serviço de Hospitalização Domiciliária, na região de Saúde do Alentejo;
- Ind. 10.2 - Utes com idade superior ou igual a 65 anos, que tiveram alta, por objetivos atingidos, num determinado período de tempo e que apresentem uma diminuição ou manutenção do Score Final face ao Score Inicial da Classificação Internacional de Funcionalidade do idoso/N.º total de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que tiveram alta num determinado período de tempo, exceto doentes de perfil paliativo x 100;
- Ind. 11.1 - Nº Total de Utes Rastreadas na Região / Nº Total Utes Convidadas da Região x 100;
- Ind. 11.2 - Nº Total de Utes Rastreadas / Nº Total de Utes Convidadas da Região x 100;
- Ind. 11.3 - Nº Total de Utes Rastreadas na região / Nº Total de Utes Convidadas da Região x 100;
- Ind. 11.4 - Nº Total Utes Rastreados / Nº Total Utes Convidados da Região x 100;
- Ind. 11.5 - Nº Total Utes Rastreados / Nº Total Utes Convidados da Região x 100.

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

Os desvios existentes deveram-se, essencialmente, à suspensão dos serviços por causa da pandemia COVID19. Grande parte dos recursos humanos e materiais foram canalizados para o combate à pandemia, reestruturação e/ou criação de serviços para garantia de condições de segurança para os profissionais e para o atendimento aos utentes.

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS

	PLANEADO %	EXECUTADO %
EFICÁCIA	10%	#VALOR!
OOp 1 (OE1): Alinhar as diversas tipologias de cuidados em função das necessidades específicas dos utentes	35%	#VALOR!
OOp 2 (OE1): Melhorar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde na região - Relevante	40%	#VALOR!
OOp 3 (OE1): Promover a integração de Cuidados de Saúde	25%	#VALOR!
EFICIÊNCIA	70%	#VALOR!
OOp 4 (OE2): Monitorizar o nível de eficiência dos cuidados prestados	5%	#VALOR!
OOp 5 (OE2): Racionalizar recursos	5%	#VALOR!
OOp 6 (OE2): Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o art.º 25.º da LDE - Relevante	75%	#VALOR!
OOp 7 (OE3): Aumentar a oferta de cuidados de proximidade	5%	#VALOR!
OOp 8 (OE4): Promover a aplicação do Programa Nacional de Vacinação garantindo o controlo ou eliminação das doenças alvo de vacinação e a vacinação contra a gripe sazonal - Relevante	10%	#VALOR!
QUALIDADE	20%	#VALOR!
OOp 9 (OE2): Melhorar a qualidade da atividade dos serviços - Relevante	40%	#VALOR!
OOp 10 (OE3): Capacitar os utentes para o autocontrolo da saúde e da doença - Relevante	40%	#VALOR!
OOp 11 (OE4): Dinamizar rastreios de base populacional na região - Relevante	20%	#VALOR!
Taxa de Realização Global	100%	#VALOR!

DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (Planeados 1-5-2020)	EFETIVOS (Realizados 31-12-2020)	PONTUAÇÃO	RH PLANEADOS PONTUAÇÃO	RH REALIZADOS PONTUAÇÃO	DESVIO	DESVIO EM %
Dirigentes - Direção Superior	4		20	80	0	-80,00	
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	8		16	128	0	-128,00	
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	74		12	888	0	-888,00	
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	1		9	9	0	-9,00	
Técnicos de Informática	5		8	40	0	-40,00	
Assistentes Técnicos	185		8	1480	0	-1480,00	
Assistentes Operacionais	90		5	450	0	-450,00	
Outros (exemplos)							
Médicos	155		12	1860	0	-1860,00	
Enfermeiros	217		12	2604	0	-2604,00	
Administradores Hospitalares			12	0	0	0,00	
Técnicos Superiores de Saúde	15		12	180	0	-180,00	
Inspectores			12	0	0	0,00	
Investigadores			12	0	0	0,00	
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	43		12	516	0	-516,00	
Totais	797	0		8.235	0	-8.235	#DIV/0!

Efetivos no Organismo	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Nº de efetivos a exercer funções	755	785	765	756	778	797

DESIGNAÇÃO	2016 EXECUTADO	2017 EXECUTADO	2018 EXECUTADO	2019 EXECUTADO	ORÇAMENTO INICIAL 2020	ORÇAMENTO CORRIGIDO 2020	ORÇAMENTO EXECUTADO 2020	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	146.607.131,42 €	133.711.094,00 €	135.180.936,00 €	143.542.882,00 €	146.465.628,00 €			0,00 €	#DIV/0!
Despesas com Pessoal	25.429.758,99 €	28.165.689,00 €	28.559.374,00 €	29.901.110,00 €	31.838.725,00 €			0,00 €	#DIV/0!
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	119.059.453,65 €	105.398.415,00 €	105.936.187,00 €	112.759.187,00 €	114.517.919,00 €			0,00 €	#DIV/0!
Outras Despesas Correntes e de Capital	2.117.918,78 €	146.990,00 €	685.375,00 €	882.585,00 €	108.384,00 €			0,00 €	#DIV/0!
Orçamento de Investimento	0,00 €	457.086,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €			0,00 €	#DIV/0!
Outros Valores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €			0,00 €	#DIV/0!
TOTAL (OP+PIDDAC+Outros)	146.607.131,42 €	134.168.180,00 €	135.180.936,00 €	143.542.882,00 €	146.465.628,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	#DIV/0!

INDICADORES		FONTES DE VERIFICAÇÃO
1.1	Percentagem de primeiras consultas hospitalares	SICA
1.2	Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSP)	SIARS
2.1	Percentagem de Utentes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	CTH
2.2	Cumprimento do TMRG dos doentes operados, em %	SIQUC
2.3	Percentagem de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI), relativamente aos doentes referenciados	ECRCCI
3.1	Taxa de cobertura de utentes com médico de família	SIARS
3.2	N.º de registos na aplicação MCDT Direct	NATAS1
3.3	Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DICAD (taxa de retenção)	DICAD
4.1	Custo com terapêutica do doente com Diabetes Mellitus controlado	SIARS
4.2	Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada	SIARS
5.1	Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genéricos	SIARS
5.2	Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas	SICA
6.1	Percentagem de trabalhadores com parecer favorável à solicitação de jornada contínua	UGRH
6.2	Percentagem de ACES com implementação da RSE Live na região de saúde do Alentejo	Prog. Telessaúde
6.3	Percentagem de utentes satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos com a qualidade global das teleconsultas	Prog. Telessaúde
7.1	N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na Região	Prog. Telessaúde
8.1	Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	DSPP
8.2	Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	DSPP
8.3	Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em ERPI (%)	DSPP
9.1	N.º de visitas técnicas e auditorias internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convenionadas, protocoladas e com acordos com a ARS	Gab. Auditoria, ECRCCI, DC
9.2	Tempo médio de espera entre a data de registo "aguarda vaga" e a data de registo "doente colocado" (em dias)	ECRCCI
9.3	Proporção de utentes com avaliação de risco de diabetes a 3 anos	SIARS
10.1	N.º de utentes com alta do Serviço de Internamento Domiciliário, na região de Saúde do Alentejo	USISA, USISA+MESE
10.2	Percentagem de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que melhoraram ou mantiveram o score final da Classificação Internacional de Funcionalidade (grau de funcionalidade), exceto doentes de perfil paliativo	ECRCCI/ECCI24
11.1	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero	SIIMA - Rastreios
11.2	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama	Gab. Rastreios
11.3	Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo e Recto	SIIMA - Rastreios
11.4	Taxa de adesão regional ao rastreio da retinopatia diabética	Gab. Rastreios
11.5	Taxa de adesão regional ao rastreio visual infantil, para crianças que completaram 2 anos no ano em análise, no ACES AC	Gab. Rastreios

Tipo de Indicador (A)	A1- Indicador de Impacto
	A2- Indicador de Resultado
	A3- Indicador de Realização
Meta Proposta 2019 face ao Ano Anterior (2018) (B)	B1 - Meta proposta com melhoria de desempenho face ao ano anterior
	B2 - Meta proposta abaixo do desempenho face ao ano anterior
	B3 - Meta proposta sem melhoria face ao ano anterior
	B4 - Sem histórico disponível do ano anterior
	B5 - Não aplicável (para novos indicadores)
Objetivo Interinstitucional (C)	Identificar o número do objetivo interinstitucional
Identificação do Indicador (D)	IP - Indicador Incremento Positivo - Indicadores relativos a objetivos crescentes, cujos resultados do desempenho melhoram quando aumentam e que visam, geralmente, aumentar, melhorar, incrementar, etc.
	IN - Indicador Incremento Negativo - Indicadores referentes a objetivos decrescentes, cujos resultados melhoram quando diminuem e que visam, normalmente diminuir, reduzir, etc. Neste caso, a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido $[(Meta N-Resultado)/Meta N]$.

5.4. Quadros Objetivos Estratégicos / Operacionais

Objetivos Estratégicos		Objetivos Operacionais
OE 1	Melhorar o acesso a cuidados de saúde, valorizando a integração dos cuidados	OOp 1: Alinhar as diversas tipologias de cuidados em função das necessidades específicas dos utentes
		OOp 2: Melhorar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde na região
		OOp 3: Promover a integração de Cuidados de Saúde
OE 2	Promover a boa governação institucional e em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados	OOp 4: Monitorizar o nível de eficiência dos cuidados prestados
		OOp 5: Racionalizar recursos
		OOp 6: Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o art.º 25.º da LOE
		OOp 9: Melhorar a qualidade da atividade dos serviços - Relevante
OE 3	Aumentar a capacitação da população e incrementar os cuidados de proximidade	OOp 7: Aumentar a oferta de cuidados de proximidade
		OOp 10: Capacitar os utentes para o autocontrolo da saúde e da doença
OE 4	Reforçar a execução de programas de saúde	OOp 8: Promover a aplicação do Programa Nacional de Vacinação garantindo o controlo ou eliminação das doenças alvo de vacinação e a vacinação contra a gripe sazonal
		OOp 11: Dinamizar rastreios de base populacional na região

5.5. Quadro Objetivos Estratégicos / Operacionais / Atribuições do Organismo / Planos Superiores Institucionais / Indicadores

Objetivo Estratégico 1: Melhorar o acesso a cuidados de saúde, valorizando a integração dos cuidados					
Objetivos Operacionais	Articulação com atribuições do Organismo	Enquadramento com Planos Superiores Institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do Indicador	Meta 2020
OOp 1: Alinhar as diversas tipologias de cuidados em função das necessidades específicas dos utentes	a); b); c)	1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.5 Orientação para a implementação - Prevenção e Controlo da Doença; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.3. Eixo 3 - Assegurar os tempos adequados de resposta.	Percentagem de primeiras consultas hospitalares	Numerador: N.º de 1.ªs consultas médicas Denominador: Total de consultas médicas Fonte: SICA	30,79%
			Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSP)	Numerador: N.º de Utentes com pelo menos 1 consulta médica presencial ou não presencial nos últimos 3 anos Denominador: N.º total de utentes com inscrição ativa Fonte: SIARS	84,10%
OOp 2: Melhorar o acesso dos utentes aos cuidados de saúde na região	a); b); c); f)	1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde; 1. PNS 2020: 1.5 Orientação para a implementação - Prevenção e Controlo da Doença; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.2. Eixo 3 Assegurar tempos adequados de resposta.	Percentagem de Utentes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	Numerador: N.º de 1.ªs Consultas Externas (CE) (CTH) dentro do Tempo Máximo de Resposta Garantido Denominador: N.º de 1.ªs CE (CTH) X 100 Fonte: CTH	70,00%
			Cumprimento do TMRG dos doentes operados, em %	Numerador: N.º de doentes operados dentro do TMRG Denominador: Total de doentes operados na região X 100 Fonte: SIGLIC	86,00%
			Percentagem de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI), relativamente aos doentes referenciados	Numerador: N.º de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI) Denominador: N.º total de doentes referenciados Fonte: ECRCCI	80,00%
OOp 3: Promover a integração de Cuidados de Saúde	a); b); c); e)	1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde; 1. PNS 2020: 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.4. Eixo 1 - Cuidados de Saúde com mais respostas; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.3. Eixo 3 - Assegurar tempos adequados de resposta; 4. Orientação Interinstitucional: 4.2. Melhoria da eficiência da Gestão.	Taxa de cobertura de utentes com médico de família	Numerador: N.º de utentes com médico de família Denominador: N.º de utentes da região (excluindo os utentes que não têm médico de família por opção) Fonte: NATAPIE	94,06%
			N.º de registos na aplicação MCDT Direct	N.º de registos na aplicação MCDT Direct Fonte: NATASI	1000
			Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DICAD (taxa de retenção)	Numerador: N.º de consultas Denominador: N.º Utentes ativos Fonte: DICAD	14

Objetivo Estratégico 2: Promover a boa governação institucional e em todos os níveis de cuidados: primários, hospitalares e continuados					
Objetivos Operacionais	Articulação com atribuições do Organismo	Enquadramento com Planos Superiores Institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do Indicador	Meta 2020
OOp 4: Monitorizar o nível de eficiência dos cuidados prestados	a); c); d); g)	2. Orientações Programáticas dos Programas de Saúde Prioritários e demais Programas Nacionais: 2.4. Programa Nacional para a Prevenção e Controlo da Diabetes 2. Orientações Programáticas dos Programas de Saúde Prioritários e demais Programas Nacionais: 2.5. Programa Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.1. Eixo 1 - Cuidados de saúde primários com mais respostas; 4. Orientações Interinstitucionais: 4.3. Melhoria da eficiência da gestão	Custo com terapêutica do doente com Diabetes Mellitus controlado	Numerador: Somatório do Preço de Venda ao Público (PVP) dos antidiabéticos não insulínicos, insulina, tiras de glicémia e agulhas de doseamento de glicémia prescritos aos doentes com Diabetes Mellitus controlada Denominador: Contagem de doentes com Diabetes Mellitus controlada Fonte: SIARS	445,15 €
			Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada	Numerador: Somatório do Preço de Venda ao Público (PVP) dos antihipertensores prescritos aos doentes com Hipertensão Arterial controlada Denominador: Contagem de doentes com Hipertensão Arterial controlada Fonte: SIARS	112,20 €
OOp 5: Racionalizar recursos	a); g)	1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde; 1. PNS 2020: 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.2. Eixo 2 - Reduzir os custos que os cidadãos suportam na saúde; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.3. Eixo 3 - Assegurar tempos adequados de resposta; 4. Orientações Interinstitucionais: 4.3. Melhoria da eficiência da gestão.	Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genéricos	Numerador: Contagem de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genérico Denominador: Contagem de embalagens de medicamentos prescritos Fonte: SIARS	60,00%
			Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas	Numerador: Nº de cirurgias realizadas em ambulatório Denominador: Total de cirurgias x 100 Fonte: SICA	68,00%
OOp 6: Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o art.º 25.º da LOE	a); b); g)	1. PNS 2020: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde; 1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.1. Eixo 1 - Cuidados de saúde primários com mais respostas; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.5. Eixo 5 - Melhorar as condições de trabalho no SNS; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.6. Eixo 6 - Garantir a participação dos cidadãos no SNS; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 - Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde; 4. Orientações Interinstitucionais: 4.3. Melhoria da eficiência da gestão.	Percentagem de trabalhadores com parecer favorável à solicitação de jornada contínua	Numerador: N.º de trabalhadores com parecer favorável ao pedido de Jornada Contínua Denominador: N.º de trabalhadores com pedido de Jornada Contínua x 100 Fonte: UGRH (ARSA)	100%
			Percentagem de ACES com implementação da RSE Live na região de saúde do Alentejo	Numerador: N.º de ACES da região Alentejo com equipamentos instalados pra realização de teleconsultas na RSE Live Denominador: N.º total de ACES da região Alentejo x 100 Fonte: Programa de Telessaúde do Alentejo	75,00%
			Percentagem de utentes satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos com a qualidade global das teleconsultas	Numerador: N.º de utentes que avaliaram a qualidade global das teleconsultas com o parâmetro 3, 4 ou 5 (satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos) Denominador: Nº total de utentes que responderam ao questionário de avaliação de satisfação das teleconsultas Fonte: Programa de Telessaúde do Alentejo	85,00%
OOp 9: Melhorar a qualidade da atividade dos serviços	a); b); c); f)	1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde; 2. Orientações Programáticas dos Programas de Saúde Prioritários e demais Programas Nacionais: 2.4. Programa Nacional para a Prevenção e Controlo da Diabetes 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.1. Eixo 1 - Cuidados de saúde primários com mais respostas; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 - Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde; 4. Orientações Interinstitucionais: 4.3. Melhoria da eficiência da gestão.	N.º de visitas técnicas e auditorias internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convencionadas, protocoladas e com acordos com a ARS	N.º de visitas técnicas e auditorias internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convencionadas, protocoladas e com acordos com a ARS Fonte: Gab. Auditoria, ECRCCI, DC e Telessaúde	10
			Tempo médio de espera entre a data de registo "aguarda vaga" e a data de registo "doente colocado" (em dias)	Média do número de dias correspondentes à diferença de datas entre "doente colocado" e "aguarda vaga", relativa à colocação dos utentes referenciados para a RNCCI Fonte: ECRCCI	26,1
			Proporção de utentes com avaliação de risco de diabetes a 3 anos	Numerador: N.º de utentes com 18 ou mais anos, não diabéticos e com, pelos menos uma avaliação de risco de diabetes tipo 2, registado nos últimos 3 anos Denominador: N.º de utentes com inscrição ativa com 18 ou mais anos e sem diabetes x 100 Fonte: SIARS	42,02%

Objetivo Estratégico 3: Aumentar a capacitação da população e incrementar os cuidados de proximidade					
Objetivos Operacionais	Articulação com atribuições do Organismo	Enquadramento com Planos Superiores Institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do Indicador	Meta 2020
OOp 7: Aumentar a oferta de cuidados de proximidade	a); b); c)	<p>1. PNS 2020: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde;</p> <p>1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde;</p> <p>1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde;</p> <p>1. PNS 2020: 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença;</p> <p>1. PNS 2020: 1.6. Orientação para a Implementação - Promoção e Proteção da Saúde;</p> <p>1. PNS 2020: 1.8. Orientação para a Implementação - Capacitação dos Cidadãos;</p>	N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na Região	Número de especialidades de teleconsultas realizadas na região Fonte: Programa de Telessaúde do Alentejo	6
OOp 10: Capacitar os utentes para o autocontrolo da saúde e da doença	a); b); c); d)	<p>1. PNS 2020: 1.12 Meta de Saúde 2020 - Reduzir a mortalidade prematura para um valor inferior a 20%;</p> <p>1. PNS 2020: 1.12 Meta de Saúde 2020 - Aumentar a esperança de vida saudável aos 65 anos de idade em 30 %;</p> <p>3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.1. Eixo 1 - Cuidados de saúde primários com mais respostas;</p> <p>3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 - Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde.</p>	N.º de utentes com alta do Serviço de Internamento Domiciliário, na região de Saúde do Alentejo	N.º de episódios com alta hospitalar através do Serviço de Hospitalização Domiciliária, na região de Saúde do Alentejo Fonte: ULSNA, ULSLA e HESE	20
		<p>Percentagem de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que melhoraram ou mantiveram o score final da Classificação Internacional de Funcionalidade (grau de funcionalidade), exceto doentes de perfil paliativo</p>	<p>Numerador: Uteses com idade superior ou igual a 65 anos, que apresentam uma manutenção ou diminuição do Score Final (medido no momento da alta) face ao Score Inicial (medido no momento da admissão) da Classificação Internacional de Funcionalidade do idoso, exceto doentes de perfil paliativo</p> <p>Denominador: N.º total de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que tiveram alta num determinado período de tempo, exceto doentes de perfil paliativo</p> <p>Fonte: ECCI 24</p>	65,00%	

Objetivo Estratégico 4: Reforçar a execução de programas de saúde					
Objetivos Operacionais	Articulação com atribuições do Organismo	Enquadramento com Planos Superiores Institucionais	Instrumento Estratégico QUAR	Descrição do Indicador	Meta 2020
OOp 8: Promover a aplicação do Programa Nacional de Vacinação garantindo o controlo ou eliminação das doenças alvo de vacinação e a vacinação contra a gripe sazonal	a); b); c); d)	1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde; 1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença; 2. Programas de Saúde Prioritários: 2.13 Programa de Saúde da Vacinação; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.4. Eixo 4 - Apostar na saúde desde os primeiros anos de vida;	Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	Numerador: N.º de crianças que fazem 2 anos de idade no ano em avaliação, com PNV cumprido para a vacina contra o tétano Denominador: N.º total de crianças que completam 2 anos de idade no ano em avaliação x 100 Fonte: DSPP	95,00%
			Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	Numerador: N.º de crianças que fazem 6 anos de idade no ano em avaliação, vacinados com a 2.ª dose da vacina contra o sarampo Denominador: N.º total de crianças que completam 6 anos de idade no ano em avaliação x 100 Fonte: DSPP	95,00%
			Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em ERPI (%)	Numerador: N.º de utentes com ≥ 65 anos institucionalizados que foram vacinados contra a Gripe sazonal Denominador: N.º total de utentes com ≥ 65 anos institucionalizados x 100 Fonte: DSPP	85,00%
OOp 11: Dinamizar rastreios de base populacional na região	a); b); c); d)	1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade em Saúde; 1. PNS 2020: 1.2. Eixo Estratégico - Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde; 1. PNS 2020: 1.5. Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença; 2. Programas de Saúde Prioritários: 2.6. Programa Nacional para as Doenças Oncológicas; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.1. Eixo 1 - Cuidados de saúde primários com mais respostas; 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.2. Eixo 2 - Reduzir os custos que os cidadãos suportam na saúde 3. Programa do XXII Governo Constitucional: 3.4. Eixo 4 - Apostar na saúde desde os primeiros anos de vida;	Taxa de adesão ao Rastreo do Cancro do Colo do Útero	Numerador: N.º Total de Utentes Rastreadas na Região Denominador: N.º Total Utentes Convidadas da Região x 100; Fonte: SIIMA - Rastreios	79,00%
			Taxa de adesão ao Rastreo do Cancro da Mama	Numerador: N.º Total de Utentes Rastreadas Denominador: N.º Total de Utentes Convidadas da Região x 100; Fonte: Gab. Rastreios	60,00%
			Taxa de adesão ao Rastreo do Cancro do Colon e Recto	Numerador: N.º Total de Utentes Rastreados na região Denominador: N.º Total de Utentes Convidados da Região x 100 Fonte: SIIMA - Rastreios	50,00%
			Taxa de adesão regional ao rastreo da retinopatia diabética	Numerador: N.º Total Utentes Rastreados Denominador: N.º Total Utentes Convidados da Região x 100 Fonte: Gab. Rastreios	61,00%
			Taxa de adesão regional ao rastreo visual infantil, para crianças que completaram 2 anos no ano em análise, no ACES AC	Numerador: N.º Total Utentes Rastreados Denominador: N.º Total Utentes Convidados da Região x 100 Fonte: Gab. Rastreios	50,00%

5.6. Quadro Objetivos Interinstitucionais 2020

Objetivos Operacionais	Indicadores	Descrição do Indicador	Regional						Observações	Entidades Envolvidas
			Continent e	Regional						
			2020	Norte	Centro	LVT	Alentej o	Algarv e		
1. Implementar o Plano Nacional de Saúde	1.1. % de ACES com Planos Locais de Saúde publicados e implementados	Numerador: Número de ACES com Planos Locais de Saúde publicados e implementados Denominador: Número total de ACES Fonte: ARS-PNS (Continente); RAA + RAM	83%	83%	100%	80%	75%	67%	QUAR	DGS + ARS
2. Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	2.1. Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	Numerador: N.º de crianças que fazem 2 anos de idade no ano em avaliação, com o PNV cumprido para a vacina contra o tétano (T) Denominador: N.º de crianças que fazem 2 anos de idade no ano em avaliação Fonte: SI Vacinas (Continente); RAA + RAM	95%	95%	95%	95%	95%	95%	QUAR	DGS + ARS
	2.2. Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	Numerador: N.º de crianças que fazem 6 anos de idade no ano em avaliação, vacinados com a 2ª dose da vacina contra o sarampo (S) Denominador: N.º de crianças que fazem 6 anos de idade no ano em avaliação Fonte: SI Vacinas (Continente); RAA + RAM	95%	95%	95%	95%	95%	95%	QUAR	DGS + ARS
	2.3. Taxa de cobertura vacinal contra a gripe sazonal em residentes em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas	Numerador: N.º de residentes em ERPI vacinados contra a gripe sazonal no ano em avaliação Denominador: N.º de residentes em ERPI, no ano em avaliação Fonte: SI Vacinas (Continente); RAA + RAM	85%	85%	85%	85%	85%	85%	QUAR	DGS + ARS
	2.4. Taxa de cobertura referente à consulta de saúde infantil aos 6/7 anos de idade	Numerador: N.º de crianças com 7 anos com consulta de saúde infantil realizada Denominador: N.º total de crianças com 7 anos	66%	83%	73%	51%	57%	46%	PA	DGS + ARS
	2.5. % de incremento primeiras consultas de apoio intensivo à cessação tabágica tendo como referência o ano anterior	Numerador: N.º primeiras consultas de apoio intensivo à cessação tabágica em 2020 Denominador: N.º primeiras consultas de apoio intensivo à cessação tabágica em 2019. Fonte: ARS respetiva ou ACCS Nota DGS: a compilação da informação deve ser realizada conforme o Despacho n.º 6300/2016, de 12 de maio	10%	10%	10%	10%	10%	10%	PA	DGS + ARS
	2.6. Proporção de indivíduos residentes em Portugal continental (com 15 ou mais anos) com emissão de, pelo menos, 1 recurso de aconselhamento breve de atividade física através da Prescrição Eletrónica Médica (PEM) (por 100 000 utentes)	Numerador: N.º utentes com emissão de, pelo menos, 1 recurso AB para a AF (Fonte: SPMS) Denominador: população residente em Portugal continental/RA, com 15 ou mais anos (Fonte: PORdata)	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	PA	DGS+ARS
	2.7. % de ACES que se envolvem pelo menos num projeto estruturado de intervenção na comunidade (escolas, locais de trabalho, grupos específicos, entre outros) de prevenção do tabagismo.	Numerador: N.º ACES que se envolveram pelo menos 1 projeto estruturado. Denominador: N.º ACES Região de Saúde Nota: ARS respetiva. A compilação da informação deve ser realizada conforme o Despacho n.º 6300/2016, de 12 de maio. Fonte: ARS	22%	20%	25%	20%	25%	33%	PA	DGS + ARS
	2.8. Proporção de utentes com DPOC, com pelo menos um registo de avaliação de FeV1 nos últimos 3 anos	Numerador: N.º de utentes com DPOC com Registo de FEV1 nos últimos 3 anos Denominador: N.º total de utentes com DOPC Fonte: SIARS (Continente); RAA + RAM Nota DGS: Proxy: Proporção de utentes com DPOC, com pelo menos um registo de avaliação de FeV1 nos últimos 3 anos	40%	55%	26%	30%	22%	26%	PA	DGS + ARS
	2.9. % de unidades funcionais dos ACES que realizam o teste rápido do VIH	Numerador: N.º de unidades funcionais dos ACES que realizam o teste VIH. Denominador: N.º total de unidades funcionais dos ACES (incluindo ULS). Fonte: ARS e DGS (Continente)	80%	80%	80%	80%	80%	80%	PA	DGS + ARS
	2.10. % de doentes com hepatite C que iniciam tratamento, de acordo com as NOC, seis meses após a primeira consulta hospitalar	Numerador: N.º de doentes com hepatite C que iniciam tratamento, de acordo com as NOC, seis meses após a primeira consulta hospitalar Denominador: N.º total de doentes com hepatite C com primeira consulta realizada. Fonte: INFARMED (Continente)	80%	80%	80%	80%	80%	80%	PA	DGS + ARS + INFARMED
	2.11. Consumo DDD hospitalar de carbapenemos Redução de 10% ao ano	Numerador: N.º de DDD (dose diária definida) / 1.000 habitantes / dia de carbapenemos consumidas em meio hospitalar Denominador: N.º total de habitantes x 365 dias Fonte: INFARMED (Continente); RAA + RAM	10%	10%	10%	10%	10%	10%	PA	DGS + INFARMED + ARS
	2.12. Consumo DDD de quinolonas na comunidade Redução de 10% ao ano	Numerador: N.º de DDD (dose diária definida) / 1.000 habitantes / dia de quinolonas consumidas na comunidade Denominador: N.º total de habitantes x 365 dias Fonte: INFARMED (Continente); RAA + RAM	10%	10%	10%	10%	10%	10%	PA	DGS + INFARMED + ARS
	2.13. Reporte da Taxa de Staphylococcus aureus resistente à metilina (MRSA) no total de Staphylococcus aureus isolados em amostras invasivas (sangue e liquor), relativo ao ano civil anterior (mês) Redução de 5% ao ano	Numerador: N.º total de MRSA em amostras invasivas Denominador: N.º total Staphylococcus aureus em amostras invasivas Fonte: VE-INCS/INSA (Continente); RAA + RAM	5%	5%	5%	5%	5%	5%	PA	DGS + INSA + ARS
	2.14. Reporte da Taxa de Klebsiella pneumoniae produtora de carbapenemase no total de Klebsiella pneumoniae isoladas em amostras invasivas (taxa de variação) Redução de 5% ao ano	Numerador: N.º total de KPC em amostras invasivas. Denominador: N.º total de klebsiella pneumoniae. Fonte: INSA (Continente); RAA + RAM	5%	5%	5%	5%	5%	5%	PA	DGS + INSA + ARS

3. Melhorar o registo sobre indicadores de saúde	3.1. % de notícias de nascimento desmaterializadas	Numerador: N.º de notícias de nascimento desmaterializadas Denominador: N.º total de notícias de nascimento Fonte: PDS (Nota da DGS de acordo com a norma 13/2015, de 1 de julho de 2015, o reporte é efetuado por interlocutores regionais e locais).	65%	75%	75%	70%	45%	70%	PA	DGS + ARS
	3.2. % de utentes com registo de Pré-Obesidade nos CSP	Numerador: N.º de utentes com registo de pré-obesidade nos CSP (Código T83 - Excesso de Peso) Denominador: N.º utentes ativos dos CSP Fonte: SIARS (Continente); RAA + RAM	17%	22%	15%	15%	14%	9%	PA	DGS + ARS
	3.3. % de utentes com registo de Obesidade nos CSP	Numerador: N.º de utentes com registo de obesidade nos CSP (Código T82 - Obesidade) Denominador: N.º utentes ativos dos CSP Fonte: IARS (Continente); RAA + RAM	13%	15%	12%	11%	13%	8%	PA	DGS + ARS
	3.4. % de doentes com identificação do risco nutricional na admissão até às primeiras 48h de internamento	Numerador: N.º de doentes submetidos a rastreio para a identificação do risco nutricional na admissão até às primeiras 48h após a admissão Denominador: N.º de admissões no internamento (>24h); Continente (unidades hospitalares com Sclínico) Despacho n.º 6634/2018 de 06 de julho	30%	40%	30%	20%	20%	10%	PA	DGS + ARS + SPMS
	3.5. % de doentes em risco nutricional submetidos a intervenção nutricional nas 24h após a sinalização	Numerador: N.º doentes em risco nutricional submetidos a intervenção nutricional nas 24h após a sinalização; Denominador: N.º doentes com risco nutricional sinalizado; Continente (unidades hospitalares com Sclínico) Despacho n.º 6634/2018 de 06 de julho	40%	40%	40%	30%	30%	20%	PA	DGS + ARS + SPMS
	3.6. % de doentes em idade pediátrica classificados com risco nutricional que foram submetidos a intervenção nutricional	Numerador: N.º de doentes em idade pediátrica classificados com risco nutricional que foram submetidos a intervenção nutricional Denominador: N.º doentes em idade pediátrica com risco nutricional sinalizado; Continente (unidades hospitalares com Sclínico) Despacho n.º 6634/2018 de 06 de julho	30%	30%	30%	30%	30%	30%	PA	DGS + ARS + SPMS
	3.7. % de doentes em idade adulta classificados com risco nutricional que foram submetidos a intervenção nutricional	Numerador: N.º de doentes em idade adulta classificados com risco nutricional que foram submetidos a intervenção nutricional. Denominador: N.º doentes em idade adulta com risco nutricional sinalizado; Continente (unidades hospitalares com Sclínico) Despacho n.º 6634/2018 de 06 de julho	50%	50%	50%	40%	40%	40%	PA	DGS + ARS + SPMS
	3.8. Proporção de utentes utilizadores dos CSP do SNS com avaliação de atividade física e comportamentos sedentários registada no Sclínico (por 100 000 utentes)	Numerador: N.º utentes utilizadores dos CSP com registo AF Sclínico (Fonte: SPMS) Denominador: N.º utentes utilizadores dos CSP ano em causa (Fonte: SNS Transparência)	2%	2%	2%	2%	2%	2%	PA	DGS+ARS
4. Desenvolver ações na área da prevenção secundária através do alargamento da cobertura dos rastreios de base populacional	4.1. % de ACES com rastreio de cancro do colon e reto organizado em população entre os 50-74 anos	Numerador: N.º ACES com rastreio de cancro do colon e reto organizado em população entre os 50-74 anos Denominador: N.º total ACES (incluindo os pertencentes às ULS) Fonte: Plataforma multirastreio das ARS (Continente); RAA + RAM	75%	75%	75%	75%	75%	75%	PA	DGS + ARS
	4.2. Taxa de Cobertura Populacional do Rastreio do cancro do colon e reto organizado em população entre os 50 - 74 anos	Numerador: N.º total de utentes convidados na região Denominador: População anual elegível para rastreio Fonte: Plataforma multirastreio das ARS (Continente); RAA + RAM	20%	30%	30%	25%	15%	25%	PA	DGS + ARS
	4.3. Taxa de adesão ao Rastreios do cancro do colo do útero organizado em população entre os 25-60 anos	Numerador: N.º total de mulheres rastreadas na região Denominador: População convidada para rastreio Fonte: Plataforma multirastreio das ARS (Continente); RAA + RAM	40%	60%	55%	30%	30%	25%	PA	DGS + ARS
	4.4. % de utentes com registo de diabético que realizaram Rastreio da Retinopatia Diabética	Numerador: N.º de utentes com registo de diabetes que realizaram Rastreio da Retinopatia Diabética Denominador: N.º total de utentes com registo de diabetes Fonte: Plataforma multirastreio das ARS (Continente); RAA + RAM	35%	45%	15%	40%	20%	20%	PA	DGS + ARS
	4.5. % de ACES com rastreio da saúde visual infantil na coorte dos 2 anos	Numerador: N.º ACES com rastreio da saúde visual infantil na coorte dos 2 anos Denominador: N.º total ACES (incluindo os pertencentes às ULS) Fonte: Plataforma multirastreio das ARS (Continente); RAA + RAM	35%	50%	25%	20%	25%	33%	PA	DGS + ARS
5. Acompanhar o trabalho de preparação para a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia 2021	5.1. % ações de preparação para a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia 2021 dentro dos prazos previstos	Numerador: N.º de ações executadas dentro do prazo Denominador: N.º de ações executadas Fonte: organismos envolvidos	75%	75%	75%	75%	75%	75%	PA	DGS + ARS + INFARMED + INSA + SICAD + IPST + ACCS + SGMS + INEM + IGAS

5.7. Quadro de Monitorização e Avaliação dos Resultados do Plano 2020

Indicadores	QUAR	Valor 2019	Meta 2020	Monitorização dos resultados		Fonte de Verificação
				Resultado	% de cumprimento em relação à meta	
N.º de visitas técnicas e auditorias Internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convencionadas, protocoladas e com acordos com a ARS	X	4	10			DC
% de primeiras consultas hospitalares	X	30,79%	30,79%			SICA
% de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas	X	66,70%	68,00%			SICA
% de Partos por Cesariana efetuados nos hospitais da região (SNS)		33,93%	33,93%			SICA
Taxa de cobertura de utentes com médico de família	X	94,06%	94,06%			SIARS
Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSP)	X	84,08%	84,10%			SIARS
Proporção de hipertensos com risco cardiovascular (3 anos)		58,76%	58,70%			SIARS
Proporção de DM com última HbA 1C <= 8,0%		57,42%	57,40%			SIARS
Proporção de utentes com avaliação de risco de diabetes a 3 anos	X	42,02%	42,02%			SIARS
% de utentes com registo de Excesso de Peso nos CSP		14,83%	15,00%			SIARS
% de utentes com registo de Obesidade nos CSP		12,73%	13,00%			SIARS
% de utentes com registos de Distúrbio Ansioso nos CSP		9,03%	9,10%			SIARS
% de utentes com registo de Perturbação Depressiva nos CSP		12,31%	12,30%			SIARS
Proporção de utentes com DPOC, com pelo menos um registo de avaliação de FeV1 nos últimos 3 anos		32,07%	32,00%			SIARS
Proporção de crianças com 7 anos com consulta médica de vigilância		72,25%	72,30%			SIARS
Percentagem de utentes da região Alentejo abrangidos por USF		40,83%	40,83%			SIARS
Número de lugares, no âmbito da oferta de Cuidados Continuados Integrados na Rede da ARS		1337	1340			ECRCCI
Taxa de ocupação média anual das Equipas de Cuidados Continuados Integrados		68,00%	70,00%			ECRCCI
Tempo médio de espera entre a data de registo "aguarda vaga" e a data de registo "doente colocado" (em dias), na RNCCI	X	26,1	26,1			ECRCCI
% de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI), relativamente aos doentes referenciados	X	85,10%	80,00%			ECRCCI
Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DICAD (taxa de retenção)	X	15	14			DICAD
Despesa média de MCDT faturados, por utente utilizador do SNS (baseado no preço convencionado líquido da taxa moderadora)		38,19 €	38,07 €			SIARS
Despesa média de medicamentos faturados, por utente utilizador (baseado no PVP)		179,11 €	177,46 €			SIARS
Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genéricos	X	59,43%	60,00%			SIARS
Proporção de quinolonas entre antibióticos faturados (embalagem)		6,15%	5,70%			SIARS
N.º de registos na aplicação MCDT Direct	X	1174	1000			NATASI
N.º de utentes com alta do Serviço de Internamento Domiciliário, na região de saúde do Alentejo	X	N/D	20			DC
% de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que melhoraram ou mantiveram o score final da Classificação Internacional de Funcionalidade (grau de funcionalidade), exceto doentes de perfil paliativo	X	68,30%	65,00%			ECCI 24h Évora
Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colon e Recto	X	0,00%	50,00%			Gab. Rastreios
Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero	X	78,62%	79,00%			Gab. Rastreios
Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama	X	59,80%	60,00%			Gab. Rastreios
Taxa de adesão regional ao rastreio da retinopatia diabética	X	61,90%	61,00%			Gab. Rastreios
Taxa de adesão regional ao rastreio visual infantil, para crianças que completaram 2 anos no ano em análise, no ACES AC	X	57,00%	50,00%			Gab. Rastreios
N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na Região	X	9	6			Prog. Telessaúde
% de Utentes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	X	72,50%	70,00%			CTH
Mediana de tempo de espera da LIC, em meses		3	3			SIGIC
Cumprimento do TMRG dos doentes operados, em %	X	89,30%	86,00%			DC/URGA
Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	X	97,30%	95,00%			SI Vacinas
Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	X	95,60%	95,00%			SI Vacinas
Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em ERPI (%)	X	84,00%	85,00%			SI Vacinas
Percentagem de trabalhadores com parecer favorável à solicitação de jornada contínua	X	100,00%	100,00%			UGRH
Custo com terapêutica do doente com Diabetes Mellitus controlado	X	404,72 €	445,15 €			SIARS
Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada	X	106,38 €	112,20 €			SIARS
Percentagem de ACES com implementação da RSE Live na região de saúde do Alentejo	X	0,00%	75,00%			Prog. Telessaúde
Percentagem de utentes satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos com a qualidade global das	X	90,00%	85,00%			Prog. Telessaúde

Indicadores	Descrição do Indicador
N.º de visitas técnicas e auditorias Internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convenionadas, protocoladas e com acordos com a ARS	N.º de visitas técnicas e auditorias Internas e organizacionais realizadas em Unidades Funcionais e em entidades convenionadas, protocoladas e com acordos com a ARS Fonte: DC, ECRCCI, ACI, Programa de Telessaúde
% de primeiras consultas hospitalares	Numerador: N.º de primeiras consultas médicas Denominador: N.º total de consultas médicas x100 Fonte: SICA
% de cirurgias realizadas em ambulatório, no total das cirurgias programadas	Numerador: Total de episódios de ambulatório, com procedimentos cirúrgicos ambulatorizáveis Denominador: Total de episódios de internamento e de ambulatório, com procedimentos cirúrgicos ambulatorizáveis X 100 Fonte: SICA
% de Partos por Cesariana efetuados nos hospitais da região (SNS)	Numerador: N.º partos por cesariana Denominador: N.º total de partos x100 Fonte: SICA
Taxa de cobertura de utentes com médico de família	Numerador: N.º utentes com médico de família Denominador: N.º total de utentes inscritos da região, excluindo os utentes que não têm médico de família por opção x 100 Fonte: SIARS
Taxa de utilização global de consultas - 3 anos (CSP)	Numerador: N.º utentes inscritos com pelo menos 1 consulta médica nos últimos 3 anos Denominador: N.º utentes inscritos x 100 Fonte: SIARS
Proporção de hipertensos com risco cardiovascular (3 anos)	Numerador: N.º de utentes com pelo menos 1 avaliação de risco cardiovascular nos últimos 3 anos Denominador: N.º total de utentes com diagnóstico de hipertensão (ICPC-2K86 ou K87), que não tenham diagnóstico ativo de diabetes, enfarte agudo de miocárdio, trombose ou AVC, arteriosclerose ou doença vascular periférica e tenham idade igual ou superior a 40 anos a 31 de dezembro Fonte: SIARS
Proporção de DM com última HbA1c <= 8,0%	Numerador: N.º de utentes inscritos com diabetes com último resultado de HgbA1c inferior ou igual a 8% Denominador: N.º utentes inscritos com diabetes. Fonte: SIARS
Proporção de utentes com avaliação de risco de diabetes a 3 anos	Numerador: N.º de utentes com 18 ou mais anos, não diabéticos e com, pelos menos uma avaliação de risco de diabetes tipo 2, registado nos últimos 3 anos Denominador: N.º de utentes com inscrição ativa com 18 ou mais anos e sem diabetes x 100 Fonte: SIARS
% de utentes com registo de Excesso de Peso nos CSP	Numerador: N.º de utentes com registo de excesso de peso nos CSP (Código TB3 - Excesso de Peso) Denominador: N.º utentes ativos dos CSP Fonte: SIARS (Contínente); RAA + RAM
% de utentes com registo de Obesidade nos CSP	Numerador: N.º de utentes com registo de obesidade nos CSP (Código TB2 - Obesidade) Denominador: N.º utentes ativos dos CSP Fonte: SIARS (Contínente); RAA + RAM
% de utentes com registos de Distúrbio Ansioso nos CSP	Numerador: N.º de utentes inscritos nos CSP com registo de ansiedade (Código P74 - Distúrbio ansioso / estado de ansiedade) Denominador: N.º utentes ativos dos CSP Fonte: SIARS (Contínente); RAA + RAM
% de utentes com registo de Perturbação Depressiva nos CSP	Numerador: N.º de utentes inscritos nos CSP com registo de perturbação depressiva (Códigos P76 - Depressão) Denominador: N.º utentes ativos dos CSP Fonte: SIARS (Contínente); RAA + RAM
Proporção de utentes com DPOC, com pelo menos um registo de avaliação de FeV1 nos últimos 3 anos	Numerador: N.º de utentes com DPOC com Registo de FEV1 nos últimos 3 anos Denominador: N.º total de utentes com DPOC Fonte: SIARS (Contínente); RAA + RAM Nota DGS: Proxy: Proporção de utentes com DPOC, com pelo menos um registo de avaliação de FeV1 nos últimos 3 anos
Proporção de crianças com 7 anos com consulta médica de vigilância	Numerador: N.º de crianças com 7 anos com consulta de saúde infantil realizada Denominador: N.º total de crianças com 7 anos Fonte: SIARS
Percentagem de utentes da região Alentejo abrangidos por USF	Numerador: N.º utentes inscritos em USF's Denominador: N.º total de utentes inscritos da região x 100 Fonte: SIARS
Número de lugares, no âmbito da oferta de Cuidados Continuados Integrados na Rede da ARS	Número de lugares de CCI, na área de abrangência da ARS Alentejo, IP Fonte: ECRCCI
Taxa de ocupação média anual das Equipas de Cuidados Continuados Integrados	Numerador: Somatório da taxa de ocupação mensal de todas ECCI, ao longo do ano Denominador: N.º total de ECCI x 12 meses do ano Fonte: ECRCCI
Tempo médio de espera entre a data de registo "aguarda vaga" e a data de registo "doente colocado" (em dias), na RNCCI	Média do número de dias correspondentes à diferença de datas entre "doente colocado" e "aguarda vaga", relativa à colocação dos utentes referenciados para a RNCCI Fonte: ECRCCI
% de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI), relativamente aos doentes referenciados	Numerador: N.º de doentes admitidos na RNCCI (UCCI e ECCI) Denominador: N.º total de doentes referenciados Fonte: ECRCCI
Número médio de consultas por utente ativo, nas unidades da DICAD (taxa de retenção)	Numerador: N.º de eventos assistenciais/consultas Denominador: N.º utentes ativos (taxa de retenção) Fonte: DICAD
Despesa média de MCDT faturados, por utente utilizador do SNS (baseado no preço convenionado líquido da taxa moderadora)	Numerador: Somatório do [no preço convenionado líquido da taxa moderadora] dos MCDT faturados por entidades convenionadas. Denominador: Contagem de utentes utilizadores pertencentes ao SNS (em euros) Fonte: SIARS
Despesa média de medicamentos faturados, por utente utilizador (baseado no PVP)	Numerador: Somatório do PVP de medicamentos faturados Denominador: Contagem de utentes utilizadores (em euros) Fonte: SIARS
Proporção de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genérico	Numerador: Contagem de embalagens de medicamentos prescritos de classes terapêuticas com genérico Denominador: Contagem de embalagens de medicamentos prescritos Fonte: SIARS
Proporção de embalagens de quinolonas faturadas no total de embalagens de antibióticos faturadas (embalagens)	Numerador: N.º de embalagens de quinolonas faturadas Denominador: N.º total de embalagens de antibióticos faturados Fonte: SIARS
N.º de registos na aplicação MCDT Direct	N.º de registos na aplicação MCDT Direct Fonte: Aplicação MCDT Direct - NATASI
N.º de utentes com alta do Serviço de Internamento Domiciliário, na região de saúde do Alentejo	N.º de utentes com alta do Serviço de Internamento Domiciliário, na região de saúde do Alentejo Fonte: ULSNA, HESE, ULSLA, DC
% de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que melhoraram ou mantiveram o score final da Classificação Internacional de Funcionalidade (grau de funcionalidade), exceto doentes de perfil paliativo	Numerador: Uteses com idade superior ou igual a 65 anos, que tiveram alta, por objetivos atingidos, num determinado período de tempo e que apresentam uma diminuição ou manutenção do Score Final face ao Score inicial da Classificação Internacional de Funcionalidade do idoso Denominador: N.º total de utentes com idade superior ou igual a 65 anos que tiveram alta num determinado período de tempo, exceto doentes de perfil paliativo x 100 Fonte: ECCI 24h Évora
Taxa de adesão ao Rastreo do Cancro do Colon e Recto	Numerador: N.º total de utentes rastreados na região Denominador: N.º total utentes convidadas da região Fonte: SIMA - Rastreios
Taxa de adesão ao Rastreo do Cancro do Colo do Utero	Numerador: N.º total de mulheres rastreadas na região Denominador: N.º total utentes convidadas da região Fonte: SIMA - Rastreios
Taxa de adesão ao Rastreo do Cancro da Mama	Numerador: N.º total de mulheres rastreadas na região Denominador: N.º total utentes convidadas da região Fonte: Gabinete de Rastreios da ARSA
Taxa de adesão regional ao rastreo da retinopatia diabética	Numerador: N.º de utentes com registo de diabetes que realizaram Rastreo da Retinopatia Diabética Denominador: N.º total de utentes com registo de diabetes convidados Fonte: Gabinete de Rastreios da ARSA
Taxa de adesão regional ao rastreo visual infantil, para crianças que completaram 2 anos no ano em análise, no ACES AC	Numerador: N.º total de utentes rastreados Denominador: N.º total de utentes convidados Fonte: Gabinete de Rastreios da ARSA
N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na Região	Numerador: N.º de especialidades de teleconsultas realizadas na região Fonte: Programa de Telessaúde da Região Alentejo
% de Uteses referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	Numerador: N.º de 1ªs Consultas Externas (CTH) dentro do TMRG Denominador: N.º de 1ªs CE (CTH) X 100 Fonte: CTH
Mediana de tempo de espera da LIC, em meses	Para uma LIC de tamanho n, se n for ímpar será o valor da observação (n+1)/2, se n for par será o valor correspondente à média dos dois elementos centrais, n/2 e (n/2)+1 Fonte: SIGLIC
Cumprimento do TMRG dos doentes operados, em %	Numerador: N.º de doentes operados dentro do TMRG Denominador: Total de doentes operados na região X 100 Fonte: SIGLIC
Taxa de cobertura vacinal contra o tétano (PNV cumprido), nas crianças que completam os 2 anos de idade no ano em avaliação	Numerador: N.º de crianças que fazem 2 anos de idade no ano em avaliação, com o PNV cumprido para a vacina contra o tétano (T) Denominador: N.º de crianças que fazem 2 anos de idade no ano em avaliação Fonte: SI Vacinas (Contínente); RAA + RAM
Taxa de cobertura vacinal da 2ª dose da vacina contra o sarampo (PNV recomendado), nas crianças que completam os 6 anos de idade no ano em avaliação	Numerador: N.º de crianças que fazem 6 anos de idade no ano em avaliação, vacinados com a 2ª dose da vacina contra o sarampo (S) Denominador: N.º de crianças que fazem 6 anos de idade no ano em avaliação Fonte: SI Vacinas (Contínente); RAA + RAM
Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em ERPI (%)	Numerador: N.º de residentes em ERPI vacinados contra a gripe sazonal no ano em avaliação Denominador: N.º de residentes em ERPI, no ano em avaliação Fonte: SI Vacinas (Contínente); RAA + RAM
Percentagem de trabalhadores com parecer favorável à solicitação de jornada contínua	Numerador: N.º de trabalhadores com parecer favorável ao pedido de Jornada Contínua Denominador: N.º de trabalhadores com pedido de Jornada Contínua x 100 Fonte: HGRH (ARSA)
Custo com terapêutica do doente com Diabetes Mellitus controlado	Numerador: Somatório do Preço de Venda ao Público (PVP) dos anti-diabéticos não insulínicos, insulina, tiras de glicémia e agulhas de doseamento de glicémia prescritos aos doentes com Diabetes Mellitus controlada Denominador: Contagem de doentes com Diabetes Mellitus controlada Fonte: SIARS
Custo com terapêutica do doente com Hipertensão arterial controlada	Numerador: Somatório do Preço de Venda ao Público (PVP) dos anti-hipertensores prescritos aos doentes com Hipertensão Arterial controlada Denominador: Contagem de doentes com Hipertensão Arterial controlada Fonte: SIARS
Percentagem de ACES com implementação da RSE Live na região de saúde do Alentejo	Numerador: N.º de ACES da região Alentejo com equipamentos instalados pra realização de teleconsultas na RSE Live Denominador: N.º total de ACES da região Alentejo x 100 Fonte: Programa de Telessaúde do Alentejo
Percentagem de utentes satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos com a qualidade global das teleconsultas	Numerador: N.º de utentes que avaliaram a qualidade global das teleconsultas com o parâmetro 3, 4 ou 5 (satisfeitos, muito satisfeitos ou excelentemente satisfeitos) Denominador: N.º total de utentes que responderam ao questionário de avaliação de satisfação das teleconsultas Fonte: Programa de Telessaúde do Alentejo